GRÁTIS:
ESCUDINHOS DE 60 TIMES PARA SEUS BOTÕES

PLACAR

ESPECIAL:
CADERNO COM O TABELÃO DO BRASILEIRO

N.º 1069 MARÇO DE 1992 Cr$ 6 500,00

GUIA DO TORCEDOR 92

TODAS AS TAÇAS DO MUNDO

FIQUE SUPERLIGADO NO QUE VEM POR AÍ!

Libertadores • Supercopa • Copas européias

Copa do Brasil • Mundial • Olimpíadas

Mais: campanhas de todos os campeões e os brasileiros que fizeram história

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Superintendente: Ronald Jean Degen

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlinck, Celso Nucci,
Edvard Ghirelli Filho, Jaime de Oliveira Nascimento,
Júlio Bartolo, Oswaldo de Almeida

PLACAR

Diretor-Gerente: Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Sérgio F. Martins
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórter: Paulo Coelho
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e José Jonas de Lima (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira

APOIO EDITORIAL
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Madri: Alessandro Porro (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Cicero Brandão

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Gerentes: Dario Castilho, Miguel Castello, Moacyr Guimarães, Nilo Galdeano Bastos, Olavo Ferreira, Roberto Nascimento (SP); Aldano Alves (RJ)
Gerente de Promoção: Jacira Fernandes de Barros
Coordenação de Publicidade: Sadako Sigematu (supervisora), Tieko Kuniyuki (Coordenadora)
Representantes: Adriana Sandoval, Aldo S. Falco, Ana Marta Manfio Gozzio, Antonio Carlos Perreto, Eliane Pinho S. da Silva, João Marcos Ali, Luiz Alberto Diegues, Luiz Marcos Perazza, Luiza Pantalea, Marcia Regina da Silva, Renato Bertoni, Selma Ferraz Souto (SP); Andrea Veiga, Maria Luciene Lima (RJ)
Serviço de Marketing Publicitário: Marta de Moraes (supervisora)
Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Verene Lopes Cançado (Belo Horizonte); Rogério Ponce de Leon (Brasília); Lilica Mazer (Curitiba); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Silvio Provazzi (Recife); Alfredo Guimarães Motta Netto (Salvador); Mauro Marchi (Santa Catarina)
Representantes: Fênix Propaganda (MT); Intermídia (Ribeirão Preto); Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS); Multi-Revistas (PB e RN); Sucesso Representações e Marketing (PA); Vallemidia - Representações e Publicidade (São José dos Campos); Via Goiânia (GO); Vitória Mídia (ES)

MARKETING
Diretor de Marketing: Reynaldo Mina

ASSINATURAS
Diretor de Serviços ao Assinante: Eduardo Marafanti

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi,
Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati,
José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim,
Placido Loriggio, Raymond Cohen,
Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

Não importa a nacionalidade. As culturas de todas as torcidas se confundem em nome da vitória. E elas só querem que seus times repitam o Estrela Vermelha, campeão europeu e mundial em 1991

PLACAR

PARA MATAR A SEDE GERAL

Tem sido comum nas transmissões dos jogos do Campeonato Brasileiro ouvir, tanto pelo rádio quanto pela televisão, os repórteres disparando estatísticas e curiosidades sobre a competição com a segurança e a velocidade próprias dos microcomputadores japoneses. Para quem leu nossa edição de fevereiro fica claro de que fonte aqueles profissionais beberam. Apesar da revista não ser citada uma única vez, nós de PLACAR ficamos orgulhosos. Afinal, nosso objetivo foi alcançado: dar subsídios para ampliar a cultura futebolística geral — seja de leitores, seja de companheiros de profissão.

E esse Guia do Torcedor Brasileiro 92 tem tudo para se tornar também uma verdadeira mina de dados históricos sobre algumas das mais importantes competições internacionais. Esperamos que nossos leitores e os profissionais da imprensa continuem fazendo um bom uso do nosso trabalho. É, de fato, gratificante.

P.S.: Não publicamos os escudinhos dos clubes brasileiros campeões das diversas competições internacionais porque saíram na edição anterior, com exceção do Grêmio, campeão do mundo, que é agora devidamente homenageado.

Sérgio f. Martins

4
LIBERTADORES
A preparação de São Paulo e Criciúma e mais a história da taça e todos os times campeões

14
SUPERCOPA
Nessa competição que vale também passaporte para Tóquio, o Cruzeiro já carimbou o dele

18
EUROCOPA
Emoção pura em julho: as oito melhores Seleções européias correm atrás do título continental

24
COPA DOS CAMPEÕES
Começa a definição dos favoritos para a mais badalada competição interclubes da Europa

32
RECOPA
Os campeões das copas nacionais fazem duelo de gigantes. Saiba quem ainda está nessa briga

38
COPA DA UEFA
Aqui, vices, terceiros e quartos lugares em seus países também têm uma taça só para eles

ESCUDINHOS
60 novos grandes clubes para você

ESPECIAL
Caderno com o Tabelão do Campeonato Brasileiro

44
MUNDIAL DE CLUBES
Conheça os brasileiros que conquistaram o mundo, além de Santos, Flamengo e Grêmio

50
COPA DO BRASIL
Por esse atalho, times como Picos, Ji-Paraná e Muniz Freire sonham em chegar à Libertadores

54
OLIMPÍADAS
A disputa do ouro no futebol promete ser uma das mais justas este ano. Confira por quê

58
CARTAS
Um espaço aberto para o leitor, onde ele elogia, critica e também tira as suas dúvidas

TAÇA LIBERTADORES

CLASSE E MUITA VONTADE

Cansados das humilhações de nossos *hermanos*, São Paulo e Criciúma vão na bola e no pau

JULIO CAVALHEIRO

A força do conjunto em cada dividida: o Criciúma repete a receita da Copa do Brasil

Como devem jogar os clubes brasileiros na Taça Libertadores? Essa velha discussão tem tudo para chegar ao fim este ano. Quem se apressava em reconhecer que o futebol no Brasil tem sido mesmo inferior ao praticado nos outros países sul-americanos desde 1983, quando o Grêmio faturou nosso quinto e último título, não tem mais de que reclamar. Está aí o São Paulo, um campeão de tudo o que disputa, mostrando um belo futebol para provar o contrário. Mas os que reclamam uma equipe guerreira, daquelas que chegam junto na hora de decidir, também não estão órfãos. Podem torcer pelo Criciúma, o Tigre catarinense campeão da Copa do Brasil, um título conquistado com garras e dentes. Com esse misto de categoria e seriedade, nossos dois representantes esperam finalmente se dar bem no torneio.

''Todos os times brasileiros campeões da Libertadores até hoje foram tecnicamente superiores a seus adversários'', raciocina o astro tricolor Raí. ''Logo, mostrar mais bola que eles é a melhor maneira de vencer qualquer catimba'', acrescenta. No que faz coro também o técnico Telê Santana, notório defensor do futebol bem jogado. ''Jamais iremos apelar para a desordem, a violência ou a deslealdade'', promete.

Para levar o São Paulo a seu primeiro título continental em sua sexta tentativa, o técnico conta com um elenco de 22 jogadores. E uma estrutura invejável para combater o inimigo número um, que já tem nome: a elevadíssima altitude que costuma minar o preparo físico dos brasileiros quando jogam na Bolívia. Um perigo maior até que Bolivar e San José, os adversários dos times brasileiros na primeira fase. ''São

SÍLVIO PORTO

Categoria na disputa da bola: é o São Paulo de Raí

os pontos de maior altitude em que se pode praticar futebol no mundo", espanta-se o treinador de goleiros Valdir de Moraes. Ele se refere aos já conhecidos 3 600 m acima do nível do mar de La Paz e aos temidos 3 706 m de Oruro, a cidade do San José.

Assim, a idéia é fazer o quartel-general são-paulino em Santa Cruz de la Sierra, cidade de altitude bem mais amena e onde há melhores acomodações. Um vôo charter estará à disposição do elenco para abandonar a cidade em cima da hora dos jogos. Com isso, os jogadores ficariam menos tempo expostos aos efeitos da altitude. Contornado este problema, restará ainda enfrentar a fanática torcida boliviana. O San José de Oruro, por exemplo, arrastou 30 000 torcedores até Cochabamba. Eles enfrentaram uma viagem de quatro horas de ônibus para assistir à vitória de 1 x 0 na partida-desempate com o Oriente Petrolero, que acabou valendo a inédita classificação.

Uma euforia só comparável à do nosso Criciúma, que também participa pela primeira vez de uma competição internacional. "Não temos estrelas individuais, mas nossa força coletiva vai superar os adversários", dá o tom o técnico Levir Culpi. Dentro de campo as novidades se resumem à chegada do raçudo volante Paulo da Pinta, da Internacional de Limeira, e à manutenção do capitão Itá e do artilheiro Vanderlei, as principais estrelas da façanha invicta na Copa do Brasil de 1991.

Quanto à infra-estrutura, porém, o Tigre não quer ficar atrás do São Paulo. Graças aos recursos cedidos pela prefeitura e pelo governo do Estado, está praticamente concluída a ampliação do Estádio Heriberto Hulse em metade de sua capacidade, que salta de 20 000 para 30 000 espectadores. Além disso, o gramado também foi reformado, numa obra que consumiu mais de um bilhão de cruzeiros.

Todo esse esforço, com certeza, não será em vão, pelo menos na Primeira Fase. Como se classificam três dos quatro clubes do Grupo 2, pelo menos um brasileiro já está garantido na etapa seguinte. A partir daí, é contar com a sorte — sem se esquecer, é claro, de manter um toque de classe e ao mesmo tempo mostrar muita garra na hora da decisão.

NA TRILHA DA SELEÇÃO

Juntos, eles já classificaram o Brasil para a Copa do Mundo da Espanha, jogando a 3 600 m acima do nível do mar, em La Paz, nas eliminatórias contra a Bolívia. Agora, o técnico Telê Santana, o preparador de goleiros Valdir de Moraes e o preparador físico Moraci Sant'anna têm a mesma missão: classificar o São Paulo na Libertadores. Enquanto Telê dá duro na parte técnica e Valdir faz as vezes de olheiro (assistiu a Juventus x Criciúma, pela Série B do Brasileiro, só para estudar o rival catarinense), Moraci foi ainda mais longe.

NELSON COELHO

Telê (em pé), Valdir e Moraci: o trio vencedor volta à Bolívia

Precisamente até Oruro e La Paz, na Bolívia, de onde voltou com um dossiê completo sobre a preparação física mais adequada para o time. "Em 1981 a Seleção teve tempo para se adaptar gradativamente à altitude", recorda Moraci. "Desta vez, com o Campeonato Brasileiro em andamento, o São Paulo não poderá fazer o mesmo." Por isso, exercícios simulados no próprio clube, com balões de oxigênio e nitrogênio em proporções semelhantes às da Bolívia, detectarão antecipadamente possíveis deficiências respiratórias de cada atleta. "Com todos esses cuidados, tornaremos nossa missão menos difícil", acredita o preparador físico do São Paulo.

AS RARAS ALEGRIAS BRASILEIRAS

Em 32 anos de disputa da Taça Libertadores, o Brasil parece indiferente à rivalidade que toma conta do continente. São só cinco conquistas, que demonstram a pouca atenção dispensada pelos nossos clubes à competição (em 1966 e 1970 nem sequer tivemos representantes, e em 1969 Santos e Internacional chegaram a desistir de participar). Mesmo os critérios de escolha variaram muito de 1960 para cá: antes de 1969, na falta de um Campeonato Nacional, o Brasil enviava um único representante, geralmente o campeão da Taça Brasil no ano anterior. Depois de 1969 e até 1989, classificavam-se o campeão e vice-campeão brasileiros. A partir de 1990, o vice perdeu a vaga para o campeão da Copa do Brasil. O Palmeiras, em 1961 e 1968, o São Paulo, em 1974, e o Inter, em 1980, chegaram perto, mas ficaram só com o vice.

ABRIL

Coutinho cala o Boca e sai para o abraço: vitória inédita em *La Bombonera* até hoje

FAZENDO O IMPOSSÍVEL

O Santos já era campeão do mundo, tinha Pelé, mas nada disso adiantava: em *La Bombonera*, onde jamais tinha perdido jogos da Taça Libertadores, o Boca Juniors da Argentina era rei. Por isso, quando Sanfilippo fez 1 x 0 no começo do segundo tempo, os dirigentes argentinos se apressaram em procurar um acordo para o local do jogo desempate com os santistas (o Peixe havia ganho a primeira no Maracanã, por 3 x 2). Doce ilusão: Coutinho logo empatou e Pelé fez 2 x 1. Foi um bi com sabor especial, em 1963: o Boca jamais voltaria a ser derrotado em seu campo.

J.B. SCALCO

Moraes, Nelinho, Osires, Piazza e Vanderlei; Eduardo, Zé Carlos, Palhinha, Jairzinho, Joãozinho e Raul: o valorizado Cruzeiro de 1976

O TRICOLOR VAI TENTAR MAIS UMA VEZ

Primeiro foi em 1972, quando o Independiente da Argentina desclassificou o São Paulo nas semifinais. Asa-negra inveterada, o time de Avellaneda apareceu de novo em 1974, faturando o tricampeonato em cima do tricolor, com um magro 1 x 0 na final. Naquele dia, Zé Carlos, que anos depois reapareceria na pele de técnico com o nome de José Carlos Serrão, perdeu até pênalti.

Daquele vice em diante, o São Paulo participou da Libertadores ainda em 1978, 1982 e 1987.

MANOEL MOTTA

O São Paulo de Pedro Rocha também correu atrás do título

MOLECAGEM DE GRINGO

Quem acha que os brasileiros se dão mal na Libertadores porque não são malandros desconhece a história da conquista do Cruzeiro, em 1976, contra o River Plate. A 3 minutos do final da terceira partida decisiva, em Santiago do Chile, o 2 x 2 teimava em permanecer. A falta para o time brasileiro, próxima à área, só poderia ser cobrada por Nelinho — pelo menos era o que pensavam o goleiro Landaburu, os cruzeirenses e o próprio Nelinho. Aí aconteceu a molecagem que acabou valendo o título: rápido, o ponta-esquerda Joãozinho apareceu por trás do cobrador oficial e, de pé direito, marcou o gol da vitória.

NA BOCA DO MUNDO

O título mundial que tanto orgulha os gremistas começou, na verdade, na noite de 28 de julho de 1983, com a decisão da Libertadores contra o Peñarol. Naquele dia, Caio fez 1 x 0, o terrível Morena empatou, Cesar fez 2 x 1 e, graças também ao sangue com que o zagueiro De Leon molhou sua camisa tricolor, o Grêmio conquistou a America. De lá para cá, só deu os outros — Argentina, Uruguai, Colômbia, Paraguai e Chile. Nunca mais se gritou "campeão" em português.

RODOLPHO MACHADO

Cesar faz 2 x 1 para o Grêmio: última alegria

RICARDO CHAVES

Todo cuidado foi pouco contra o manhoso Cobreloa

VITÓRIA DO TALENTO

Talvez tenha sido a mais irretocável campanha de um time brasileiro na Taça nos últimos tempos. Movido pelo talento de Zico, o Flamengo não poderia mesmo perder o título de 1981. Uma única derrota, para o Cobreloa, mesmo assim com o time jogando sob a coação dos carabineiros da ditadura Pinochet à beira do gramado de Santiago, levou a decisão para um jogo extra contra a equipe chilena em Montevidéu, no dia 23 de novembro. Aí, Zico fez a festa, com dois belos gols, um de virada e outro de falta. No mês seguinte, viria a conquista do Mundial, em Tóquio.

TIMES QUE REPRESENTARAM O BRASIL

Ano	Times
1960	Bahia (BA)
1961	Palmeiras (SP)
1962	Santos (SP)
1963	Botafogo (RJ) e Santos (SP)
1964	Bahia (BA) e Santos (SP)
1965	Santos (SP)
1966	Não teve representante
1967	Cruzeiro (MG)
1968	Náutico (PE) e Palmeiras (SP)
1969	Santos (SP) e Internacional (RS)*
1970	Não teve representante
1971	Fluminense (RJ) e Palmeiras (SP)
1972	Atlético (MG) e São Paulo (SP)
1973	Botafogo (RJ) e Palmeiras (SP)
1974	Palmeiras (SP) e São Paulo (SP)
1975	Cruzeiro (MG) e Vasco (RJ)
1976	Cruzeiro (MG) e Internacional (RS)
1977	Corinthians (SP), Cruzeiro (MG) e Internacional (RS)
1978	Atlético (MG) e São Paulo (SP)
1979	Guarani (SP) e Palmeiras (SP)
1980	Internacional (RS) e Vasco (RJ)
1981	Atlético (MG) e Flamengo (RJ)
1982	Flamengo (RJ), Grêmio (RS) e São Paulo (SP)
1983	Flamengo (RJ) e Grêmio (RS)
1984	Flamengo (RJ), Grêmio (RS) e Santos (SP)
1985	Fluminense (RJ) e Vasco (SP)
1986	Bangu (RJ) e Coritiba (PR)
1987	Guarani (SP) e São Paulo (SP)
1988	Guarani (SP) e Sport (PE)
1989	Bahia (BA) e Internacional (RS)
1990	Grêmio (RS) e Vasco (RJ)
1991	Corinthians (SP) e Flamengo (RJ)
1992	Criciúma (SC) e São Paulo (SP)

*Obs.: Santos e Internacional abriram mão de sua participação, como protesto contra o antijogo do Estudiantes (ARG).

A RECEITA DE UM CAMPEÃO

Ter um supertime não é tudo para se dar bem na Libertadores. E o Flamengo sabe disso desde 1981, quando disputou e venceu sua primeira competição. Enquanto Zico & Cia. barbarizavam as defesas adversárias, um esquema muito bem montado garantia a tranqüilidade dos rubro-negros fora de campo. Naqueles dias, a presença do falecido supervisor Domingos Bosco na delegação era quase tão importante quanto a de Zico.

"Quando nos hospedávamos nos hotéis, bebíamos somente refrigerantes que viessem à mesa ainda fechados, para evitar que colocassem alguma coisa dentro", conta o ex-goleiro Raul Plassmann, veterano de sete Taças Libertadores, três delas pelo Cruzeiro, e atual comentarista da TV Globo. Era comum, assim, levar engradados de água mineral do Brasil. O que, se por um lado aumentava o excesso de peso na alfândega, por outro garantia que o time entrasse em campo inteiro no dia seguinte. "Na Libertadores, todo cuidado é pouco", lembra Júnior.

O então presidente rubronegro, Dunshee de Abranches, confirma que, nas reuniões da Confederação, até o fato de não falar castelhano é usado para ludibriar os brasileiros. "Sempre avisava os juízes antes dos jogos: 'O Havelange está com a gente. Se nos roubar, não apita mais' ", confirma.

Mas é Raul que dá o maior exemplo da força de vontade que exige um título sul-americano. "Às vezes eles mandavam mulheres lindíssimas bater na porta do meu quarto, de madrugada", recorda. "Mas não dava para encarar: a gente sabia que, por trás daquilo, estava uma tremenda arapuca do inimigo."

UM AMPLO DOMÍNIO DOS ARGENTINOS

Galvan contra o Cruzeiro, em 1975: a raça deu quatro títulos seguidos ao Independiente

FERNANDO PIMENTEL

Como em uma triste letra de tango para os brasileiros, a Taça Libertadores teima em passar a maior parte de seu tempo em mãos de argentinos e, em menor escala, uruguaios. Tem sido assim desde a primeira disputa, em 1960. O Peñarol, de Spencer e Cubilla, se consagrou logo de cara, com um bicampeonato. Em 1961, é verdade, chegamos à final com o Palmeiras, e mesmo o breve reinado do Santos de Pelé (1962 e 1963) deu-nos a falsa impressão de que dominaríamos o continente para sempre. Ela foi logo desfeita pela avalanche de bons times argentinos que se seguiria.

O Independiente, bi em 1964 e 1965 e recordista com um tetracampeonato (1972 a 1975), se revelaria o maior campeão da história do torneio, com seu sétimo título, ao derrotar o Grêmio em 1984. O Estudiantes, que roubou uma chance real de título do Palmeiras, em 1968, foi outro deles.

O violento Estudiantes, de Bilardo e Pachame: tri em 70

ABRIL

Time famoso por seu jogo duro, onde se destacavam os médios Pachamé e Bilardo, futuro técnico da Seleção Argentina campeã mundial em 1986, ele chegaria ao tricampeonato em 1970. Outro a marcar época, o Peñarol brilharia de novo em 1966, comandado pelo futuro são-paulino Pedro Rocha. Após anos de ostracismo, voltaria com força total em 1982, para levar mais um título.

A partir da década de 70, os brasileiros pareciam tomar impulso com os títulos do Cruzeiro (1976), Flamengo (1981) e Grêmio (1983). Mas empacaram novamente, dando chance para que, neste intervalo, o Nacional da Colômbia, em 1989, e o Colo-Colo do Chile, em 1991, conquistassem os primeiros títulos para seus países.

Este ano, o torneio entra em sua 33.ª edição com um bom exemplo para aqueles que discutem sua lealdade dentro e fora do campo: o Colo-Colo, atual campeão, abriu mão do direito de só participar a partir da segunda fase e fez questão de entrar desde o começo. Sinal dos novos tempos, que, espera-se, sejam melhores para o Brasil.

Peñarol, 1982: Diogo, Gutierrez, Bossio, Olivera, Morales e Fernandez; Ramos, Saralegui, Morena, Jair e Silva

NICO ESTEVES

FESTIVAL DE TIMES

Ao ser incluído na disputa deste ano, o Criciúma se tornou o 126.° clube a disputar pelo menos uma vez a Taça Libertadores da America. O San Jose, da Bolívia, e o Coquimbo, do Chile, são duas outras caras novas de 1992. Boca, Peñarol, River Plate e Olimpia, quatro tradicionais campeões, desta vez vão ficar de fora. Melhor para São Paulo e Criciúma.

LEMYR MARTINS

Fernando Morena: homem-gol

O MILAGRE DE MORENA

Na final de 1982, entre Peñarol e Cobreloa do Chile, Fernando Morena se identificou com sua equipe como poucos haviam feito até então. Um velho vencedor, Morena jogava na casa do adversário sabendo da responsabilidade de levar o Peñarol de volta à condição de campeão da América e do mundo, o que não acontecia desde 1966. Com um gol seu no último minuto, o sonho virou realidade.

EL SEÑOR RECORDISTA

Ninguém jogou mais vezes na Taça Libertadores que o goleiro Ever Almeida, um uruguaio naturalizado paraguaio que levou o Olimpia ao título de 1990. Aos 42 anos, ele completou dezesseis partidas na final contra o Barcelona de Guaiaquil, quando defendeu até pênalti.

PARA ACOMPANHAR TODA A LIBERTADORES

GRUPO I
(Argentina e Chile)

18/2/92 Colo-Colo (CHI) x Coquimbo (CHI)
21/2/92 Colo-Colo (CHI) x Universidad (CHI)
26/2/92 Coquimbo (CHI) x Universidad (CHI)
26/2/92 N.O. Boys (ARG) x San Lorenzo (ARG)
3/3/92 N.O. Boys (ARG) x Coquimbo (CHI)
3/3/92 San Lorenzo (ARG) x Colo-Colo (CHI)
6/3/92 N.O. Boys (ARG) x Colo-Colo (CHI)
6/3/92 San Lorenzo (ARG) x Coquimbo (CHI)
9/3/92 Universidad (CHI) x N.O. Boys (ARG)
13/3/92 Universidad (CHI) x San Lorenzo (ARG)
17/3/92 Coquimbo (CHI) x Colo-Colo (CHI)
20/3/92 Universidad (CHI) x Colo-Colo (CHI)
25/3/92 Universidad (CHI) x Coquimbo (CHI)
25/3/92 San Lorenzo (ARG) x N.O. Boys (ARG)
31/3/92 Coquimbo (CHI) x N.O. Boys (ARG)
31/3/92 Colo-Colo (CHI) x San Lorenzo (ARG)
3/4/92 Coquimbo (CHI) x San Lorenzo (ARG)
3/4/92 Colo-Colo (CHI) x N.O. Boys (ARG)
7/4/92 San Lorenzo (ARG) x Universidad (CHI)
10/4/92 N.O. Boys (ARG) x Universidad (CHI)

GRUPO 2
(Bolívia e Brasil)

6/3/92 Criciúma (BRA) x São Paulo (BRA)
8/3/92 Bolivar (BOL) x San José (BOL)
17/3/92 San José (BOL) x São Paulo (BRA)
20/3/92 Bolivar (BOL) x São Paulo (BRA)
24/3/92 San José (BOL) x Criciúma (BRA)
27/3/92 Bolivar (BOL) x Criciúma (BRA)
2/4/92 São Paulo (BRA) x Criciúma (BRA)
2/4/92 San José (BOL) x Bolivar (BOL)
7/4/92 São Paulo (BRA) x San José (BOL)
10/4/92 Criciúma (BRA) x San José (BOL)
14/4/92 São Paulo (BRA) x Bolivar (BOL)
18/4/92 Criciúma (BRA) x Bolivar (BOL)

GRUPO 3
(Equador e Venezuela)

6/3/92 Barcelona (EQU) x Valdez (EQU)
8/3/92 Maritimo (VEN) x ULA (VEN)
11/3/92 ULA (VEN) x Valdez (EQU)
15/3/92 Maritimo (VEN) x Valdez (EQU)
18/3/92 Maritimo (VEN) x Barcelona (EQU)
22/3/92 ULA (VEN) x Barcelona (EQU)
27/3/92 Valdez (EQU) x Barcelona (EQU)
29/3/92 ULA (VEN) x Maritimo (VEN)
31/3/92 Valdez (EQU) x Maritimo (VEN)
3/4/92 Barcelona (EQU) x Maritimo (VEN)
7/4/92 Valdez (EQU) x ULA (VEN)
10/4/92 Barcelona (EQU) x ULA (VEN)

GRUPO 4
(Colômbia e Peru)

26/2/92 Nacional (COL) x América (COL)
26/2/92 Sporting Cristal (PERU) x Sport Boys (PERU)
10/3/92 Nacional (COL) x Sporting Cristal (PERU)
13/3/92 América (COL) x Sporting Cristal (PERU)
17/3/92 Nacional (COL) x Sport Boys (PERU)
20/3/92 América (COL) x Sport Boys (PERU)
25/3/92 América (COL) x Nacional (COL)
25/3/92 Sport Boys (PERU) x Sporting Cristal (PERU)
31/3/92 Sporting Cristal (PERU) x Nacional (COL)
3/4/92 Sport Boys (PERU) x Nacional (COL)
7/4/92 Sporting Cristal (PERU) x América (COL)
10/4/92 Sport Boys (PERU) x América (COL)

GRUPO 5
(Paraguai e Uruguai)

4/3/92 Cerro Porteño (PAR) x Sol de America (PAR)
4/3/92 Defensor (URU) x Nacional (URU)
10/3/92 Defensor (URU) x Sol de America (PAR)
13/3/92 Nacional (URU) x Sol de America (PAR)
17/3/92 Nacional (URU) x Cerro Porteño (PAR)
20/3/92 Defensor (URU) x Cerro Porteño (PAR)
25/3/92 Sol de America (PAR) x Cerro Porteño (PAR)
25/3/92 Nacional (URU) x Defensoı (URU)
31/3/92 Cerro Porteño (PAR) x Nacional (URU)
1.º/4/92 Sol de America (PAR) x Defensor (URU)
8/4/92 Sol de America (PAR) x Nacional (URU)
9/4/92 Cerro Porteño (PAR) x Defensor (URU)

SEGUNDA FASE

Jogos de ida: 22/4/92; jogos de volta: 29/4/92

JOGO A ______ x ______ (3.º de 5 x 1.º de 1)
JOGO B ______ x ______ (3.º de 4 x 1.º de 2)
JOGO C ______ x ______ (4.º de 1 x 1.º de 3)
JOGO D ______ x ______ (3.º de 3 x 1.º de 4)
JOGO E ______ x ______ (3.º de 2 x 1.º de 5)
JOGO F ______ x ______ (2.º de 1 x 2.º de 4)
JOGO G ______ x ______ (2.º de 5 x 2.º de 2)
JOGO H ______ x ______ (3.º de 1 x 2.º de 3)

TERCEIRA FASE

Jogos de ida: 6/5/92; jogos de volta: 13/5/92

JOGO I ______ x ______ (Vencedor de A x Vencedor de E)
JOGO J ______ x ______ (Vencedor de D x Vencedor de B)
JOGO K ______ x ______ (Vencedor de G x Vencedor de F)
JOGO L ______ x ______ (Vencedor de C x Vencedor de H)

SEMIFINAIS

Jogos de ida: 20/5/92; jogos de volta: 27/5/92

JOGO M ______ x ______ (Vencedor de I x Vencedor de K)
JOGO N ______ x ______ (Vencedor de J x Vencedor de L)

FINAIS

Jogo de ida: 3/6/92; jogo de volta: 10/6/92

______ x ______ (Vencedor de M x Vencedor de N)

1960
PEÑAROL
(Uruguai)

Vice-campeão: Olimpia (Paraguai)
Artilheiro: Spencer (Peñarol), 7 gols
Campanha
Peñarol 7 x Wilsterman (BOL) 1
Wilsterman (BOL) 1 x Peñarol 1
Peñarol 1 x San Lorenzo (ARG) 1
San Lourenzo (ARG) 0 x Peñarol O
Peñarol 2 x San Lorenzo (ARG) 1
FINAIS
Peñarol 1 x Olimpia (PAR) O
Olimpia (PAR) 1 x O Peñarol 1
Time-base do campeão: Maidena, Martinez e Salvador; Pino, Gonçalvez e Aguerre; Cubilla, Linazza, Spencer, Griecco e Borges

1961
PEÑAROL
(Uruguai)

Vice campeão: Palmeiras (Brasil)
Artilheiro: Perazzo (Independiente), 5 gols
Campanha
Peñarol 5 x Universitario (PERU) O
Universitario (PERU) 2 x Peñarol O
Peñarol 3 x Olimpia (PAR) 1
Olimpia (PAR) 1 x Peñarol 2
FINAIS
Peñarol 1 x Palmeiras (BRA) O
Palmeiras (BRA) 1 x Peñarol 1
Time-base do campeão: Maldana, Gonzalez e Martinez; Aguerre, Matosas e Cano; Cubilla, Ledesma, Sasia, Spencer e Joya

1962
SANTOS
(Brasil)

Vice-campeão: Peñarol (Uruguai)
Artilheiro: Coutinho (Santos), 6 gols
Campanha
Santos 9 x Cerro Porteño (PAR) 1
Cerro Porteño (PAR) 1 x Santos 1
Santos 6 x Deportivo La Paz (BOL) 1
Deportivo La Paz (BOL) 3 x Santos 4
Santos 1 x Universidad Catolica (CHI) O
Universidad Catolica (CHI) 1 x Santos 1
FINAIS
Peñarol (URU) 1 x Santos 2
Santos 2 x Peñarol (URU) 3
Santos 3 x Peñarol (URU) O
Time-base do campeão: Gilmar, Mauro e Dalmo; Lima, Zito e Calvet; Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe

1963
SANTOS
(Brasil)

Vice-campeão: Boca Juniors (Argentina)
Artilheiro: Sanfilippo (Boca Juniors), 7 gols
Campanha
Santos 1 x Botafogo (BRA) 1
Botafogo (BRA) 0 x Santos 4
FINAIS
Santos 3 x Boca Juniors (ARG) 2
Boca Juniors (ARG) 1 x Santos 2
Time-base do campeão: Gilmar, Mauro e Geraldino; Dalmo, Zito e Calvet; Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Pepe

1964
INDEPENDIENTE
(Argentina)

Vice-campeão: Nacional (Uruguai)
Artilheiros: Rodriguez (Independiente) e Mora (Cerro Porteño), 6 gols
Campanha
Independiente 5 x Millonarios (COL) 1
Millonarios (COL) 0 x Independiente - WO
Independiente 4 x Alianza (PERU) O
Alianza (PERU) 2 x Independiente 2
Santos (BRA) 2 x Independiente 3
Independiente 2 x Santos (BRA) 1
FINAIS
Nacional (URU) 0 x Independiente 0
Independiente 1 x Nacional (URU) 0
Time-base do campeão: Santoro, Guzman e Rola; Ferreiro, Acevedo e Maldonado; Bernao, Prospitti, Suarez, Rodriguez e Savoy

1965
INDEPENDIENTE
(Argentina)

Vice-campeão: Peñarol (Uruguai)
Artilheiro: Pelé (Santos), 7 gols
Campanha
Independiente 2 x Boca Juniors (ARG) 0
Boca Juniors (ARG) 1 x Independiente 0
Independiente 0 x Boca Juniors (ARG) 0
FINAIS
Independiente 1 x Peñarol (URU) 0
Peñarol (URU) 3 x Independiente 1
Independiente 4 x Peñarol (URU) 1
Time-base do campeão: Santoro, Navarro e Decaria; Ferreiro, Acevedo e Guzman; Bernao, De la Mata (Mori), Avallay, Mura e Savoy

1966
PEÑAROL
(Uruguai)

Vice-campeão: River Plate (Argentina)
Artilheiro: D. Onega (River Plate), 17 gols
Campanha
Peñarol 3 x Nacional (URU) 0
Nacional (URU) 4 x Peñarol 0
Peñarol 3 x Municipal (BOL) 1
Municipal (BOL) 1 x Peñarol 2
Peñarol 2 x Wilsterman (BOL) 0
Wilsterman (BOL) 1 x Peñarol 0
Peñarol 4 x Guayaquil (EQU) 1
Guayaquil (EQU) 1 x Peñarol 2
Peñarol 2 x 31 de Octubro (EQU) 0
31 de Octubro (EQU) 1 x Peñarol 2
Peñarol 2 x Universidad Catolica (CHI) 0
Universidad Catolica (CHI) 1 x Peñarol 0
Peñarol 3 x Nacional (URU) 0
Nacional (URU) 0 x Peñarol 1
FINAIS
Peñarol 2 x River Plate (ARG) 0
River Plate (ARG) 3 x Peñarol 2
Peñarol 4 x River Plate (ARG) 2
Time-base do campeão: Mazurkiewicz, Lescano e Diaz (Tabare Gonzalez); Forlan, Gonçalves e Caetano; Abbadie, Cortes, Spencer, Pedro Rocha e Joya

AG. O GLOBO

O bi do Santos. *Em pé:* Lima, Zito, Formiga, Getúlio, Olavo e Laércio; *agachados:* Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe

1967
RACING
(Argentina)

Vice-campeão: Nacional (Uruguai)
Artilheiro: Raffo (Racing), 16 gols
Campanha
Racing 2 x River Plate (ARG) 0
River Plate (ARG) 0 x Racing 0
Racing 4 x Santa Fé (BOL) 1
Santa Fé (BOL) 1 x Racing 2
Racing 6 x Bolivar (BOL) 0
Bolivar (BOL) 0 x Racing 2
Racing 5 x Medellin (COL) 2
Medellin (COL) 0 x Racing 2
Racing 6 x 31 de Octubro (EQU) 0
31 de Octubro (EQU) 3 x Racing 0
River Plate (ARG) 0 x Racing 0
Racing 3 x River Plate (ARG) 1
Universitario (PERU) 1 x Racing 2
Racing 1 x Universitario (PERU) 2
Colo-Colo (CHI) 0 x Racing 2
Racing 3 x Colo-Colo (CHI) 1
FINAIS
Racing 0 x Nacional (URU) 0
Nacional (URU) 0 x Racing 0
Racing 2 x Nacional (URU) 1
Time-base do campeão: Cejas, Perfumo e Diaz; Martin, Mori e Basile; Cardoso (Parenti), Rulli, Cardenas, Raffo e Maschio

TODOS OS QUE FORAM CAMPEÕES

CLUBE	TÍTULOS	ANOS
Independiente (ARG)	7	1964, 1965, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1984
Peñarol (URU)	5	1960, 1961, 1966, 1982 e 1987
Estudiantes (ARG)	3	1968, 1969 e 1970
Nacional (URU)	3	1971, 1980 e 1988
Boca Juniors (ARG)	2	1977 e 1978
Olimpia (PAR)	2	1979 e 1990
Santos (BRA)	2	1962 e 1963
Argentinos Jrs. (ARG)	1	1985
Colo-Colo (CHI)	1	1991
Cruzeiro (BRA)	1	1976
Flamengo (BRA)	1	1981
Grêmio (BRA)	1	1983
Nacional (COL)	1	1989
Racing (ARG)	1	1967
River Plate (ARG)	1	1986

1968
ESTUDIANTES
(Argentina)

Vice-campeão: Palmeiras (Brasil)
Artilheiro: Tupãzinho (Palmeiras), 12 gols
Campanha
Millonarios (COL) 0 x Estudiantes 1
Estudiantes 0 x Millonarios (COL) 0
Deportivo Cali (COL) 1 x Estudiantes 2
Estudiantes 3 x Deportivo Cali (COL) 0
Independiente (ARG) 2 x Estudiantes 4
Estudiantes 2 x Independiente (ARG) 0
Estudiantes 3 x Racing (ARG) 0
Racing (ARG) 2 x Estudiantes 0
Estudiantes 1 x Racing (ARG) 1
FINAIS
Estudiantes 2 x Palmeiras (BRA) 1
Palmeiras (BRA) 3 x Estudiantes 1
Estudiantes 2 x Palmeiras (BRA) 0
Time-base do campeão: Poletti, Malbernat, Aguirre Suarez e Madero; Medina, Bilardo, Pachame e Flores; Ribaudo, Conigliaro e Veron

1969
ESTUDIANTES
(Argentina)

Vice-campeão: Nacional (Uruguai)
Artilheiro: Ferrero (Wanderers, Uruguai), 7 gols
Campanha
Universidad Catolica (CHI) 1 x Estudiantes 3
Estudiantes 3 x Universidad Catolica (CHI) 1
FINAIS
Nacional (URU) 0 x Estudiantes 1
Estudiantes 2 x Nacional (URU) 0
Time-base do campeão: Poletti, Togneri e Aguirre Suarez; Madero, Malbernat e Bilardo; Pachame, Flores, Rudzki, Conigliaro e Veron

1970
ESTUDIANTES
(Argentina)

Vice-campeão: Peñarol (Uruguai)
Artilheiro: Bertocchi (Liga Universitaria Equador), 9 gols
Campanha
River Plate (ARG) 0 x Estudiantes 1
Estudiantes 3 x River Plate (ARG) 1
FINAIS
Estudiantes 1 x Peñarol (URU) 0
Peñarol (URU) 0 x Estudiantes 0
Time-base do campeão: Errea, Pagnani, Spadaro, Togneri e Medina; Bilardo, Pachame e Solari; Conigliaro (Aguilar), Echecopar (Rudzki) e Veron

1971
NACIONAL
(Uruguai)

Vice-campeão: Estudiantes (Argentina)
Artilheiros: Artime (Nacional) e Castronovo (Peñarol), 10 gols
Campanha
Nacional 2 x Peñarol (URU) 0

Penarol (URU) 1 x Nacional 2
Nacional 3 x Chaco Petrolero (BOL) 0
Chaco Petrolero (BOL) 0 x Nacional 1
Nacional 5 x Strongest (BOL) 0
Strongest (BOL) 1 x Nacional 1
Nacional 3 x Palmeiras (BRA) 1
Palmeiras (BRA) 0 x Nacional 3
Nacional 3 x Universitario (PERU) 0
Universitario (PERU) 0 x Nacional 0
FINAIS
Estudiantes (ARG) 1 x Nacional 0
Nacional 1 x Estudiantes (ARG) 0
Nacional 2 x Estudiantes (ARG) 0
Time-base do campeão: Manga. Ubiña e Ancheta. Masnik. Blanco e Montero Castillo. Esparrago. Maneiro (Mujica). Cubilla. Artime e Morales

1972

INDEPENDIENTE
(Argentina)

Vice-campeão: Universitario (Peru)
Artilheiro: Toninho Guerreiro (São Paulo) e Cubillas (Alianza, Peru), 6 gols
Campanha
Independiente 2 x Rosario Central (ARG) 0
Rosario Central (ARG) 2 x Independiente 2
Independiente 2 x Santa Fe (COL) 0
Santa Fe (COL) 2 x Independiente 4
Independiente 2 x Nacional (URU) 0
Nacional (URU) 1 x Independiente 1
Independiente 2 x São Paulo (BRA) 0
São Paulo (BRA) 1 x Independiente 0
Independiente 1 x Barcelona (EQU) 0
Barcelona (EQU) 1 x Independiente 1
FINAIS
Universitario (PERU) 0 x Independiente 0
Independiente 2 x Universitario (PERU) 1
Time-base do campeão: Santoro. Commisso e Sa. Garisto. Pavoni e Pastonza. Raimondo. Semenewicz. Balbuena. Maglioni e Saggiorato

1973

INDEPENDIENTE
(Argentina)

Vice-campeão: Colo-Colo (Chile)
Artilheiro: Caszelly (Colo-Colo), 9 gols
Campanha
Independiente 1 x San Lorenzo (ARG) 0
San Lorenzo (ARG) 2 x Independiente 2
Independiente 2 x Millonarios (COL) 0
Millonarios (COL) 1 x Independiente 0

NAÇÕES CAMPEÃS

PAÍS	TÍTULOS
Argentina	15
Uruguai	8
Brasil	5
Paraguai	2
Chile e Colômbia	1

FINAIS
Independiente 1 x Colo-Colo (CHI) 1
Colo-Colo (CHI) 0 x Independiente 0
Independiente 2 x Colo-Colo (CHI) 1
Time-base do campeão: Santoro. Commisso e Lopez. Sa. Pavoni e Semenewicz. Raimondo. Galvan. Bertoni. Maglioni (Bochini) e Mendoza (Giachello)

1974

INDEPENDIENTE
(Argentina)

Vice-campeão: São Paulo (Brasil)
Artilheiros: Terto. Pedro Rocha (São Paulo) e Morena (Peñarol), 7 gols
Campanha
Independiente 1 x Peñarol (URU) 1
Peñarol (URU) 2 x Independiente 3
Independiente 3 x Huracan (ARG) 0
Huracan (ARG) 1 x Independiente 1
FINAIS
Independiente 2 x São Paulo (BRA) 0
São Paulo (BRA) 2 x Independiente 1
Independiente 1 x São Paulo (BRA) 0
Time-base do campeão: Gay. Commisso e Lopez; Sa. Pavoni e Galvan; Raimondo. Semenewicz. Balbuena (Carrica). Bochini e Bertoni (Giribet)

1975

INDEPENDIENTE
(Argentina)

Vice-campeão: Union Española (Chile)
Artilheiros: Morena (Peñarol) e Ramirez (Universitario), 8 gols
Campanha
Independiente 2 x Rosario Central (ARG) 0
Rosario Central (ARG) 2 x Independiente 0
Independiente 3 x Cruzeiro (BRA) 0
Cruzeiro (BRA) 2 x Independiente 0
FINAIS
Union Española (CHI) 1 x Independiente 0
Independiente 3 x Union Española (CHI) 1
Independiente 2 x Union Española (CHI) 0
Time-base do campeão: Perez. Commisso e Lopez. Sa. Pavoni e Semenewicz. Galvan. Bochini. Balbuena. Ruiz Moreno e Bertoni (Saggioratto)

1976

CRUZEIRO
(Brasil)

VICE-CAMPEÃO: River Plate (Argentina)
Artilheiro: Palhinha (Cruzeiro), 13 gols
Campanha
Cruzeiro 5 x Internacional (BRA) 4
Internacional (BRA) 0 x Cruzeiro 2
Cruzeiro 4 x Olimpia (PAR) 1
Olimpia (PAR) 2 x Cruzeiro 2
Cruzeiro 4 x Sportivo Luqueño (PAR) 1
Sportivo Luqueño (PAR) 1 x Cruzeiro 3
Cruzeiro 4 x LDU (EQU) 1
LDU (EQU) 1 x Cruzeiro 3
Cruzeiro 7 x Alianza (PERU) 1
Alianza (PERU) 0 x Cruzeiro 4
FINAIS
Cruzeiro 4 x River Plate (ARG) 1
River Plate (ARG) 2 x Cruzeiro 1
Cruzeiro 3 x River Plate (ARG) 2
Time-base do campeão: Raul. Nelinho. Moraes. Darci e Vanderlei. Ze Carlos. Piazza (Osires) e Eduardo. Ronaldo. Palhinha e Joãozinho

1977

BOCA JUNIORS
(Argentina)

Vice-campeão: Cruzeiro (Brasil)
Artilheiro: Scotta (Deportivo Cali, Colômbia), 5 gols
Campanha
Boca Juniors 1 x River Plate (ARG) 0
River Plate (ARG) 0 x Boca Juniors 0
Boca Juniors 2 x Defensor (URU) 0
Defensor (URU) 0 x Boca Juniors (ARG) 0
Boca Juniors (ARG) 1 x Peñarol (URU) 0
Peñarol (URU) 0 x Boca Juniors (ARG) 1
Boca Juniors (ARG) 1 x Libertad (PAR) 0
Libertad (PAR) 0 x Boca Juniors (ARG) 1
Boca Juniors (ARG) 1 x Deportivo Cali (COL) 1
Deportivo Cali (COL) 1 x Boca Juniors (ARG) 1
FINAIS
Boca Juniors 1 x Cruzeiro (BRA) 0
Cruzeiro (BRA) 1 x Boca Juniors 0
Boca Juniors 0 x Cruzeiro 0
(Nos pênaltis: Boca Juniors 5 x 4)
Time-base do campeão: Gatti. Pernia. Tesare. Mouzo e Tarantini. Benitez (Ribolzi, depois Pavoni). Suñe e Zanabria. Mastrangelo. Veglio e Felman

1978

BOCA JUNIORS
(Argentina)

Vice-campeão: Deportivo Cali (Colombia)
Artilheiro: Scotta (Deportivo Cali), 8 gols
Campanha
Boca Juniors 0 x River Plate (ARG) 0
River Plate (ARG) 0 x Boca Juniors 2
Boca Juniors 3 x Atletico-MG (BRA) 1
Atletico-MG (BRA) 1 x Boca Juniors 2
FINAIS
Deportivo Cali (COL) 0 x Boca Juniors 0
Boca Juniors 4 x Deportivo Cali (COL) 0
Time-base do campeão: Gatti. Pernia. Sa. Mouzo e Bordon. Jorge Benitez (Veglio). Suñe e Zanabria. Mastrangelo. Salinas e Perotti

1979

OLIMPIA
(Paraguai)

Vice-campeão: Boca Juniors (Argentina)
Artilheiros: Miltão (Guarani, Brasil) e Ore (Universitario, Peru), 8 gols
Campanha
Olimpia 3 x Bolivar (BOL) 0
Bolivar (BOL) 2 x Olimpia 1
Olimpia 1 x Sol de America (PAR) 0
Sol de America (PAR) 0 x Olimpia 1
Olimpia 4 x Wilsterman (BOL) 2
Wilsterman (BOL) 0 x Olimpia 2
Olimpia 2 x Guarani (BRA) 1
Guarani (BRA) 1 x Olimpia 1
Olimpia 3 x Palestino (CHI) 0
Palestino (CHI) 0 x Olimpia 2
FINAIS
Olimpia 2 x Boca Juniors (ARG) 0
Boca Juniors (ARG) 0 x Olimpia 0
Time-base do campeão: Almeida. Solalinde. Paredes. Jimenez e Piazza. Torres (Guasch). Kiesse e Talavera. Isasi. Villalba e Aquino (Delgado)

1980

NACIONAL
(Uruguai)

Vice-campeão: Internacional (Brasil)
Artilheiro: Victorino (Nacional), 6 gols
Campanha
Nacional 2 x Strongest (BOL) 0
Strongest (BOL) 3 x Nacional 0
Nacional 1 x Defensor (URU) 0
Defensor (URU) 0 x Nacional 3
Nacional 5 x Oriente Petrolero (BOL) 0
Oriente Petrolero (BOL) 1 x Nacional 3
Nacional 1 x Olimpia (PAR) 1
Olimpia (PAR) 0 x Nacional 1
Nacional 2 x O Higgins (CHI) 0
O Higgins (CHI) 0 x Nacional 1
FINAIS
Internacional (BRA) 0 x Nacional 0
Nacional 1 x Internacional (BRA) 0
Time-base do campeão: Rodolfo Rodriguez. Blanco. De Leon. Moreira e De la Peña. Esparrago. Gonzalez e Luzardo. Bica. Victorino e Morales

1981

FLAMENGO
(Brasil)

Vice-campeão: Cobreloa (Chile)
Artilheiro: Zico (Flamengo), 11 gols
Campanha
Atletico-MG (BRA) 2 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Atletico-MG (BRA) 2
Flamengo 5 x Cerro Porteño (PAR) 2
Cerro Porteño (PAR) 2 x Flamengo 4
Flamengo 1 x Olimpia (PAR) 1
Olimpia (PAR) 0 x Flamengo 0

RODOLPHO MACHADO

O Flamengo de Zico ganha a partida-desempate com o Cobreloa. Depois, viria o mundo

Flamengo 0 x Atlético-MG (BRA) 0
Deportivo Cali (COL) 0 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Deportivo Cali (COL) 0
Wilstermann (BOL) 1 x Flamengo 2
Flamengo 4 x Wilstermann (BOL) 1
FINAIS
Flamengo 2 x Cobreloa (CHI) 1
Cobreloa (CHI) 1 x Flamengo 0
Flamengo 2 x Cobreloa (CHI) 0
Time-base do campeão: Raul; Nei Dias, Marinho, Mozer e Júnior; Leandro, Andrade e Zico; Tita, Nunes e Adílio

1982
PEÑAROL
(Uruguai)

Vice-campeão: Cobreloa (Chile)
Artilheiro: Morena (Peñarol), 7 gols
Campanha
Defensor (URU) 0 x Peñarol 3
Peñarol 0 x Defensor (URU) 0
Peñarol 1 x São Paulo (BRA) 0
São Paulo (BRA) 2 x Peñarol 1
Peñarol 1 x Grêmio (BRA) 0
Grêmio (BRA) 3 x Peñarol 1
Peñarol 1 x Flamengo (BRA) 0
Flamengo (BRA) 1 x Peñarol 0
River Plate (ARG) 2 x Peñarol 4
Peñarol 2 x River Plate (ARG) 1
FINAIS
Peñarol 0 x Cobreloa (CHI) 0
Cobreloa (CHI) 0 x Peñarol 1
Time-base do campeão: Fernandez; Diogo, Olivera, Gutierrez e Morales; Saralegui, Bossio e Jair; Vargas, Morena e Ramos (Silva)

1983
GRÊMIO
(Brasil)

Vice-campeão: Peñarol (Uruguai)
Artilheiro: Luzardo (Nacional, Uruguai), 8 gols
Campanha
Grêmio 1 x Flamengo (BRA) 1
Blooming (BOL) 0 x Grêmio 2
Grêmio 2 x Blooming (BOL) 0
Grêmio 3 x Bolívar (BOL) 1
Flamengo (BRA) 1 x Grêmio 3
Grêmio 2 x Estudiantes (ARG) 1
America (COL) 1 x Grêmio 0
Grêmio 1 x America (COL) 0
Estudiantes (ARG) 3 x Grêmio 3
FINAIS
Peñarol (URU) 1 x Grêmio 1
Grêmio 2 x Peñarol (URU) 1
Time-base do campeão: Mazaropi; Paulo Roberto, Baideck, De Leon e Casemiro; China, Osvaldo e Tita; Renato, Caio (Cesar) e Tarciso

1984
INDEPENDIENTE
(Argentina)

Vice-campeão: Grêmio (Brasil)
Artilheiro: Tita (Flamengo), 8 gols
Campanha
Estudiantes (ARG) 1 x Independiente 1
Independiente 4 x Estudiantes (ARG) 1
Sportivo Luqueño (PAR) 0 x Independiente 1
Independiente 2 x Sportivo Luqueño (PAR) 0
Olimpia (PAR) 1 x Independiente 0
Independiente 3 x Olimpia (PAR) 2
Nacional (URU) 1 x Independiente 1
Independiente 1 x Nacional (URU) 0
Universidad Catolica (CHI) 0 x Independiente 0
Independiente 2 x Universidad Catolica (CHI) 1
FINAIS
Grêmio (BRA) 0 x Independiente 1
Independiente 0 x Grêmio (BRA) 0
Time-base do campeão: Goyen; Clausen (Zimermann), Carlos Enrique, Marangoni e Villa Verde; Trossero, Burruchaga e Giusti; Bufarini, Bochini e Barberon

1985
ARGENTINOS JUNIORS
(Argentina)

Vice-campeão: America (Colômbia)
Artilheiro: Sanchez (Blooming, Bolívia), 11 gols
Campanha
Argentinos Jrs. 0 x Ferrocarril (ARG) 1
Ferrocarril (ARG) 1 x Argentinos Jrs. 3
Vasco (BRA) 1 x Argentinos Jrs. 2
Argentinos Jrs. 2 x Vasco (BRA) 2
Fluminense (BRA) 0 x Argentinos Jrs. 1
Argentinos Jrs. 1 x Fluminense (BRA) 0
Argentinos Jrs. 2 x Independiente (ARG) 2
Independiente (ARG) 1 x Argentinos Jrs. 2
Blooming (BOL) 1 x Argentinos Jrs. 1
Argentinos Jrs. 1 x Blooming (BOL) 0
FINAIS
Argentinos Jrs. 1 x America (COL) 0
America (COL) 1 x Argentinos Jrs. 0
Argentinos Jrs. 1 x America (COL) 1
(Nos pênaltis, Argentinos Jrs. 5 x 4)
Time-base do campeão: Vidalle; Villalba (Mayor), Domenech, Olguin e Pellegrini (Lemme); Pavoni, Videla e Batista; Borghi, Corsi e Comisso

Em 1984, não deu para o Grêmio: 0 x 0 com o Independiente

1986
RIVER PLATE
(Argentina)

Vice-campeão: America (Colômbia)
Artilheiro: De Lima (Deportivo Quito), 9 gols
Campanha
River Plate 4 x Wanderers (URU) 2
Wanderers (URU) 0 x River Plate 2
River Plate 1 x Boca Juniors (ARG) 0
Boca Juniors (ARG) 1 x River Plate 1
River Plate 3 x Peñarol (URU) 1
Peñarol (URU) 0 x River Plate 2
River Plate 0 x Argentinos Jrs. (ARG) 2
Argentinos Jrs. (ARG) 0 x River Plate 0
River Plate 4 x Barcelona (EQU) 1
Barcelona (EQU) 0 x River Plate 3
FINAIS
America (COL) 1 x River Plate 2
River Plate 1 x America (COL) 0
Time-base do campeão: Pumpido; Gordillo, Montenegro, Gallego e Ruggeri; Gutierrez, Enrique e Alonso; Alzamendi (Sperandio), Alfaro (Gomez) e Funes

1987
PEÑAROL
(Uruguai)

Vice-campeão: America (Colômbia)
Artilheiro: Gareca (America, Colômbia), 7 gols
Campanha
Peñarol 3 x Progresso (URU) 2
Progresso (URU) 1 x Peñarol 1
Alianza (PERU) 0 x Peñarol 1
Peñarol 2 x Alianza (PERU) 0
San Augustin (PERU) 1 x Peñarol 1
Peñarol 2 x San Augustin (PERU) 0
Peñarol 3 x Independiente (ARG) 0
Independiente (ARG) 2 x Peñarol 4
Peñarol 0 x River Plate (ARG) 0
River Plate (ARG) 1 x Peñarol 0
FINAIS
America (COL) 2 x Peñarol 0
Peñarol 2 x America (COL) 1
Peñarol 1 x America (COL) 0
Time-base do campeão: Pereyra; Rotti, Trasante, Dominguez e Da Silva; Perdomo (Gonçalvez), Herrera e Viera; Vidal (Villar), Aguirre e Cabrera

1988
NACIONAL
(Uruguai)

Vice-campeão: Newell's Old Boys (Argentina)
Artilheiro: Iguaran (Millonarios, Colômbia), 5 gols
Campanha
Wanderers (URU) 0 x Nacional 0
Nacional 1 x Wanderers (URU) 0
Nacional 2 x America (COL) 0
America (COL) 0 x Nacional 0
Nacional 4 x Millonarios (COL) 1
Millonarios (COL) 6 x Nacional 1
Universidad Catolica (CHI) 1 x Nacional 1
Nacional 0 x Universidad Catolica (CHI) 0
Newell's Old Boys (ARG) 1 x Nacional 1
Nacional 2 x Newell's Old Boys (ARG) 1
Nacional 1 x America (COL) 0
America (COL) 1 x Nacional 1
FINAIS
Newell's Old Boys (ARG) 1 x Nacional 0
Nacional 3 x Newell's Old Boys (ARG) 0
Time-base do campeão: Sere; Saldanha, Revelez, De Leon e Soca; Lemos, Ostolaza e Cardaccio; Vargas (Carreno), De Lima e Castro (Moran)

1989
NACIONAL DE MEDELLÍN
(Colômbia)

Vice-campeão: Olimpia (Paraguai)
Artilheiro: Aguillera (Peñarol) e Amarilla (Olimpia), 10 gols
Campanha
Millonarios (COL) 0 x Nacional 0
Nacional 0 x Millonarios (COL) 2
Emelec (EQU) 1 x Nacional 1
Nacional 3 x Emelec (EQU) 1
Deportivo Quito (EQU) 1 x Nacional 1
Nacional 2 x Deportivo Quito (EQU) 1
Nacional 2 x Racing (ARG) 0
Racing (ARG) 2 x Nacional 1
Nacional 1 x Millonarios (COL) 0
Millonarios (COL) 1 x Nacional 1
Danubio (URU) 0 x Nacional 0
Nacional 6 x Danubio (URU) 0
FINAIS
Olimpia (PAR) 2 x Nacional 0
Nacional 2 x Olimpia 0
Time-base do campeão: Higuita; Gomez, Perea, Escobar e Carmona; Alvarez, Garcia e Fajardo (Arboleda); Uzurriaga, Trellez e Arango (Perez)

1990
OLIMPIA
(Paraguai)

Vice-campeão: Barcelona (Equador)
Artilheiro: Samaniego (Olimpia), 7 gols
Campanha
Olimpia 2 x Cerro Porteño (PAR) 1
Cerro Porteño (PAR) 3 x Olimpia 2
Olimpia 1 x Grêmio (BRA) 0
Grêmio (BRA) 2 x Olimpia (PAR) 2
Olimpia 2 x Vasco (BRA) 1
Vasco (BRA) 1 x Olimpia 0
Olimpia 2 x Universidad Catolica (CHI) 0
Universidad Catolica (CHI) 4 x Olimpia 4
Nacional de Medellin (COL) 1 x Olimpia 2
Olimpia 2 x Nacional de Medellin (COL) 3
(Nos pênaltis, Olimpia 2 x 1)
FINAIS
Olimpia 2 x Barcelona (EQU) 0
Barcelona (EQU) 1 x Olimpia 1
Time-base do campeão: Almeida; Juan Zacarias Ramirez, Fernández, Ramirez e Suarez; Balbuena, Guasch e Jara; Monzon, Amarilla e Samaniego

1991
COLO-COLO
(Chile)

Vice-campeão: Olimpia (Paraguai)
Artilheiro: Gaúcho (Flamengo), 8 gols
Campanha
Colo-Colo 3 x Barcelona (EQU) 1
Barcelona (EQU) 2 x Colo-Colo 2
Colo-Colo 2 x Concepción (CHI) 0
Concepción (CHI) 0 x Colo-Colo 0
Colo-Colo 3 x Liga Universitaria (EQU) 0
Liga Universitaria (EQU) 0 x Colo-Colo 0
Universitario (PERU) 0 x Colo-Colo 0
Colo-Colo 2 x Universitario (PERU) 1
Colo-Colo 4 x Nacional (URU) 0
Nacional (URU) 2 x Colo-Colo 0
FINAIS
Olimpia (PAR) 0 x Colo-Colo 0
Colo-Colo 3 x Olimpia (PAR) 0
Time-base do campeão: Morón; Ramírez, Garrido, Margas e Viches; Peralta, Espinoza, Pizarro e Mendoza (Herrera); Perez e Barticiotto

ESCUDINHOS PARA BOTÕES

DEZ CAMPEÕES DA LIBERTADORES

SUPERCOPA LIBERTADORES

CAMINHO PARA O JAPÃO

Disputar um título em Tóquio é a melhor maneira de motivar a Supercopa Libertadores

Ganhar a Supercopa também vale passaporte para Tóquio. Só isso já seria suficiente para responder à pergunta que muito brasileiro se faz desde 1988, quando ela foi criada: para que serve, afinal, o torneio dos campeões sul-americanos?

Serve, pelo menos, para definir o finalista de outra disputa, a Recopa Sul-Americana. Desde 1989, os campeões da Libertadores e da Supercopa se encontram no Japão para decidir este título. Dia 19 de abril, Colo-Colo e Cruzeiro estarão lá.

Mas ganhar a Supercopa, um título disputado em eliminatórias de ida e volta só pelos clubes que ganharam a Taça Libertadores pelo menos uma vez, tem também outro significado. Não fosse assim, os cruzeirenses, no

NICO ESTEVES

SÍLVIO PORTO

ARI GOMES

NOSSAS TRÊS DÚVIDAS

O Grêmio de Alcindo *(acima)* tem nova chance de dar a volta por cima. Paulinho *(foto menor, à dir.)* continua sendo a grande arma do Santos. E o Flamengo, do centroavante Gaúcho *(à dir., foto maior)*, não sabe ainda se vai participar. Assim, os brasileiros sonham em repetir a boa campanha do Cruzeiro campeão da Supercopa em 1991, nosso único título até aqui

Charles foi um dos artilheiros da última Supercopa, com três gols. Infernizou as defesas até o último jogo, contra o River

A RECOMPENSA PELO ESFORÇO DO CRUZEIRO

No ano passado, o Cruzeiro se reforçou, largou tudo e se dedicou quase que exclusivamente à disputa da Supercopa, onde entrou graças à conquista da Taça Libertadores de 1976. Apesar de amargar o décimo sexto lugar no Campeonato Brasileiro e o terceiro no Campeonato Mineiro, atrás de Atlético e Democrata de Governador Valadares, valeu a pena: os gols de Charles e Mário Tilico devolveram ao clube um título internacional, o primeiro de uma equipe mineira conquistado no Mineirão. Na final, nem o River Plate resistiu: 3 x 0

ano passado, não teriam lotado o Mineirão em todos os jogos de seu time. Os mineiros perseguiam o título desde a primeira edição da Supercopa, em 1988, quando deixaram que ele escapasse empatando em casa com o Racing da Argentina.

Essa obsessão cruzeirense pelo torneio, no entanto, é uma exceção entre os brasileiros. Santos, Flamengo e Grêmio, nossos outros representantes, parecem pouco interessados pela competição. No Santos, parte da diretoria acha que as viagens desgastantes e as baixas arrecadações tornam a disputa deficitária. Por isso, não fazem segredo de que o melhor seria nem participar.

Já para o Flamengo, a questão não é querer, mas, sim, poder entrar na festa. Se não retirar da Justiça a ação que move contra a CBF desde que tentou anular a reeleição de Ricardo Teixeira, o clube permanecerá suspenso dos torneios internacionais. Quanto ao Grêmio, relegado ao esquecimento na Série B do Campeonato Brasileiro, dificilmente dará prioridade à Supercopa: seu problema maior será se recuperar primeiro dentro de casa.

Isso facilitará ainda mais as coisas para os uruguaios (Nacional e Peñarol), argentinos (Argentinos Juniors, Boca Juniors, Estudiantes, Independiente, Racing e River Plate), chilenos (Colo-Colo), colombianos (Nacional) e paraguaios (Olimpia). A partir de outubro, eles começam a jogar pela quinta edição do torneio, que leva o nome do brasileiro João Havelange, presidente da FIFA. Como o campeão da Libertadores deste ano também entrará na disputa, resta torcer para que São Paulo ou Criciúma venham reforçar o time de brasileiros já na Supercopa de 1992.

NELIO RODRIGUES

Com Fillol no gol e Alfio Basile, futuro técnico da Seleção, no banco, o Racing faturou em 88

RICARDO CORRÊA

Montoya: colombiano naturalizado argentino campeão em 89

A VOLTA DO RACING

O Racing Club de Avellaneda, tradicional clube argentino, conquistou a Taça Libertadores em 1967. Depois disso, nenhum outro torneio de importância. Até que veio a primeira Supercopa, em 1988. Com ela, o clube pôs fim a um jejum que já durava 21 anos, com uma vitória (2 x 1) e um empate (1 x 1) contra o Cruzeiro. Naquele ano, Fillol era o goleiro do Racing

CONSOLO PARA O BOCA

Se no Campeonato Argentino o Boca Juniors já amarga onze anos de fila, a conquista da segunda Supercopa, em 1989, veio amenizar a saudade dos tempos em que Maradona vestia a camisa azul e amarela. Nos dois jogos finais contra o Independiente, a grande estrela foi o goleiro Navarro Montoya, que segurou os dois empates em 0 x 0 e garantiu o título nos pênaltis

CAMPANHA DOS CAMPEÕES

1988

RACING

(Argentina)

Vice-campeão: Cruzeiro (Brasil)
Artilheiro: Alzamendi (River Plate) 4 gols
Campanha
Racing 2 x Santos (BRA) 0
Santos (BRA) 0 x Racing 0
Racing 2 x River Plate (ARG) 1
River Plate (ARG) 1 x Racing 1
FINAIS
Racing 2 x Cruzeiro (BRA) 1
Cruzeiro (BRA) 1 x Racing 1
Time-base do campeão: Fillol, Vasquez, Costas, Fabbri e Olaran, Acuna, Luduena e Catalan (Medina), Ruben Paz (Perez), Colombatti e Fernandez

1989

BOCA JUNIORS

(Argentina)

Vice-campeão: Independiente (Argentina)
Artilheiros: Airez (Argentinos Jrs.), Insua (Independiente) e Trellez (Nacional de Medellin) 3 gols
Campanha
Boca Juniors 0 x Racing (ARG) 0
Racing (ARG) 1 x Boca Juniors 2
Gremio (BRA) 0 x Boca Juniors 0
Boca Juniors 2 x Gremio (BRA) 0
FINAIS
Boca Juniors 0 x Independiente (ARG) 0
Independiente (ARG) 0 x Boca Juniors 0 (3x5)
Time-base do campeão: Navarro Montoya, Saluza, Simon, Marchesini e Cuciuffo, Marangoni, Giunta e Ponce, Graciani, Perazzo (Berti) e Diego Latorre

1990

OLIMPIA

(Paraguai)

Vice-campeão: Nacional (Uruguai)
Artilheiro: Amarilla (Olimpia) 7 gols
Campanha
River Plate (ARG) 3 x Olimpia 0
Olimpia 3 x River Plate (ARG) 0 (4x3)
Penarol (URU) 2 x Olimpia 1
Olimpia 6 x Penarol (URU) 0
FINAIS
Nacional (URU) 0 x Olimpia 3
Olimpia 3 x Nacional (URU) 3
Time-base do campeão: Almeida, Caceres, Ramirez, Fernandez e Suarez, Balbuena, Guash e Manzon, Gonzalez (Villalba), Amarilla e Samaniego

1991

CRUZEIRO

(Brasil)

Vice-campeão: River Plate (Argentina)
Artilheiros: Charles (Cruzeiro), Gaucho (Flamengo), Martinez (Penarol) e Borrelli (River Plate) 3 gols
Campanha
Cruzeiro 0 x Colo-Colo (CHI) 0
Colo-Colo (CHI) 0 x Cruzeiro 0 (3x4)
Cruzeiro 4 x Nacional (URU) 0
Nacional (URU) 3 x Cruzeiro 0
Cruzeiro 1 x Olimpia (PAR) 1
Olimpia (PAR) 0 x Cruzeiro 0 (4x5)
FINAIS
River Plate (ARG) 2 x Cruzeiro 0
Cruzeiro 3 x River Plate (ARG) 0
Time-base do campeão: Paulo Cesar, Nonato, Paulão, Adilson e Celio Gaucho, Ademir, Marco Antônio Boiadeiro e Luis Fernando, Mario Tilico, Charles e Marquinhos

Em 1990, a festa da Libertadores se repetiu na Supercopa: o Olimpia ganhou as duas

LEMYR MARTINS

UM ANO QUASE TODO DO OLIMPIA

Em 1990, o Olimpia do Paraguai ganhou quase tudo o que disputou. Como se não bastasse a Taça Libertadores daquele ano, levou também a terceira edição da Supercopa, derrotando o Nacional do Uruguai. A festa daquele time, onde se destacavam o goleiro Almeida e os atacantes Amarilla e Samaniego, só não foi completa por causa da derrota para o Milan, na final do Mundial Interclubes, por 3 x 0, em Tóquio. Fora isso, os paraguaios ganharam tudo o que disputaram

COPA EUROPÉIA DE SELEÇÕES

A BOLA DIVIDE A EUROPA

Em junho, na Suécia, oito seleções européias esquecem a unificação para provar qual é a melhor do continente

As fronteiras acabaram. Não existem mais guerras e a economia caminha de forma unida. Mas quando a bola começar a rolar no próximo dia 10 de junho, abrindo a fase final da nona edição da Copa Européia de Seleções, todos os esforços para criar um continente unificado serão momentaneamente esquecidos. Em campo, as velhas nacionalidades estarão novamente acesas e em todas as cabeças só existirá um objetivo: vencer.

E não é preciso ir muito longe para entender por quê. Na Suécia — onde se disputará o torneio — estarão as oito melhores seleções da Europa fazendo uma competição que, em importância, só perde para a Copa do Mundo, pois reúne a nata do futebol europeu, hoje o me-

A Alemanha quer repetir a festa de 1990 na Suécia. E para isso conta com os gols do atacante Klinsmann

Van Basten estará na Eurocopa com a camisa da Holanda. Pronto para dar o bi a seu país

lhor praticado no planeta.

A começar pela própria campeã mundial, a **Alemanha,** que vai à Suécia novamente como uma das principais favoritas. Apesar de o técnico Berti Vogts ainda enfrentar dificuldades para reproduzir o padrão de jogo dos tempos de Franz Beckenbauer, o time tem o melhor conjunto dos oito finalistas. À equipe titular na Itália, só se juntaram o líbero Binz — o ex-titular Augentaller abandonou a carreira — e os meias Moeller e Effenberg.

Mas a seu lado, no Grupo B, está a **Holanda,** atual campeã européia, com os supercraques Van Basten, Gullit e Rijkaard, que voltou ao time após afirmar que não mais vestiria a camisa de seu país. Neste mesmo grupo está a **Escócia,** cujas principais

Os ingleses ainda acreditam na volta de Robson para fazer companhia ao atacante Gary Lineker no English Team

estrelas jogam nos primeiros colocados do Campeonato Inglês: McClair, do Manchester United, Strachan, do Leeds, e Nicol, do Liverpool. Além deles, há também o atacante Mo Johnston, hoje no Everton. A quarta equipe do Grupo A é a antiga URSS, hoje Comunidade de Estados Independentes (**CEI**) — ainda ameaçada de perder a vaga para a Itália por problemas políticos —, que, além da desestruturação do país, tem como problema o êxodo de seus melhores jogadores: Protassov e do Olimpiakos, da Grécia; Mikajlichenko, do Glasgow Rangers; e Kulkov, do Benfica.

Mas o grande duelo da Copa estará no Grupo A, que reúne França, Inglaterra, Suécia e Iugoslávia.

A **França** chega credenciada pela campanha nas eliminatórias — oito vitórias em oito jogos — e uma invencibilidade de dezoito

A Iugoslavia confia na habilidade de Savicevic

GIAVELLI TEIXEIRA - ZETA SPORT

ORLANDO BRITO

Johnston: estrela escocesa

partidas, entre abril de 1989, quando Michel Platini assumiu o cargo de técnico da equipe, e a derrota para a Inglaterra em fevereiro de 1992. Além disso, tem o atacante Papin, eleito o melhor jogador da Europa em 1991, e uma vantagem em um eventual confronto com

A CAMPANHA E O TIME-BASE DAS OITO SELEÇÕES

GRUPO A

FRANÇA

5/9/90 Islândia 1 x França 2
13/10/90 França 2 x Tchecoslováquia 1
17/11/90 Albânia 0 x França 1
20/2/91 França 3 x Espanha 1
30/3/91 França 5 x Albânia 0
4/9/91 Tchecoslováquia 1 x França 2
12/10/91 Espanha 1 x França 2
20/11/91 França 3 x Islândia 1

Time-base: Martini, Amoros, Boli, Blanc e Casoni; Fernandes, Sauzée, Deschamps e Perez; Papin e Cantona (Vahirua). Técnico: Michel Platini

IUGOSLÁVIA

12/9/90 Irlanda do Norte 0 x Iugoslávia 2
31/10/90 Iugoslávia 4 x Áustria 1
14/11/90 Dinamarca 0 x Iugoslávia 2
27/3/91 Iugoslávia 4 x Irlanda do Norte 1
1.º/5/91 Iugoslávia 1 x Dinamarca 2
15/5/91 Iugoslávia 7 x Ilhas Faroe 0
16/10/91 Ilhas Faroe 0 x Iugoslávia 2
13/11/91 Áustria 0 x Iugoslávia 2

Time-base: Omerovic, Brnovic, Bujavic, Spasic e Jugovic; Najdoski, Mihajlovic, Stojkovic e Savicevic; Pancev e Lukic. Técnico: Ivica Osim

INGLATERRA

17/10/90 Inglaterra 2 x Polônia 0
14/11/90 Eire 1 x Inglaterra 1
27/3/91 Inglaterra 1 x Eire 1
1.º/5/91 Turquia 0 x Inglaterra 1
16/10/91 Inglaterra 1 x Turquia 0
13/11/91 Polônia 1 x Inglaterra 1

Time-base: Woods, Dixon, Parker (Wright), Walker e Pearce; McMahon, Gascoine, Steven e Waddle; Lineker e Platt. Técnico: Graham Taylor

SUÉCIA

17/4/91 Grécia 2 x Suécia 2
1.º/5/91 Suécia 6 x Áustria 0
5/6/91 Suécia 2 x Colômbia 2
13/6/91 URSS 3 x Suécia 2
15/6/91 Suécia 4 x Dinamarca 0
8/8/91 Suécia 2 x Noruega 1
21/8/91 Polônia 2 x Suécia 0
4/9/91 Suécia 4 x Iugoslávia 3
9/10/91 Suíça 3 x Suécia 1

Time-base: Ravelli, Nilsson, Larsson, Gren e Eriksson; Thern, Ingesson, Limpar e Schwarz; Brolin e Andersson. Técnico: Tommy Svensson

Por ser o país-sede, a Suécia não disputou as Eliminatórias. Acima, todos os amistosos de preparação da equipe em 1991.

GRUPO B

HOLANDA

17/10/90 Portugal 1 x Holanda 0
21/11/90 Holanda 2 x Grécia 0
19/12/90 Malta 0 x Holanda 8
13/3/91 Holanda 1 x Malta 0
17/4/91 Holanda 2 x Finlândia 0
5/6/91 Finlândia 1 x Holanda 1
16/10/91 Holanda 1 x Portugal 0
4/12/91 Grécia 0 x Holanda 2

Time-base: Van Breukelen, Blind, Ronald Koeman, Wouters e Van Tijggelen; Rijkaard, Erwin Koeman, Witschege e Bergkamp; Gullit e Van Basten. Técnico: Rinus Michels

ESCÓCIA

12/9/90 Escócia 2 x Romênia 1
17/10/90 Escócia 2 x Suíça 1
14/11/90 Bulgária 1 x Escócia 1
27/3/91 Escócia 1 x Bulgária 1
1.º/5/91 San Marino 0 x Escócia 2
11/9/91 Suíça 2 x Escócia 2
16/10/91 Romênia 1 x Escócia 0
13/11/91 Escócia 4 x San Marino 0

Time-base: Goran, McKimmie, Gough, McPherson e Malpas; McStay, Strachan, Nicol e Durie; Johnston e McClair. Técnico: Andy Roxbourgh

ALEMANHA

31/10/90 Luxemburgo 2 x Alemanha 3
1.º/5/91 Alemanha 1 x Bélgica 0
5/6/91 País de Gales 1 x Alemanha 0
16/10/91 Alemanha 4 x País de Gales 1
20/11/91 Bélgica 0 x Alemanha 1
17/12/91 Alemanha 4 x Luxemburgo 0

Time-base: Illgner, Binz, Kohler, Buchwald e Brehme; Reuter, Effenberg, Matthäus e Moeller; Völler e Klinsmann. Técnico: Berti Vogts

URSS

12/9/90 URSS 2 x Noruega 0
3/11/90 Itália 0 x URSS 0
17/4/91 Hungria 0 x URSS 1
22/5/91 URSS 4 x Chipre 0
28/8/91 Noruega 0 x URSS 1
25/9/91 URSS 2 x Hungria 2
12/10/91 URSS 0 x Itália 0
13/11/91 Chipre 0 x URSS 3

Time-base: Cherchesov, Chernichov, Kuznetzov, Tzveiba e Galjamin; Aleynikov, Shalinov, Kulkov e Mikajlichenko; Protasov e Kanchelskis. Técnico: Anatoly Bishovets

A antiga URSS será representada na fase final da Eurocopa pela CEI.

Brolin quer evitar um vexame sueco como o da Copa de 90

Papin: o melhor da Europa luta pelo bi da França

os alemães. No último jogo entre os dois, em 1990, deu França: 2 x 0.

A **Inglaterra** tem mais dificuldades. O técnico Graham Taylor ainda faz muitas experiências. As únicas garantias são os atacantes Lineker e Platt. O maior problema está no meio-campo. Gascoine está voltando de contusão, mas seu estado atlético até junho é uma incógnita. E o veterano Brian Robson abandonou o time no final do ano passado. Mesmo assim, na Inglaterra, há quem acredite em sua volta caso Taylor não acerte o English Team até o embarque.

Correndo por fora aparece a **Iugoslávia,** onde o maior problema — os conflitos étnicos que causaram a guerra civil no país — só provocou um desfalque sério: o goleiro Ivkovic, que, por ser croata, abdicou da Seleção. O resto do time tem como base o Estrela Vermelha, campeão europeu de 1991. E pode causar surpresas, principalmente através dos atacantes Pancev e Savicevic e do meia Stojkovic, hoje no Verona da Itália.

A **Suécia,** dona da casa, trocou de técnico — Olle Nordin por Tommy Svensson —, mas tem quase os mesmos jogadores que deixaram a Copa do Mundo sem ganhar sequer um ponto. Os suecos não se abalam. Afinal, sabem que, independentemente do desempenho de seu país, terão um privilégio único por duas semanas: ver em ação, reunidos, os melhores jogadores do planeta.

Os melhores jogadores da CEI foram exportados. Como Protassov, do Olimpiakos da Grecia

NASCIDA PARA REVELAR GIGANTES

A importância da Copa Européia de Seleções pode ser resumida em um pequeno detalhe. É nela que aparecem os primeiros sinais de Seleções que encantarão o mundo mais tarde. A primeira mostra dessa realidade foi a Itália em 1968. Depois de resultados inexpressivos em quatro Copas do Mundo seguidas — chegou a ser eliminada nas Eliminatórias de 1958 pela Irlanda do Norte —, os italianos foram campeões europeus. Dois anos depois, quase com o mesmo time, o planeta voltaria a respeitar a Azzurra, graças ao vice-campeonato mundial no México.

Mas esse não foi o único caso. A Bélgica, que surpreendeu a Argentina na abertura do Mundial de 1982, já mostrara sua força com o vice-campeonato na Eurocopa de 1980. E a Dinamarca chamou pela primeira vez a atenção com o terceiro lugar europeu de 1984. Um ano, aliás, que transformou a Copa Européia no torneio mais importante do planeta para os franceses. Afinal, foi ali que, comandados por Michel Platini ainda vestindo a camisa 10, eles conquistaram seu único título internacional até hoje.

Por tudo isso, a UEFA não tem poupado esforços para tornar a Copa Européia de Seleções um torneio ainda mais importante. Assim, os quatro participantes das finais de 1960 se transformaram em oito em 1980. E a Eurocopa parece já ter conseguido mais uma importante conquista: em 1996, dezesseis Seleções disputarão a fase final.

ALLSPORT

Platini voa para a glória. Em 1984, ele comandou a França em sua única vitória internacional

DUAS SEMANAS QUE VÃO TIRAR O FÔLEGO

GRUPO A

10/6/92 - QUARTA-FEIRA

Suécia		X		França

11/6/92 - QUINTA-FEIRA

Iugoslávia		X		Inglaterra

14/6/92 - DOMINGO

França		X		Inglaterra
Suécia		X		Iugoslávia

17/6/92 - QUARTA-FEIRA

Suécia		X		Inglaterra
França		X		Iugoslávia

GRUPO B

12/6/92 - SEXTA-FEIRA

Holanda		X		Escócia
CEI		X		Alemanha

15/6/92 - SEGUNDA-FEIRA

Escócia		X		Alemanha
Holanda		X		CEI

18/6/92 - QUINTA-FEIRA

Holanda		X		Alemanha
Escócia		X		CEI

SEMIFINAIS

21/6/92 - DOMINGO

____________		X		____________
1.º do Grupo A				2.º do Grupo B

22/6/92 - SEGUNDA-FEIRA

____________		X		____________
1.º do Grupo B				2.º do Grupo A

FINAL

26/6/92 - SEXTA-FEIRA

____________		X		____________

Gerets, da Bélgica: vice em 80

Müller pode perder a coroa para Van Basten em 1992

SEBASTIÃO MARINHO

O IMPÉRIO PODE CAIR NA SUÉCIA

Gerd Müller não é só o maior artilheiro das Copas do Mundo, com catorze gols entre 1970 e 1974. É também o goleador da Eurocopa, com dezesseis gols, entre as eliminatórias para 1968 e as finais de 1972. Mas está ameaçado. Van Basten já igualou sua marca nas eliminatórias para 1992. E pode passá-lo na Suécia.

O REI DOS JOGOS

Há quem nem se lembre de seu nome. Afinal, Copa do Mundo ele só jogou uma — no México, em 1986. Copas Européias de Seleções, no entanto, o dinamarquês Morten Olsen jogou cinco. Por isso, se tornou o recordista de partidas disputadas — 31 entre as eliminatórias para 1972 e a fase final de 1988. Atrás dele aparecem o irlandês Brady, o norte-irlandês Jennings e o italiano Facchetti, todos com 27 partidas e longe de ameaçá-lo.

CAÇA A *LAS BRUJAS*

Ficar fora da Eurocopa é uma forte dor para os espanhóis. E logo devem aparecer os culpados. Pelo menos foi isso o que aconteceu em 1984 e 1988. Na primeira ocasião, Arconada levou um frango na final com a França. Em 1988 o técnico Miguel Muñoz não levou a Espanha além da primeira fase. Ambos nunca mais chegaram perto da Fúria.

GOL PARA A HISTÓRIA

O cruzamento da esquerda passou por toda a defesa. O ângulo, no entanto, não permitia a conclusão. Mas lá estava Van Basten. O sem-pulo saiu perfeito e entrou no lado oposto do goleiro Dasaev, selando os 2 x 0 sobre a URSS e garantindo o primeiro título europeu da Holanda. O gol fez o mundo prestar mais atenção no nome do atacante. E entrou na galeria dos mais lindos de toda a história.

1960
URSS

Vice-campeã: Iugoslávia
Campanha
URSS 3 x Tchecoslováquia 0
FINAL
URSS 2 x Iugoslávia 1
Time-base da campeã: Yashin, Tchekeil e Kroutikov; Voinov, Maslenkin e Igor Netto; Metreveli, Ivanov, Ponedelnik, Bubkin e Meshki

1964
ESPANHA

Vice-campeã: URSS
Campanha
Espanha 2 x Hungria 1
FINAL
Espanha 2 x URSS 1
Time-base da campeã: Iribar, Rivil e Calleja; Fuste, Olivella e Zoco; Amancio, Pereda, Marcellino, Suarez e Lapetra

1968
ITÁLIA

Vice-campeã: Iugoslávia
Campanha
Itália 0 x URSS 0
FINAIS
Itália 1 x Iugoslávia 1
Itália 2 x Iugoslávia 0
Time-base da campeã: Zoff, Burniche e Facchetti; Rosato, Guarnieri e Salvadore; Domenghini, Mazzola, Anastasi, De Sisti e Riva

1972
ALEMANHA

Vice-campeã: URSS
Campanha
Bélgica 1 x Alemanha 2
FINAL
Alemanha 3 x URSS 0
Time-base da campeã: Maier, Hottges e Breitner; Schwarzenbeck, Bekenbauer e Wimmer; Heynckes, Hoeness, Gerd Müller, Netzer e Kremers

1976
TCHECOSLOVÁQUIA

Vice-campeã: Alemanha
Campanha
Tchecoslováquia 3 x Holanda 1
FINAL
Tchecoslováquia 2 x Alemanha 2
(Nos pênaltis, Tchecoslováquia 7 x 5)
Time-base da campeã: Viktor, Pivarnik e Gogh; Dobia, Capkovik e Ondrus; Masny, Panenik, Svehilik, Moder e Nohoda

1980
ALEMANHA

Vice-campeã: Bélgica
Campanha
Alemanha 1 x Tchecoslováquia 0
Holanda 2 x Alemanha 3
Alemanha 0 x Grécia 0
FINAL
Alemanha 2 x Bélgica 0
Time-base da campeã: Schumacker, Kaltz, Karl-Heinz Forster, Stielik e Briegel; Schuster, Dietz, Allofs e Hansi Müller; Hrubrsch e Rummenigge

1984
FRANÇA

Vice-campeã: Espanha
Campanha
França 1 x Dinamarca 0
França 5 x Bélgica 0
França 3 x Iugoslávia 2
França 3 x Portugal 2
FINAL
França 2 x Espanha 0
Time-base da campeã: Bats, Battiston, Bossis, Le Roux e Domergue; Fernandez, Tigana, Giresse e Platini; Lacombe e Six

1988
HOLANDA

Vice-campeã: URSS
Campanha
URSS 1 x Holanda 0
Holanda 3 x Inglaterra 1
Holanda 1 x Eire 0
Holanda 2 x Alemanha 1
FINAL
Holanda 2 x URSS 0
Time-base da campeã: Van Breukelen, Van Aerle, Rijkaard, Ronald Koeman e Van Tiggelen; Worters, Muhren, Erwin Koeman e Vanenburgh; Van Basten e Gullit

O sem-pulo histórico de Van Basten: um gol incrível que garantiu o título da Holanda em 1988

SÉRGIO SADE

COPA DOS CAMPEÕES

A ELITE ESTÁ EM CAMPO

Até o dia 20 de maio, a Europa vai parar para ver o torneio que decide quem é o melhor do continente

A Copa dos Campeões mudou. E para melhor. Ao contrário de todas as outras edições do torneio, quando as fases eram disputadas em eliminatórias simples, a UEFA resolveu fazer uma alteração no regulamento de 1992. A partir da terceira fase, as oito equipes classificadas formaram dois grupos de quatro, disputados em turno e returno. O vencedor de cada um deles fará a final no lendário Estádio de Wembley, no dia 20 de maio.

Desde o começo da terceira fase, no entanto, já foi possível perceber que pelo menos uma coisa continua igual no torneio: a emoção. Tanto que alguns papões caíram já na segunda fase. Como o Olympique Marselha, eliminado pelo Sparta Praga, e o Arsenal, desclassificado em Londres pelo Benfica. E no ano em que os ingleses comemoravam sua volta à competição — estavam suspensos desde a tragédia de Heysel, em maio de 1985.

Os gols de Vialli são a esperança da Sampdoria no Grupo A

GUERIN SPORTIVO

A terceira fase, que irá até 15 de abril, promete jogos ainda mais empolgantes. Principalmente os que envolverem o Barcelona, do técnico holandês Johan Cruyjff. Ansiosa por seu primeiro título no torneio, a equipe espanhola quer triturar seus adversários no Grupo B — Benfica, Sparta Praga e Dínamo Kiev. Para isso, tem como armas o líbero holandês Ronald Koeman, o atacante dinamarquês Michael Laudrup e o jovem meia holandês Witschge. Além deles, o time conta com o goleiro Zubizarreta e o meia Amor, titulares da Seleção da Espanha, e pode ter a volta do búlgaro Stoichkov, contundido.

Para aumentar a confiança dos espanhóis, seus adversários não têm a mesma qualidade. O Sparta Praga chega às quartas-de-final credenciado pela eliminação do Olympique Marselha, na segunda fase, mas sem jogadores capazes de acabar com sua fama de azarão. O Dínamo Kiev, castigado pelo fim da URSS, exportou seus melhores jogadores e não é mais sombra dos tempos em que contava com craques como Blokhin e Mikajlichenko. E até a maior preocupação, o Benfica, começou mal as quartas-de-final e não assusta como antes. Mesmo assim, os portugueses esperam pelo entrosamento de sua legião estrangeira para tentar a recuperação. Ao todo, o time tem três suecos (o atacante Magnuson e os meias Thern e Schwarz), dois russos (os meias Kulkov e Mostovoj) e um ucraniano (o meia Iuran) — os três últimos contratados esta temporada.

No Grupo A, a disputa fica entre a Sampdoria dos brasileiros Silas e Toninho Cerezo e o Estrela Vermelha

Com Pancev, o Estrela Vermelha quer repetir 1991 e fazer uma grande festa

da Iugoslávia, atual campeão do torneio. Na partida de ida, deu Sampdoria: 2 x 0, em Gênova. A expectativa fica para o jogo decisivo, dia 1º de abril, em Belgrado. Em campo, estarão alguns dos melhores jogadores do planeta, como Toninho Cerezo, Vialli e as revelações iu-

GUERIN SPORTIVO

Silas: habilidade na Samp

goslavas Pancev e Savicevic. Como coadjuvantes no Grupo, aparecem o Panathinaikos da Grécia e o Anderlecht da Bélgica. Times de menor expressão, mas não sem o direito de compartilhar o sonho dos outros gigantes. O de um dia se tornarem campeões dos campeões.

ALLSPORT/SIMON BRUTY

A CAMPANHA DOS FINALISTAS DA COPA DOS CAMPEÕES

ANDERLECHT (BÉL)

1 x 1 Grasshoper (SUÍ) (C)
3 x 0 Grasshoper (SUÍ) (F)
0 x 0 PSV Eindhoven (HOL) (F)
2 x 0 PSV Eindhoven (HOL) (C)

ESTRELA VERMELHA (IUG)

4 x 0 Portadown (IRL) (C)
1 x 0 Portadown (IRL) (F)
3 x 1 Apollon (CHIP) (C)
2 x 0 Apollon (CHIP) (F)

PANATHINAIKOS (GRÉ)

2 x 2 Fram (ISL) (F)
0 x 0 Fram (ISL) (C)
2 x 0 IFK Gotemburgo (SUÉ) (C)
2 x 2 IFK Gotemburgo (SUÉ) (F)

SAMPDORIA (ITA)

5 x 0 Rosemborg (NOR) (C)
1 x 1 Rosemborg (NOR) (F)
1 x 2 Honved (HUN) (F)
3 x 1 Honved (HUN) (C)

BARCELONA (ESP)

3 x 0 Hansa Rostock (ALE OR) (C)
0 x 1 Hansa Rostock (ALE OR) (F)
2 x 0 Kaiserslautern (ALE) (C)
1 x 3 Kaiserslautern (ALE) (F)

BENFICA (POR)

6 x 0 Hamrun Spartans (MAL) (F)
4 x 0 Hamrun Spartans (MAL) (C)
1 x 1 Arsenal (ING) (C)
3 x 1 Arsenal (ING) (F)

DÍNAMO KIEV (URSS)

1 x 0 HJK Helsinque (FIN) (F)
3 x 0 HJK Helsinque (FIN) (C)
1 x 1 Broendby (DIN) (C)
1 x 0 Broendby (DIN) (F)

SPARTA PRAGA (TCH)

1 x 0 Glasgow Rangers (ESC) (C)
1 x 2 Glasgow Rangers (ESC) (F)
2 x 3 Olympique Marselha (FRA) (F)
2 x 1 Olympique Marselha (FRA) (C)

A COPA DOS GRANDES ESQUADRÕES

São 36 anos de história. Por ela, desfilou boa parte dos maiores gênios que o futebol mundial já viu. Afinal, na Copa dos Campeões atuaram brasileiros como Falcão, argentinos como Maradona e uruguaios como o campeão mundial de 1950 Juan Schiaffino, além dos europeus de todas as origens. Uma coisa, no entanto, marca a Copa dos Campeões mais do que qualquer outra coisa: os esquadrões.

Afinal, qual outro torneio teve equipes como o Real Madrid de Di Stéfano e Puskas, ou o Milan, do trio de holandeses Van Basten, Gullit e Rijkaard? Juntos, esses dois times conquistaram sete torneios. E, com outros jogadores, o Real ganhou mais um título europeu e o Milan outras duas Copas. E isso sem falar em outras equipes também inesquecíveis que passaram pela competição: o Ajax, de Cruyjff e Rep; o Bayern Munique, de Beckenbauer e Müller; ou a Juventus de Platini, Boniek, Paolo Rossi e Scirea.

Mas até times mais fracos fizeram sua festa. Como o Estrela Vermelha, campeão em 1991, ao vencer o Olympique Marselha, na disputa por pênaltis, por 5 x 3.

O time iugoslavo revelou então bons jogadores, como Prosinecki, hoje no Real Madrid, e os cobiçadíssimos atacantes Savicevic e Pancev, que continuam na equipe lutando pelo bicampeonato. Um título que poderia abrir caminho para transformar também o Estrela Vermelha em um dos times que fazem parte da história da Copa dos Campeões.

ALL SPORT SIMON BRUTY

Surpresa em 91, o Estrela Vermelha quer se tornar grande

ALL SPORT SIMON BRUTY

Van Basten, Rijkaard e Gullit tornaram o Milan eterno

ABRIL

O Real de 58: Alonso, Marquitos, Santamaria, Lesmes, Santisteban e Ruiz *(em pé)*; Kopa, Marsal, Di Stéfano, Rial e Gento

A VINGANÇA DE 54

Parecia até vingança contra a derrota húngara na Copa do Mundo de 1954. Quem pagou o pato foi o Eintracht Frankfurt. Na final de 1960, Puskas, pelo Real Madrid, liquidou os alemães. Nos 7 x 3 da final, ele fez quatro.

ABRIL

MANCHA NA HISTÓRIA

Só um problema marca a história da Copa dos Campeões. Na final de 1985, no Estádio Heysel, em Bruxelas, 38 pessoas morreram em um confronto entre as torcidas do Liverpool e da Juventus. Mas os ingleses pagaram caro. Ficaram sete anos suspensos. E perderam o título, com a derrota por 1 x 0.

SIPA PRESS

Heysel: uma mancha na Copa

O REI DA EUROPA

O Real Madrid não é apenas o time que mais venceu o torneio. Das 36 edições até aqui, o time espanhol foi vice-campeão duas vezes, campeão seis e chegou às semifinais outras oito. Ou seja: em dezesseis competições, o Real Madrid esteve entre as quatro melhores equipes da Europa. Um número que deixa uma certeza: o time espanhol é o grande rei da Copa dos Campeões.

OS OITO BRASILEIROS CAMPEÕES

Canário foi o primeiro brasileiro a ganhar a Copa dos Campeões. Venceu em 1960 com o Real e virou ídolo em um time em que nem Didi se firmou

A Copa de 1958 abriu caminho para **Dino Sani.** Depois de uma passagem pelo Boca Juniors, ele chegou ao Milan em 1961. E em 63 conquistou a taça

No Brasil, ele jogou por Santos e Portuguesa. Na Itália, foi ídolo da Inter. E não era para menos. Além de ser campeão, **Jair da Costa** fez o gol do título em 65

Apenas um ano depois de vencer a Recopa, **Sormani** levantou a Copa dos Campeões pelo Milan e aumentou ainda mais sua fama na Europa

PAULO SANTOS

Casagrande não disputou a final. Havia fraturado perna em um jogo com o Broendby. O suficiente para colocá-lo na história do Porto como campeão da Europa em 1987

Altafini para eles. **Mazola** para nós. O nome não importa. Pelo Milan, ele foi campeão e artilheiro em 63. E, com catorze gols, é o maior goleador da história da Copa

Juary deu um título ao Porto. Em 1987, entrou com 1 x 0 Bayern. Fez um gol e deu o passe da virada

Em 87, **Celso** foi campeão com o Porto. O bastante para ser ídolo em Portugal

CAMPANHA DOS CAMPEÕES

1956

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Stade Reims (França)
Artilheiros: Glovack (Stade Reims) e Molutinovic (Partizan, Iugoslávia), 7 gols
Campanha
Servette (SUI) 0 x Real Madrid 3
Real Madrid 5 x Servette (SUI) 0
Real Madrid 4 x Partizan (IUG) 0
Partizan (IUG) 3 x Real Madrid 0
Real Madrid 4 x Milan (ITA) 2
Milan (ITA) 2 x Real Madrid 1
FINAL
Real Madrid 4 x Stade Reims (FRA) 3
Time-base do campeão: Alonso, Atienza e Lesmes; Muñoz, Marquitos e Zarraga; Mateos, Marquitos, Di Stefano, Rial e Gento

1957

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Fiorentina (Itália)
Artilheiro: Violet (Manchester United), 9 gols
Campanha
Real Madrid 4 x Rapid Viena (AUS) 2
Rapid Viena (AUS) 3 x Real Madrid 1
Real Madrid 2 x Rapid Viena (AUS) 0
Real Madrid 3 x Nice (FRA) 0
Nice (FRA) 2 x Real Madrid 3
Real Madrid 3 x Manchester United (ING) 1
Manchester United (ING) 2 x Real Madrid 2
FINAL
Real Madrid 2 x Fiorentina (ITA) 0
Time-base do campeão: Alonso, Torres e Lesmes; Muñoz, Marquitos e Zarraga; Kopa, Mateos, Di Stéfano, Rial e Gento

1958

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Milan (Itália)
Artilheiro: Di Stefano (Real Madrid), 10 gols
Campanha
Antuérpia (BEL) 1 x Real Madrid 2
Real Madrid 6 x Antuérpia (BEL) 0
Real Madrid 8 x Sevilla (ESP) 0
Sevilla (ESP) 2 x Real Madrid 2
Real Madrid 4 x Vasas (HUN) 0
Vasas (HUN) 2 x Real Madrid 0
FINAL
Real Madrid 3 x Milan (ITA) 2
Time-base do campeão: Alonso, Atienza e Lesmes; Santisteban, Santamaria e Zarraga; Kopa, Joseito, Di Stéfano, Rial e Gento

1959

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Stade Reims (França)
Artilheiro: Fontaine (Stade Reims), 10 gols
Campanha
Real Madrid 2 x Besiktas (TUR) 0
Besiktas (TUR) 1 x Real Madrid 1
SK Viena (ÁUS) 0 x Real Madrid 0
Real Madrid 7 x SK Viena (ÁUS) 1
Real Madrid 2 x Atlético Madrid (ESP) 1
Atlético Madrid (ESP) 1 x Real Madrid 0
Real Madrid 2 x Atlético Madrid (ESP) 1
FINAL
Real Madrid 2 x Stade Reims (FRA) 0
Time-base do campeão: Dominguez, Marquitos e Zarraga; Santisteban, Santamaria e Ruiz; Kopa, Mateos, Di Stéfano, Rial e Gento

1960

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Eintracht Frankfurt (Alemanha Oc.)
Artilheiro: Puskas (Real Madrid), 12 gols
Campanha
Real Madrid 7 x Jeunesse Esch (LUX) 0
Jeunesse Esch (LUX) 2 x Real Madrid 5
Nice (FRA) 3 x Real Madrid 2
Real Madrid 4 x Nice (FRA) 0
Real Madrid 3 x Barcelona (ESP) 1
Barcelona (ESP) 1 x Real Madrid 1
FINAL
Real Madrid 7 x Eintracht Frankfurt 3
Time-base do campeão: Dominguez, Marquitos e Pachin; Vidal, Santamaria e Zarraga; Canário, Del Sol, Di Stéfano, Puskas e Gento

1961

BENFICA
(Portugal)

Vice-campeão: Barcelona (Espanha)
Artilheiro: Aguas (Benfica), 10 gols
Campanha
Hearts (ESC) 1 x Benfica 2
Benfica 3 x Hearts (ESC) 0
Benfica 6 x Ujpest (HUN) 2
Ujpest (HUN) 2 x Benfica 1
Benfica 3 x AGF Aarhus (DIN) 1
AFG Aarhus (DIN) 1 x Benfica 4
Benfica 3 x Rapid Viena (AUS) 0
Rapid Viena (ÁUS) 1 x Benfica 1
FINAL
Benfica 3 x Barcelona (ESP) 2
Time-base do campeão: Costa Pereira, João e Ângelo; Neto, Germano e Cruz; Jose Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavem

1962

BENFICA
(Portugal)

Vice-campeão: Real Madrid (Espanha)
Artilheiros: Di Stéfano, Puskas e Tejado (Real Madrid)
Campanha
Austria Viena (ÁUS) 1 x Benfica 1
Benfica 5 x Austria Viena (AUS) 1
Nuremberg (ALE) 3 x Benfica 1
Benfica 6 x Nuremberg (ALE) 0
Benfica 3 X Tottenham (ING) 1
Tottenham (ING) 2 x Benfica 1
FINAL
Benfica 5 x Real Madrid (ESP) 3
Time-base do campeão: Costa Pereira, João e Ângelo; Cavém, Germano e Cruz; Jose Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões

OS JOGOS QUE VÃO PARAR A EUROPA

GRUPO A

27/11/91 - QUARTA-FEIRA				
Anderlecht (BÉL)	0	X	0	Panathinaikos (GRÉ)
Sampdoria (ITÁ)	2	X	0	Estrela Vermelha (IUG)
11/12/91 - QUARTA-FEIRA				
Panathinaikos (GRÉ)	0	X	0	Sampdoria (ITÁ)
12/12/91 - QUINTA-FEIRA				
Estrela Vermelha (IUG)	3	X	2	Anderlecht (BÉL)
4/3/92 - QUARTA-FEIRA				
Anderlecht (BÉL)		X		Sampdoria (ITÁ)
Panathinaikos (GRÉ)		X		Estrela Vermelha (IUG)
18/3/92 - QUARTA-FEIRA				
Estrela Vermelha (IUG)		X		Panathinaikos (GRÉ)
Sampdoria (ITÁ)		X		Anderlecht (BÉL)
1.º/4/92 - QUARTA-FEIRA				
Estrela Vermelha (IUG)		X		Sampdoria (ITÁ)
Panathinaikos (GRÉ)		X		Anderlecht (BÉL)
15/4/92 - QUARTA-FEIRA				
Anderlecht (BÉL)		X		Estrela Vermelha (IUG)
Sampdoria (ITÁ)		X		Panathinaikos (GRÉ)

GRUPO B

27/11/91 - QUARTA-FEIRA				
Barcelona (ESP)	3	X	2	Sparta Praga (TCH)
Dínamo Kiev (URSS)	1	X	0	Benfica (POR)
11/12/91 - QUARTA-FEIRA				
Sparta Praga (TCH)	2	X	1	Dínamo Kiev (URSS)
Benfica (POR)	0	X	0	Barcelona (ESP)
4/3/92 - QUARTA-FEIRA				
Benfica (POR)		X		Sparta Praga (TCH)
Dínamo Kiev (URSS)		X		Barcelona (ESP)
18/3/92 - QUARTA-FEIRA				
Sparta Praga (TCH)		X		Benfica (POR)
Barcelona (ESP)		X		Dínamo Kiev (URSS)
1.º/4/92 - QUARTA-FEIRA				
Sparta Praga (TCH)		X		Barcelona (ESP)
Benfica (POR)		X		Dínamo Kiev (URSS)
15/4/92 - QUARTA-FEIRA				
Barcelona (ESP)		X		Benfica (POR)
Dínamo Kiev (URSS)		X		Sparta Praga (TCH)

1963

MILAN
(Itália)

Vice-campeão: Benfica (Portugal)
Artilheiro: Altafini (Milan), 14 gols
Campanha
Milan 8 x US Luxemburgo (LUX) 0
US Luxemburgo (LUX) 0 x Milan 6
Milan 3 x Ipswich (ING) 0
Ipswich (ING) 1 x Milan 2
Galatasaray (TUR) 1 x Milan 3
Milan 5 x Galatasaray (TUR) 0
Milan 5 x Dundee United (ESC) 1
Dundee United (ESC) 1 x Milan 0
FINAL
Milan 2 x Benfica 1
Time-base do campeão: Ghezzi, David e Trebbi; Benitez, Maldini e Trappattoni; Pivatelli, Dino Sani, Altafini, Rivera e Mora

1964

INTERNAZIONALE
(Itália)

Vice-campeão: Real Madrid (Espanha)
Artilheiros: Kovacevic (Partizan, Iugoslávia), Mazola (Internazionale) e Puskas (Real Madrid), 10 gols
Campanha
Everton (ING) 0 x Inter 0
Inter 1 x Everton (ING) 0
Inter 1 x Monaco (FRA) 0
Monaco (FRA) 1 x Inter 3
Partizan (IUG) 0 x Inter 2
Inter 2 x Partizan (IUG) 1
Borussia Dortmund (ALE) 2 x Inter 2
Inter 2 x Borussia Dortmund (ALE) 0
FINAL
Inter 3 x Real Madrid (ESP) 1
Time-base do campeão: Sarti, Burgnich e Facchetti; Tagnin, Guarneri e Picchi; Jair da Costa, Mazzola, Milani, Suarez e Corso

1965

INTERNAZIONALE
(Itália)

Vice-campeão: Benfica (Portugal)
Artilheiro: Torres (Benfica), 9 gols
Campanha
Inter 6 x Dínamo Bucareste (ROM) 0
Dínamo Bucareste (ROM) 0 x Inter 1
Inter 3 x Glasgow Rangers (ESC) 1
Glasgow Rangers (ESC) 1 x Inter 0
Liverpool (ING) 3 x Inter 1
Inter 3 x Liverpool (ING) 0
FINAL
Inter 1 x Benfica (POR) 0
Time-base do campeão: Sarti, Burgnich e Facchetti; Bedin, Guarneri e Picchi; Jair da Costa, Mazzola, Peiro, Suarez e Corso

1966

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Partizan (Iugoslávia)
Artilheiro: Eusébio (Benfica), 8 gols
Campanha
Feyenoord (HOL) 2 x Real Madrid 1
Real Madrid 5 x Feyenoord (HOL) 0
Kimarnock (ESC) 2 x Real Madrid 2
Real Madrid 5 x Kilmarnock (ESC) 1
Anderlecht (BÉL) 1 x Real Madrid 0
Real Madrid 4 x Anderlecht (BÉL) 2
Real Madrid 1 x Inter (ITÁ) 0
Inter (ITÁ) 1 x Real Madrid 1
FINAL
Real Madrid 2 x Partizan (IUG) 1
Time-base do campeão: Araquistain, Pachin e Sanchis; Pirri, De Felipe e Zoco; Serena, Amancio, Grosso, Velásquez e Gento

1967

CELTIC
(Escócia)

Vice-campeão: Internazionale (Itália)
Artilheiro: Riepenburg (Vorwats, Áustria) e Van Himst (Anderlecht, Bélgica), 6 gols
Campanha
Celtic 2 x Zurique (SUÍ) 0
Zurique (SUÍ) 0 x Celtic 3
Nantes (FRA) 1 x Celtic 3
Celtic 3 x Nantes (FRA) 1
Vojvodina (IUG) 1 x Celtic 0
Celtic 2 x Vojvodina (IUG) 0
Celtic 3 x Dukla Praga (TCH) 1
Dukla Praga (TCH) 0 x Celtic 0
FINAL
Celtic 2 x Inter (ITÁ) 1
Time-base do campeão: Simpson, Craig e Gemmel; Murdoch, McNeill e Clark; Johnstone, Wallace, Chalmers, Auld e Lennox

1968

MANCHESTER UNITED
(Inglaterra)

Vice-campeão: Benfica (Portugal)
Artilheiro: Eusébio (Benfica), 6 gols
Campanha
Manchester 4 x Hibernians (EIRE) 0
Hibernians (EIRE) 0 x Manchester 0
Sarajevo (IUG) 0 x Manchester 0
Manchester 2 x Sarajevo (IUG) 1
Manchester 2 x Gornik Zabrze (POL) 0
Gornik Zabrze (POL) 1 x Manchester 0
Manchester 1 x Real Madrid (ESP) 0
Real Madrid (ESP) 3 x Manchester 3
FINAL
Manchester 4 x Benfica (POR) 1
Time-base do campeão: Stepney, Brennan e Dunne; Crerand, Foulkes e Stiles; Best, Kidd, Bobby Charlton, Sadler e Aston

1969

MILAN
(Itália)

Vice-campeão: Ajax (Holanda)
Artilheiro: Law (Manchester United), 9 gols
Campanha
Malmoe (SUÉ) 2 x Milan 1
Milan 4 x Malmoe (SUÉ) 1
Milan 0 x Celtic (ESC) 0
Celtic (ESC) 0 x Milan 1
Milan 2 x Manchester United (ING) 0
Manchester United (ING) 1 x Milan 0
FINAL
Milan 4 x Ajax (HOL) 1
Time-base do campeão: Cudicini, Anquiletti e Schnellinger; Maldera, Rosato e Trappattoni; Hanrim, Lodetti, Sormani, Rivera e Prati

1970

FEYENOORD
(Holanda)

Vice-campeão: Celtic (Escócia)
Artilheiro: Jones (Leeds), 8 gols
Campanha
Feyenoord (HOL) 12 x KR Reykjavik (FIN) 2
KR Reykjavik (FIN) 0 x Feyenoord 4
Milan (ITÁ) 1 x Feyenoord 0
Feyenoord 2 x Milan (ITÁ) 0
ASK Vorwats (ÁUS) 1 x Feyenoord 0
Feyenoord 2 x ASK Vorwats (ÁUS) 0
Legia Varsóvia (POL) 0 x Feyenoord 0
Feyenoord 2 x Legia Varsóvia (POL) 0
FINAL
Feyenoord 2 x Celtic (ESC) 1
Time-base do campeão: Pieters-Graafland, Romeyn, Vaan Duivenbode, Israel e Hasil; Jansen e Van Hanegem; Wery, Laseroms, Kindval e Moulijn

1971

AJAX
(Holanda)

Vice-campeão: Panathinaikos (Grécia)
Artilheiro: Antoniades (Panathinaikos), 10 gols
Campanha
17 Nentori (ALB) 2 x Ajax 2
Ajax 2 x 17 Nentori (ALB) 0
Ajax 3 x Basel (SUÍ) 0
Basel (SUÍ) 1 x Ajax 2
Ajax 3 x Celtic (ESC) 0
Celtic (ESC) 1 x Ajax 0
Atlético Madrid (ESP) 1 x Ajax 0
Ajax 3 x Atlético Madrid (ESP) 0
FINAL
Ajax 2 x Panathinaikos (GRÉ) 0
Time-base do campeão: Stuy, Suurbier, Vasovic, Rijnders (Blankenburg) e Hulshoff; Swart (Haan), Neeskens e Muhren; Van Kijk, Cruyjff e Keizer

1972

AJAX
(Holanda)

Vice-campeão: Internazionale (Itália)
Artilheiros: Cruyjff (Ajax), Macari (Celtic) e Takac (Standard Liège), 5 gols
Campanha
Ajax 2 x Dínamo Dresden (ALE. OR.) 0
Dínamo Dresden (ALE. OR.) 0 x Ajax 0
Olympique Marselha (FRA) 1 x Ajax 2
Ajax 4 x Olympique Marselha (FRA) 1
Ajax 2 x Arsenal (ING) 1
Arsenal (ING) 0 x Ajax 1
Ajax 1 x Benfica (POR) 0
Benfica (POR) 0 x Ajax 0
FINAL
Ajax 2 x Inter (ITÁ) 0
Time-base do campeão: Stuy, Suurbier, Krol, Blankenburg e Hulshoff; Muhren, Swart e Haan; Neeskens, Cruyjff e Keizer

1973

AJAX
(Holanda)

Vice-campeão: Juventus (Itália)
Artilheiro: Müller (Bayern), 11 gols
Campanha
CSKA (BUL) 1 x Ajax 3
Ajax 3 x CSKA (BUL) 0
Ajax 4 x Bayern (ALE) 0
Bayern (ALE) 2 x Ajax 1
Ajax 2 x Real Madrid (ESP) 1
Real Madrid (ESP) 0 x Ajax 1
FINAL
Ajax 1 x Juventus (ITÁ) 0
Time-base do campeão: Stuy, Suurbier, Krol, Blankenburg e Hulshoff; Haan, Neeskens e Muhren; Rep, Cruyjff e Keizer

1974

BAYERN
(Alemanha)

Vice-campeão: Atlético Madrid (Espanha)
Artilheiro: Müller (Bayern), 9 gols
Campanha
Bayern 3 x Atvidaberg (SUÉ) 1
Atvidaberg (SUÉ) 3 x Bayern 1
Bayern 3 x Dínamo Dresden (ALE. OR.) 1
Dínamo Dresden (ALE. OR.) 3 x Bayern 3
Bayern 4 x CSKA (BUL) 1
CSKA (BUL) 2 x Bayern 1
Ujpest (HUN) 1 x Bayern 1
Bayern 3 x Ujpest (HUN) 0
FINAIS
Bayern 1 x Atlético Madrid (ESP) 1
Atlético Madrid (ESP) 0 x Bayern 2
Time-base do campeão: Maier, Hansen, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Roth, Hoeness e Zobel; Torstensson, Müller e Kappellman

1975

BAYERN
(Alemanha)

Vice-campeão: Leeds United (Inglaterra)
Artilheiro: Müller (Bayern), 6 gols
Campanha
Bayern 3 x Magdeburgo (ALE. OR.) 2
Magdeburgo (ALE. OR.) 1 x Bayern 2
Bayern 2 x Ararat Erevan (URSS) 0
Ararat Erevan (URSS) 1 x Bayern 0
Saint-Ettienne (FRA) 0 x Bayern 0
Bayern 0 x Saint-Ettienne (FRA) 0
FINAL
Bayern 2 x Leeds United (ING) 0
Time-base do campeão: Maier, Andersson (Weiss), Schwarzenbeck, Beckenbauer e Durnberger; Zobel, Roth e Hoeness (Wunder); Torstenson, Müller e Kappellman

1976

BAYERN
(Alemanha)

Vice-campeão: Saint-Ettienne (França)
Artilheiros: Heynckes (Borussia) e Santillana (Real Madrid), 6 gols
Campanha
Jeunesse Esch (LUX) 0 x Bayern 5
Bayern 3 x Jeunesse Esch (LUX) 1
Malmoe (SUÉ) 1 x Bayern 0
Bayern 2 x Malmoe (SUÉ) 0
Benfica (POR) 0 x Bayern 0
Bayern 5 x Benfica (POR) 1
Real Madrid (ESP) 1 x Bayern 1
Bayern 2 x Real Madrid (ESP) 0
FINAL
Bayern 1 x Saint-Ettienne (FRA) 0
Time-base do campeão: Maier, Hanse Schwarzenbeck, Beckenbauer e Horsman Roth, Durnberger e Hoeness; Kappelman Müller e Rummenigge

1977

LIVERPOOL
(Inglaterra)

Vice-campeão: Borussia Moechengladbach (Alemanha)

TODOS OS QUE FORAM CAMPEÕES

CLUBE	TÍTULOS	ANOS
Real Madrid (ESP)	6	1956, 1957, 1958, 1959, 1960 e 1966
Milan (ITÁ)	4	1963, 1969, 1989 e 1990
Liverpool (ING)	4	1977, 1978, 1981 e 1984
Ajax (HOL)	3	1971, 1972 e 1973
Bayern (ALE)	3	1974, 1975 e 1976
Benfica (POR)	2	1961 e 1962
Internazionale (ITÁ)	2	1964 e 1965
Nottingham Forest (ING)	2	1979 e 1980
Celtic (ESC)	1	1967
Manchester United (ING)	1	1968
Feyenoord (HOL)	1	1970
Aston Villa (ING)	1	1982
Hamburgo (ALE)	1	1983
Juventus (ITÁ)	1	1985
Steaua (ROM)	1	1986
Porto (POR)	1	1987
PSV Eindhoven (HOL)	1	1988
Estrela Vermelha (IUG)	1	1991

Ronald Koeman, em 88, dando o primeiro título ao PSV Eindhoven

Artilheiros: Cucinotta (Zurique) e Gerd Muller (Bayern), 5 gols
Campanha
Liverpool 2 x Crusaders (IRL) 0
Crusaders (IRL) 0 x Liverpool 5
Trabzonspor (TUR) 1 x Liverpool 0
Liverpool 3 x Trabzonspor (TUR) 0
Saint-Ettienne (FRA) 1 x Liverpool 0
Liverpool 3 x Saint-Ettienne 1
Zurique (SUI) 1 x Liverpool 3
Liverpool 3 x Zurique (SUI) 0
FINAL
Liverpool 3 x Borussia (ALE) 1
Time-base do campeão: Clemence, Neal, R. Kennedy, Hughes e Jones; Smith, Case e McDermott; Keegan, Heighway e Callaghan

1978

LIVERPOOL
(Inglaterra)

Vice-campeão: Bruges (Bélgica)
Artilheiro: Simonsen (Borussia), 5 gols
Campanha
Liverpool 5 x Dinamo Dresden (ALE. OR.) 1
Dinamo Dresden (ALE. OR.) 2 x Liverpool 1
Benfica (POR) 1 x Liverpool 2
Liverpool 4 x Benfica (POR) 1
Borussia M. (ALE) 2 x Liverpool 1
Liverpool 3 x Borussia M. (ALE) 0
FINAL
Liverpool 1 x Bruges (BEL) 0
Time-base do campeão: Clemence, Neal, R. Kennedy, Hansen e Hughes; Thompson, Case (Heighway) e McDermott; Dalglish, Fairclough e Souness

1979

NOTTINGHAM FOREST
(Inglaterra)

Vice-campeão: Malmoe (Suécia)
Artilheiro: Sulser (Grasshoper.) 11 gols
Campanha
Nottingham 2 x Liverpool (ING) 0
Liverpool (ING) 0 x Nottingham 0
AEK Atenas (GRE) 1 x Nottingham 2
Nottingham 5 x AEK Atenas (GRE) 1
Nottingham 4 x Grasshopper (SUI) 1
Grasshopper (SUI) 1 x Nottingham 1
Nottingham 3 x Colonia (ALE) 3
Colonia (ALE) 0 x Nottingham 1
FINAL
Nottingham 1 x Malmoe (SUÉ) 0
Time-base do campeão: Shilton, Anderson, McGovern, Burns e Clark; Lloyd, Bowyer e Woodcock; Francis, Birtles e Robertson

1980

NOTTINGHAM FOREST
(Inglaterra)

Vice-campeão: Hamburgo (Alemanha Oc.)
Artilheiro: Lerby (Ajax), 10 gols
Campanha
Nottingham 2 x Osters (SUI) 0
Osters (SUI) 1 x Nottingham 1
Nottingham 2 x Arges Pitesti (ROM) 0
Arges Pitesti (ROM) 1 x Nottingham 2
Nottingham 0 x Dinamo Berlim (ALE. OR.) 1
Dinamo Berlim (ALE. OR.) 1 x Nottingham 3
Nottingham 2 x Ajax (HOL) 0
Ajax (HOL) 1 x Nottingham 0
FINAL
Nottingham 1 x Hamburgo (ALE) 0
Time-base do campeão: Shilton, Anderson, Gray (Gunn), McGovern e Lloyd; Burns, Bowyer e Mills (O'Hare); O'Neil, Birtles e Robertson

1981

LIVERPOOL
(Inglaterra)

Vice-campeão: Real Madrid (Espanha)
Artilheiros: Rummenigge (Bayern), McDermott e Souness (Liverpool), 6 gols
Campanha
OPS (FIN) 1 x Liverpool 1
Liverpool 10 x OPS (FIN) 1
Aberdeen (ESC) 0 x Liverpool 1
Liverpool 4 x Aberdeen (ESC) 0
Liverpool 5 x CSKA (BUL) 1
CSKA (BUL) 0 x Liverpool 1
Liverpool 0 x Bayern (ALE) 0
Bayern (ALE) 1 x Liverpool 1
FINAL
Liverpool 1 x Real Madrid (ESP) 0
Time-base do campeão: Clemence, Neal, R. Kennedy, Hansen e A. Kennedy; Thompson, Lee e McDermott; Dalglish (Case), Johnson e Souness

1982

ASTON VILLA
(Inglaterra)

Vice-campeão: Bayern (Alemanha)
Artilheiros: Hoeness (Bayern) e Guerts (Anderlecht), 7 gols
Campanha
Aston Villa 5 x Valur (ISL) 0
Valur (ISL) 0 x Aston Villa 2
Dinamo Berlim (ALE. OR.) 1 x Aston Villa 2
Aston Villa 1 x Dinamo Berlim (ALE OR) 0
Dinamo Kiev (URSS) 0 x Aston Villa 0
Aston Villa 2 x Dinamo Kiev (URSS) 0
Aston Villa 1 x Anderlecht (BEL) 0
Anderlecht (BEL) 0 x Aston Villa 0
FINAL
Aston Villa 1 x Bayern (ALE) 0
Time-base do campeão: Rimmer (Spink), Swin, Mortimer, McNaught e Williams; Evans, Shaw e Covans; Bremner, Withe e Morley

1983

HAMBURGO
(Alemanha)

Vice-campeão: Juventus (Itália)
Artilheiro: Paolo Rossi (Juventus), 6 gols
Campanha
Dinamo Berlim (ALE OR) 1 x Hamburgo 1
Hamburgo 2 x Dinamo Berlim (ALE OR) 0
Hamburgo 1 x Olimpiakos (GRÉ) 0
Olimpiakos (GRÉ) 0 x Hamburgo 4
Dinamo Kiev (URSS) 0 x Hamburgo 3
Hamburgo 1 x Dinamo Kiev (URSS) 2
Real Sociedad (ESP) 1 x Hamburgo 1
Hamburgo 2 x Real Sociedad (ESP) 1
FINAL
Hamburgo 1 x Juventus 0
Time-base do campeão: Stein, Kaltz, Wehemeyer, Hieronymus e Rolff; Jacobs, Groh e Magath; Milevski, Hrubresch e Bastrup (Von Heesen)

1984

LIVERPOOL
(Inglaterra)

Vice-campeão: Roma (Itália)
Artilheiro: Sokol (Dinamo Minsk, URSS), 6 gols
Campanha
OB Odense (DIN) 0 x Liverpool 1
Liverpool 5 x OB Odense (DIN) 0
Liverpool 0 x Athletic Bilbao (ESP) 0
Athletic Bilbao (ESP) 0 x Liverpool 1
Liverpool 1 x Benfica (POR) 0
Benfica (POR) 1 x Liverpool 4
Liverpool 1 x Dinamo Bucareste (ROM) 0
Dinamo Bucareste (ROM) 1 x Liverpool 2
FINAL
Liverpool 0 x Roma (ITA) 0
(Nos pênaltis, Liverpool 5 x 3)
Time-base do campeão: Grobbelaar, Neal, Lawrenson, Hansen e Kennedy; Whelan, Lee e Johnston (Nicol), Dalglish (Robinson), Rush e Souness

1985

JUVENTUS
(Itália)

Vice-campeão: Liverpool (Inglaterra)
Artilheiros: Platini (Juventus) e Nilsson (IFK Gotemburgo, Suécia), 7 gols
Campanha
Ilves (FIN) 0 x Juventus 4
Juventus 2 x Ilves (FIN) 1
Juventus 2 x Grasshopper (SUI) 0
Grasshopper (SUI) 2 x Juventus 4
Juventus 3 x Sparta Praga (TCH) 0
Sparta Praga (TCH) 1 x Juventus 0
Juventus 3 x Bordeaux (FRA) 0
Bordeaux (FRA) 2 x Juventus 0
FINAL
Juventus 1 x Liverpool (ING) 0
Time-base do campeão: Tacconi, Favero, Brio, Scirea e Cabrini; Boni, Briaschi, Tardelli e Platini; Paolo Rossi e Boniek

1986

STEAUA
(Romênia)

Vice-campeão: Barcelona (Espanha)
Artilheiro: Nilsson (IFK Gotemburgo, Suécia), 6 gols
Campanha
Vejle (DIN) 1 x Steaua 1
Steaua 4 x Vejle (DIN) 1
Honved (HUN) 1 x Steaua 0
Steaua 4 x Honved (HUN) 1
Steaua 0 x Kuusysi Lahti (FIN) 0
Kuusysi Lahti (FIN) 0 x Steaua 1
Anderlecht (BEL) 1 x Steaua 0
Steaua 3 x Anderlecht (BEL) 0
FINAL
Steaua 0 x Barcelona (ESP) 0
(Nos pênaltis, Steaua 2 x 0)
Time-base do campeão: Ducadam, Belodedici, Iovan, Bombescu e Barbulescu; Balan, Boloni e Majearu; Lacatus, Piturca e Balint

1987

PORTO
(Portugal)

Vice-campeão: Bayern (Alemanha Oc.)
Artilheiro: Cvetkovic (Estrela Vermelha, Iugoslávia), 7 gols
Campanha
Porto 9 x Rabat Ajax (MAL) 0
Rabat Ajax (MAL) 0 x Porto 1
Vitkovice (TCH) 1 x Porto 0
Porto 3 x Vitkovice (TCH) 0
Porto 1 x Brondby (DIN) 0
Brondby (DIN) 1 x Porto 1
Porto 2 x Dinamo Kiev (URSS) 1
Dinamo Kiev (URSS) 1 x Porto 2
FINAL
Porto 2 x Bayern Munique (ALE) 1
Time-base do campeão: Mlynarczyk, João Pinto, Eduardo Luís, Celso e Inácio; Quim (Juary), Jaime Magalhães e Souza; André, Madjer e Futre

1988

PSV EINDHOVEN
(Holanda)

Vice-campeão: Benfica (Portugal)
Artilheiros: Rui Aguas (Benfica), Michel (Real Madrid), Ferreri (Bordeaux), Madjer (Porto), McCoist (Glasgow Rangers) e Hagi (Steaua, Romênia), 4 gols
Campanha
PSV Eindhoven 3 x Galatasaray (TUR) 0
Galatasaray (TUR) 2 x PSV Eindhoven 0
Rapid Viena (AUS) 1 x PSV Eindhoven 2
PSV Eindhoven 2 x Rapid Viena (AUS) 0
Bordeaux (FRA) 1 x PSV Eindhoven 1
PSV Eindhoven 0 x Bordeaux (FRA) 0
PSV Eindhoven 0 x Real Madrid (ESP) 0
Real Madrid (ESP) 1 x PSV Eindhoven 1
FINAL
PSV Eindhoven 0 x Benfica 0
(Nos pênaltis, PSV 6 x 5)
Time-base do campeão: Van Breukelen, Gerets, Koeman, Nielsen e Heintze; Lerby, Linkens e Van Aerle; Vanenburgh, Kieft e Gilhaus

1989

MILAN
(Itália)

Vice-campeão: Steaua (Romênia)
Artilheiro: Van Basten (Milan), 9 gols
Campanha
Vitosha (BUL) 0 x Milan 2
Milan 5 x Vitosha (BUL) 2
Milan 1 x Estrela Vermelha (IUG) 1
Estrela Vermelha (IUG) 1 x Milan 1
(Nos pênaltis, Milan 4 x 2)
Werder Bremen (ALE) 0 x Milan 0
Milan 1 x Werder Bremen (ALE) 0
Real Madrid (ESP) 1 x Milan 1
Milan 5 x Real Madrid (ESP) 0
FINAL
Milan 4 x Steaua (ROM) 0
Time-base do campeão: Galli, Tassoti, Costacurta, Baresi e Maldini; Colombo, Donadoni, Rijkaard e Ancelotti; Van Basten e Gullit

1990

MILAN
(Itália)

Vice-campeão: Benfica (Portugal)
Artilheiros: Papin (Olympique, França) e Romario (PSV Eindhoven), 6 gols
Campanha
Milan 4 x HJK Helsinque (FIN) 0
HJK Helsinque (FIN) 0 x Milan 1
Milan 2 x Real Madrid (ESP) 0
Real Madrid (ESP) 1 x Milan 0
Malines (BEL) 0 x Milan 0
Milan 2 x Malines (BEL) 0
Milan 1 x Bayern (ALE) 0
Bayern (ALE) 2 x Milan 3
FINAL
Milan 1 x Benfica 0
Time-base do campeão: Galli, Tassoti, Costacurta, Baresi e Maldini; Ancelotti, Donadoni, Evani e Rijkaard; Van Basten e Massaro

1991

ESTRELA VERMELHA
(Iugoslávia)

Vice-campeão: Olympique Marselha (França)
Artilheiro: Pancev (Estrela Vermelha), 5 gols
Campanha
Estrela Vermelha 1 x Grasshopper (SUI) 1
Grasshopper (SUI) 1 x Estrela Vermelha 4
Estrela Vermelha 3 x Glasgow Rangers (ESC) 0
Glasgow Rangers (ESC) 1 x Estrela Vermelha 1
Estrela Vermelha 3 x Dinamo Dresden (ALE OR) 0
Dinamo Dresden (ALE OR) 2 x Estrela Vermelha 1
Bayern (ALE) 1 x Estrela Vermelha 2
Estrela Vermelha 2 x Bayern (ALE) 2
FINAL
Estrela Vermelha 0 x Olympique Marselha (FRA) 0
(Nos pênaltis, Estrela Vermelha 5 x 4)
Time-base do campeão: Stojanovic, Jugovic, Marovic, Sabanadzovic e Najdoski; Belodedic, Prosinecki, Mihajlovic e Binic; Pancev e Savicevic

NAÇÕES CAMPEÃS

PAÍS	TÍTULOS
Inglaterra	8
Itália	7
Espanha	6
Holanda	5
Alemanha	4
Portugal	3
Escócia, Romênia e Iugoslávia	1

ESCUDINHOS PARA BOTÕES

DEZ CAMPEÕES DA EUROPA

ESCUDINHOS PARA BOTÕES

DEZ CAMPEÕES DA RECOPA

RECOPA

CANECO DE PRESTÍGIO

Oito clubes afiam suas armas para vencer este ano a competição, a segunda mais cobiçada da Europa

Sepp Maier, Gentile, Aluísio, Beckenbauer e Cabrini; Toninho Cerezo, Rijkaard e Platini; Sormani, Van Basten e Lineker. Todos esses craques têm pelo menos alguma coisa em comum: o título de campeão da Recopa.

Dos 32 clubes que iniciaram a temporada 91/92 da Recopa, 24 já retornaram às suas casas. As oito equipes restantes, porém, ainda disputam com unhas e dentes uma vaga no seleto grupo de semifinalistas. Os pretendentes vivem momentos de tensão e ansiedade, preparando-se de todas as formas para os jogos de volta das quartas-de-final, marcados para o dia 18 de março.

A **Roma** decide sua sorte na competição enfrentando o **Monaco,** da França, longe de sua fanática torcida. Apesar de ocupar uma posição apenas intermediária no campeonato italiano, o técnico Otávio Bianchi possui trunfos nada desprezíveis para essas partidas. Aldair (ex-Flamengo e Seleção Brasileira) coordena com eficiência a linha defensora e sabe apoiar o ataque quando necessário. Na frente, o campeão mundial Völler é sempre uma confiável esperança de gols.

O Monaco, que despachou suecos e galeses nas fases preliminares, conta com uma verdadeira legião estrangeira em suas fileiras: nada menos do que cinco titulares são oriundos de outros países. Desses, são destaques o ágil meia português Rui Barros e o atacante Fofana, estrela da Seleção da Costa do Marfim que abocanhou a Copa Africana de Seleções deste ano. O experiente goleiro Ettori (titular da Seleção Francesa na Copa do Mundo de 82), aos 37 anos, tranqüiliza o time debaixo dos três paus.

Na Bélgica, todas as atenções estarão voltadas para o

ALL SPORT

O meia português Paulo Futre: peça-chave no rígido esquema do Atlético Madrid

GUERIN SPORTIVO

O ex-flamenguista Aldair: um brasileiro coordenando a defesa da Roma

Bruges. A equipe da casa terá uma missão no mínimo indigesta: derrotar o sempre poderoso **Atlético Madrid.** Empolgados com a boa atuação no Campeonato Belga (ocupa atualmente a vice-liderança), os jogadores do Bruges prometem uma excelente exibição perante os espanhóis.

O Atlético chega às quartas-de-final com uma respeitável campanha: derrotou o inexpressivo Fyllingen, da Noruega, por 7 x 2 e eliminou o último campeão da taça, vencendo por 3 x 0, em Madrid, o temível Manchester United. O Atlético busca reconquistar a Recopa (já foi campeão uma vez, em 1962) com um elenco de renome. Além do brasileiro Donato (ex-Vasco), vestem a camisa alvirrubra os talentosos Schuster, da Alemanha, e o português Futre.

Ainda pelas quartas-de-final, o **Tottenham,** da Inglaterra, campeão da taça em 1963, enfrenta o perigoso **Feyenoord,** da Holanda, equipe que já levantou uma Copa da UEFA (1974) e um Mundial Interclubes (1970).

A principal força do futebol turco, o **Galatasaray,** disputa a quarta vaga com o **Werder Bremen,** da Alemanha, clube do veterano Klaus Allofs. E dos quatro clubes que sobreviverem dois estarão disputando a grande final, dia 6 de maio, em Lisboa. Alguém será capaz de arriscar um favorito?

COMO FOI O CAMINHO DE CADA UM ATÉ AGORA

ROMA (ITA)	ATLETICO MADRID (ESP)	TOTTENHAM (ING)	GALATASARAY (TUR)
2 x 1 CSKA Moscou (URSS) (F)	1 x 0 Fyllingen (NOR) (F)	0 x 1 Hajduk Split (IUG) (F)	2 x 1 Stahl (ALEM OR) (F)
0 x 1 CSKA Moscou (URSS) (C)	7 x 2 Fyllingen (NOR) (C)	2 x 0 Hajduk Split (IUG) (C)	3 x 0 Stahl (ALEM OR) (C)
1 x 1 Ilves Tampere (FIN) (F)	3 x 0 Manchester United (ING) (C)	3 x 1 Porto (POR) (C)	0 x 1 Banik Ostrava (TCH) (C)
5 x 2 Ilves Tampere (FIN) (C)	1 x 1 Manchester United (ING) (F)	0 x 0 Porto (POR) (F)	2 x 1 Banik Ostrava (TCH) (F)

MONACO (FRA)	BRUGES (BEL)	FEYENOORD (HOL)	WERDER BREMEN (ALE)
2 x 1 Swansea City (GALES) (F)	2 x 0 Omonia Nicósia (CHIPRE) (F)	0 x 0 Partizani Tirani (ALB) (F)	6 x 0 Bacau (ROM) (F)
1 x 0 Swansea City (GALES) (C)	2 x 0 Omonia Nicósia (CHIPRE) (C)	1 x 0 Partizani Tirani (ALB) (C)	5 x 0 Bacau (ROM) (C)
2 x 1 Norrkoping (SUÉ) (F)	1 x 0 Katowice (POL) (F)	0 x 0 Sion (SUI) (F)	3 x 2 Ferencvaros (HUN) (C)
1 x 0 Norrkoping (SUÉ) (C)	1 x 0 Katowice (POL) (C)	0 x 0 Sion (SUI) (C)	1 x 0 Ferencvaros (HUN) (F)

PHOTO NEWS

A tão cobiçada taça nas mãos do último campeão: o Manchester United

BARCELONA É O GRANDE VENCEDOR

A Recopa, ou Copa das Copas, reúne todos os campeões de copas nacionais dos países europeus filiados à FIFA. A Recopa só perde em prestígio para a Copa dos Campeões, mas nem por isso deixa de ser fascinante. No final de cada temporada, o campeão da Copa das Copas enfrenta o vencedor da Copa dos Campeões pela Supercopa Européia.

Em 31 anos de Recopa, os clubes ingleses foram os que mais vezes conquistaram a taça. Na última decisão, em 1991, o Manchester United bateu o Barcelona da Espanha por 2 x 1, somando o sexto título inglês em Recopas.

No ranking de clubes campeões, o Barcelona aparece em primeiro lugar. Vencedor em 1979, 1982 e 1989, o clube espanhol é o único detentor de três Copas das Copas. As equipes italianas também costumam fazer bonito nesta competição. Milan, Fiorentina, Juventus e Sampdoria contabilizam cinco canecos para a Itália. A Juventus de Paolo Rossi, Platini & Cia. entrou para a galeria dos campeões em 1984, ano que o Porto, de Portugal, amargou a vice-colocação. Já em 1990 foi a vez da Sampdoria de Vialli e Cerezo conquistar a primeira copa européia de sua história — justo a Recopa daquele ano.

A 32.ª edição da Copa das Copas caminha a todo vapor para a reta final, e muitas emoções ainda estão reservadas. Agora é olho na tabela e fé no time de sua preferência.

O QUE AINDA FALTA PARA A FINALÍSSIMA

JOGOS DE IDA — 4/3/92 - QUARTA-FEIRA

Werder Bremen (ALE)		X		Galatasaray (TUR)
Roma (ITÁ)		X		Monaco (FRA)
Atlético Madrid (ESP)		X		Bruges (BÉL)
Feyenoord (HOL)		X		Tottenham (ING)

JOGOS DE VOLTA — 18/3/92 - QUARTA-FEIRA

Galatasaray (TUR)		X		Werder Bremen (ALE)
Monaco (FRA)		X		Roma (ITÁ)
Bruges (BÉL)		X		Atlético Madrid (ESP)
Tottenham (ING)		X		Feyenoord (HOL)

OS CAMPEÕES BRASILEIROS

Angelo Benedito **Sormani** transferiu-se para a Itália após ter sido campeão paulista com o Santos em 1960. Atacante técnico e exímio cabeceador, foi o primeiro brasileiro campeão da Recopa defendendo as cores do Milan, em 1968.

LEMYR MARTINS

O meio-campista **Toninho Cerezo,** revelado pelo Atlético Mineiro na década de 70, foi um dos destaques da Sampdoria, campeã da Recopa de 1990, apesar de não ter jogado a partida final. No ano seguinte, Cerezo ajudou o clube a conquistar seu primeiro título italiano.

GUERIN SPORTIVO

Zagueiro ágil e seguro, **Aloísio** chamou a atenção dos espanhóis em 1988. Defendendo a equipe do Barcelona, sagrou-se campeão da Recopa no ano seguinte, ao lado do inglês Lineker. Atualmente está jogando no Porto, de Portugal.

1961

FIORENTINA
(Itália)

Vice-campeão: Rangers (Escócia)
Campanha
Lucerna (SUÍ) 0 x Fiorentina 3
Fiorentina 6 x Lucerna (SUÍ) 2
Fiorentina 3 x Dínamo Zagreb (IUG) 0
Dínamo Zagreb (IUG) 2 x Fiorentina 1
FINAL
Rangers (ESC) 0 x Fiorentina 2
Time-base do campeão: Albertosi, Robotti e Castelleti; Gonfiantini, Orzan e Rimbaldo; Hamrin, Micheli, Da Costa, Milan e Petris

1962

ATLETICO MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Fiorentina (Itália)
Campanha
Sedan (FRA) 2 x Atlético Madrid 3
Atlético Madrid 4 x Sedan (FRA) 1
Leicester (ING) 1 x Atlético Madrid 1
Atlético Madrid 2 x Leicester (ING) 0
Werder Bremen (ALE) 1 x Atlético Madrid 1
Atlético Madrid 3 x Werder Bremen (ALE) 1
Motor Jena (ALEM OR.) 0 x Atlético Madrid 1
Atlético Madrid 4 x Motor Jena (ALEM OR.) 0
FINAIS
Fiorentina (ITÁ) 1 x Atlético Madrid 1
Atlético Madrid 3 x Fiorentina (ITÁ) 0
Time-base do campeão: Madinabetya, Rivila e Callenja; Ramirez, Griffa e Glaria; Jones, Adelardo, Mendonça, Peiró e Collar

1963

TOTTENHAM
(Inglaterra)

Vice-campeão: Atlético Madrid (Espanha)
Campanha
Tottenham 5 x Rangers Glasgow (ESC) 2
Rangers Glasgow (ESC) 2 x Tottenham 3
Slovan Bratislava (IUG) 2 x Tottenham 0
Tottenham 6 x Slovan Bratislava (IUG) 0
OFK Belgrado (IUG) 1 x Tottenham 2
Tottenham 3 x OFK Belgrado (IUG) 1
FINAL
Tottenham 5 x Atlético Madrid 1
Time-base do campeão: Brown, Baker e Henry; Blanchflower, Norman e Marchi; Jones, White, Smith, Greaves e Dyson

1964

SPORTING LISBOA
(Portugal)

Vice-campeão: MTK Budapeste (Hungria)
Campanha
Atalanta (ITÁ) 2 x Sporting 0
Sporting 3 x Atalanta (ITÁ) 1
Sporting 16 x APOEL (CHIPRE) 1
APOEL (CHIPRE) 0 X Sporting 2
Manchester United (ING) 4 x Sporting 1
Sporting 5 x Manchester United (ING) 0
Olimpique Lion (FRA) 0 x Sporting 0
Sporting 1 x Olimpique Lion (FRA) 1
Olimpique Lion (FRA) 0 x Sporting 2
FINAIS
MTK Budapeste (HUN) 3 x Sporting 3
Sporting 1 x MTK Budapeste (HUN) 0
Time-base do campeão: Carvalho, Gomes e Perdis; Batista, Carlos e Geo; Mendes, Osvaldo, Mascarenhas, Figueiredo e Morais

1965

WEST HAM
(Inglaterra)

Vice-campeão: 1860 Munich (Alemanha)
Campanha
Gand (BÉL) 0 x West Ham 1
West Ham 1 x Gand (BÉL) 1
West Ham 2 x Sparta Praga (TCH) 0
Sparta Praga (TCH) 1 x West Ham 2
Lausanne (SUÍ) 1 x West Ham 2
West Ham 4 x Lausanne (SUÍ) 3
West Ham 2 x Real Zaragoza (ESP) 1
Real Zaragoza (ESP) 1 x West Ham 1
FINAL
West Ham 2 x 1860 Munich (ALE) 0
Time-base do campeão: Standen, Kirkup e Burket; Peters, Browns e Moore; Sealey, Boyce, Hurst, Dear e Sissons

1966

BORUSSIA DORTMUND
(Alemanha)

Vice-campeão: Liverpool (Inglaterra)
Campanha
Floriana (MAL) 1 x Borussia Dortmund 5
Borussia Dortmund 8 x Floriana (MAL) 0
Borussia Dortmund 3 x CSKA (BUL) 0
CSKA (BUL) 4 x Borussia Dortmund 2
Atlético Madrid (ESP) 1 x Borussia Dortmund 1
Borussia Dortmund 1 x Atlético Madrid (ESP) 0
West Ham (ING) 1 x Borussia Dortmund 2
Borussia Dortmund 3 x West Ham (ING) 1
FINAL
Borussia Dortmund 2 x Liverpool (ING) 1
Time-base do campeão: Tilkowski, Cyliax e Redder; Kurrat, Paul e Assauer; Libuda, Schmidt, Held, Sturm e Emmerich

1967

BAYERN MUNIQUE
(Alemanha)

Vice-campeão: Rangers (Escócia)
Campanha
Tetran Presov (BUL) 1 x Bayern Munique 1
Bayern Munique 3 x Tetran Presov (BUL) 2
Shamrock (EIRE) 1 x Bayern Munique 1
Bayern Munique 3 x Shamrock (EIRE) 2
Rapid Viena (ÁUS) 1 x Bayern Munique 0
Bayern Munique 2 x Rápid Viena (ÁUS) 0
Bayern Munique 2 x Standard Liége (BÉL) 0
Standard Liége (BÉL) 1 x Bayern Munique 3
FINAL
Bayern Munique 1 x Rangers (ESC) 0
Time-base do campeão: Maier, Novak e Kupferschmidt; Roth, Beckenbauer e Olk; Nafziger, Ohlhauser, Müller, Koulmann e Brenninger

1968

MILAN
(Itália)

Vice-campeão: Hamburgo (Alemanha)
Campanha
Milan 5 x Levski Sofia (BUL) 1
Levski Sofia (BUL) 1 x Milan 1
Vasas ETO Gyor (HUN) 2 x Milan 2
Milan 1 x Vasas ETO Gyor (HUN) 1
Standard Liège (BÉL) 2 x Milan 2
Milan 1 x Standard Liège (BÉL) 1
Standard Liège (BÉL) 0 x Milan 2
Milan 2 x Bayern Munique (ALE) 0
Bayern Munique (ALE) 0 x Milan 0
FINAL
Milan 2 x Hamburgo (ALE) 0
Time-base do campeão: Cudicini, Anquiletti e Schnellinger; Trapattoni, Rosatto e Scala; Hamrin, Lodetti, Sormani, Rivera e Prati

1969

SLOVAN BRATISLAVA
(Tchecoslováquia)

Vice-campeão: Barcelona (Espanha)
Campanha
Slovan 3 x Bor (IUG) 0
Bor (IUG) 2 x Slovan 0
Porto (POR) 1 x Slovan 0
Slovan 4 x Porto (POR) 0
Torino (ITÁ) 0 x Slovan 1
Slovan 2 x Torino (ITÁ) 1
Dunfermline (ESC) 1 x Slovan 1
Slovan 1 x Dunfermline (ESC) 0
FINAL
Slovan 3 x Barcelona (ESP) 2
Time-base do campeão: Vencel, Filo e Hrivnak; Zlocha, Horvath e Hrdlicka; Cvelter, Moder, Capkovic, Jokle e Jan Capkovik

1970

MANCHESTER CITY
(Inglaterra)

Vice-campeão: Gornik Zabrze (Polônia)
Campanha
Atlético Bilbao (ESP) 3 x Manchester City 3
Manchester City 1 x Atlético Bilbao (ESP) 0
Lierse (BÉL) 0 x Manchester City 3
Manchester City 5 x Lierse (BÉL) 0
Acadêmica Coimbra (POR) 0 x Manchester City 0
Manchester City 1 x Acadêmica Coimbra (POR) 0
Shalke 04 (ALE) 1 x Manchester City 0
Manchester City 5 x Shalke 04 (ALE) 1
FINAL
Manchester City 2 x Gornik Zabrze (POL) 1
Time-base do campeão: Corrigan, Book e Pardoe; Doyle (Bewyer), Booth e Oakes; Heslop, Bell, Lee, Young e Towers

1971

CHELSEA
(Inglaterra)

Vice-campeão: Real Madrid (Espanha)
Campanha
Aris Salonica (GRÉ) 1 x Chelsea 1
Chelsea 5 x Aris Salonica (GRÉ) 1
CSKA Sofia (BUL) 0 x Chelsea 1
Chelsea 1 x CSKA Sofia (BUL) 0
Bruges (BÉL) 2 x Chelsea 0
Chelsea 4 x Bruges (BÉL) 0
Chelsea 1 x Manchester City (ING) 0
Manchester City (ING) 0 x Chelsea 1
FINAIS
Chelsea 1 x Real Madrid (ESP) 1
Chelsea 2 x Real Madrid (ESP) 1
Time-base do campeão: Bonetti, Boyle e Harris; Cooke, Dempsey e Webb; Weller, Hudson, Usgood, Baldwin e Houseman

1972

RANGERS GLASGOW
(Escócia)

Vice-campeão: Dínamo Moscou (URSS)
Campanha
Stade Rennes (FRA) 1 x Rangers 1
Rangers 1 x Stade Rennes (FRA) 0
Rangers 3 x Sporting (POR) 2
Sporting (POR) 4 x Rangers 3
Torino (ITÁ) 1 x Rangers 1
Rangers 1 x Torino (ITÁ) 0
Bayern Munique (ALE) 1 x Rangers 1
Rangers 2 x Bayern Munique (ALE) 0
FINAL
Rangers 3 x Dínamo Moscou (URSS) 2
Time-base do campeão: McLoy, Jardine e Mathielson; Greig, D. Johnstone e Smith; McLean, Conn, Stein, McDonald e W. Johnstone

1973

MILAN
(Itália)

Vice-campeão: Leeds United (Inglaterra)
Campanha
Red Boys Differdange (LUX) 1 x Milan 4
Milan 3 x Red Boys Differdange (LUX) 0
Legia (POL) 1 x Milan 1
Milan 2 x Legia (POL) 1
Spartak Moscou (URSS) 0 x Milan 1
Milan 1 x Spartak Moscou (URSS) 1
Milan 1 x Sparta Praga (TCH) 0
Sparta Praga (TCH) 0 x Milan 0
FINAL
Milan 1 x Leeds United (ING) 0
Time-base do campeão: Vecchi, Sabadini e Zignoli; Anquilletti, Turone e Rosato (Dolci); Sogliano, Benetti, Bigon, Rivera e Chiarugi

1974

MAGDEBURGO
(Alemanha Or.)

Vice-campeão: Milan (Itália)
Campanha
NAC Breda (HOL) 0 x Magdeburgo 0

TODOS OS QUE FORAM CAMPEÕES

CLUBE	TÍTULOS	ANOS
Barcelona (ESP)	3	1979, 1982 e 1989
Anderlecht (BÉL)	2	1976 e 1978
Dínamo Kiev (URSS)	2	1975 e 1986
Milan (ITÁ)	2	1968 e 1973
Aberdeen (ESC)	1	1983
Ajax (HOL)	1	1987
Atlético Madrid (ESP)	1	1962
Bayern Munique (ALE)	1	1967
Borussia Dortmund (ALE)	1	1966
Chelsea (ING)	1	1971
Dínamo Tblisi (URSS)	1	1981
Everton (ING)	1	1985
Fiorentina (ITÁ)	1	1961
Hamburgo (ALE)	1	1977
Juventus (ITÁ)	1	1984
Magdeburgo (ALEM OR)	1	1974
Malines (BÉL)	1	1988
Manchester City (ING)	1	1970
Manchester United (ING)	1	1991
Rangers (ESC)	1	1972
Sampdoria (ITÁ)	1	1990
Sporting (POR)	1	1964
Slovan Bratislava (TCH)	1	1969
Tottenham (ING)	1	1963
Valencia (ESP)	1	1980
West Ham (ING)	1	1965

Magdeburgo 2 x NAC Breda (HOL) 0
Banik Ostrava (TCH) 2 x Magdeburgo 0
Magdeburgo 3 x Banik Ostrava (TCH) 0
Magdeburgo 2 x Beroe (BUL) 0
Beroe (BUL) 1 x Magdeburgo 1
Sporting (POR) 1 x Magdeburgo 1
Magdeburgo 2 x Sporting (POR) 1
FINAL
Magdeburgo 2 x Milan (ITÁ) 0
Time-base do campeão: Schultz, Enge e Zapf; Gaube, Abraham e Tyll; Pommerenke, Seguin, Raugust, Sparwasser e Hoffman

1975

DÍNAMO KIEV
(URSS)

Vice-campeão: Ferencvaros (Hungria)
Campanha
Dínamo Kiev 1 x CSKA Sofia (BUL) 0
CSKA Sofia (BUL) 0 x Dínamo Kiev 0
Eintracht (ALE) 2 x Dínamo Kiev 3
Dínamo Kiev 2 x Eintracht (ALE) 1
Bursaspor (TUR) 0 x Dínamo Kiev 1
Dínamo Kiev 2 x Bursaspor (TUR) 0
Dínamo Kiev 3 x PSV Eindhoven (HOL) 0
PSV Eindhoven (HOL) 1 x Dínamo Kiev 2
FINAL
Dínamo Kiev 3 x Ferencvaros (HUN) 0
Time-base do campeão: Rudakov, Fomenko e Troshkim; Reshko, Matvienko e Muntian; Konkov, Burjak, Kolotov, Oniischenko e Blokhin

1976

ANDERLECHT
(Bélgica)

Vice-campeão: West Ham (Inglaterra)
Campanha
Rapid Bucareste (ROM) 1 x Anderlecht 0
Anderlecht 2 x Rapid Bucareste (ROM) 0
Anderlecht 3 x Borac Banja Luka (IUG) 0
Borac Banja Luka (IUG) 1 x Anderlecht 0
Anderlecht 1 x Wrexham (GAL) 0
Wrexham (GAL) 1 x Anderlecht 1
Sachsenring (ALE OR) 0 x Anderlecht 3
Anderlecht 1 x Sachsenring (ALE OR) 0
FINAL
Anderlecht 4 x West Ham (ING) 1
Time-base do campeão: Ruiter, Lomme e Broos; Van Bist, Thijssen e Dock; Coeck (Vercauteren), Van der Elst, Ressel, Haan e Rensenbrink

1977

HAMBURGO
(Alemanha)

Vice-campeão: Anderlecht (Bélgica)
Campanha
Hamburgo 3 x IBK Keflavic (ISL) 0
IBK Keflavic (ISL) 1 x Hamburgo 1
Hamburgo 4 x Hearts (ESC) 2
Hearts (ESC) 1 x Hamburgo 4
MTK Budapest (HUN) 1 x Hamburgo 1
Hamburgo 4 x MTK Budapest (HUN) 1
Atlético Madrid (ESP) 3 x Hamburgo 1
Hamburgo 3 x Atlético Madrid (ESP) 0
FINAL
Hamburgo 2 x Anderlecht (BEL) 0
Time-base do campeão: Kargus, Kaltz e Ripp; Nogly, Hidien e Steffenhagen; Keller, Reimann, Memering, Magath e Volkert

1978

ANDERLECHT
(Bélgica)

Vice-campeão: Áustria Viena (Áustria)
Campanha
Locomotiv Sofia (BUL) 1 x Anderlecht 6
Anderlecht 2 x Locomotiv Sofia (BUL) 0
Hamburgo (ALE) 1 x Anderlecht 2
Anderlecht 1 x Hamburgo (ALE) 1
Porto (POR) 1 x Anderlecht 0
Anderlecht 3 x Porto (POR) 0
Twente (HOL) 0 x Anderlecht 1
Anderlecht 2 x Twente (HOL) 0
FINAL
Anderlecht 4 x Áustria Viena (AUS) 0
Time-base do campeão: De Bree, Van Binst e Broos; Dusbaba, Thijssen e Van der Elst; Nielsen, Haan, Coeck, Vercauteren (Dock) e Rensenbrink

1979

BARCELONA
(Espanha)

Vice-campeão: Fortuna Dusseldorf (Alemanha)
Campanha
Barcelona 3 x Shachtor Donneck (URSS) 0
Shachtor Donneck (URSS) 1 x Barcelona 1
Anderlecht (BÉL) 3 x Barcelona 0
Barcelona 3 x Anderlecht (BÉL) 0
Ipswich Town (ING) 2 x Barcelona 1
Barcelona 1 x Ipswich Town (ING) 0
Barcelona 1 x Beveren (BÉL) 0
Beveren (BÉL) 0 x Barcelona 1
FINAL
Barcelona 4 x Fortuna Dusseldorf (ALE) 3
Time-base do campeão: Artola, Zuviria e Migueli; Costas (Martinez), Albaladejo (De la Cruz) e Sanchez; Neeskens, Asensi, Rexach, Krankel e Carrasco

1980

VALENCIA
(Espanha)

Vice-campeão: Arsenal (Inglaterra)
Campanha
B 1903 Copenhagen (DIN) 2 x Valencia 2
Valencia 4 x B 1903 Copenhagen (DIN) 0
Valencia 1 x Rangers (ING) 1
Rangers (ING) 1 x Valencia 3
Barcelona (ESP) 0 x Valencia 1
Valencia 4 x Barcelona (ESP) 3
Nantes (FRA) 2 x Valencia 1
Valencia 4 x Nantes (FRA) 0
FINAL
Valencia 0 x Arsenal (ING) 0
(Nos pênaltis, Valencia 5 x 4)
Time-base do campeão: Pereira, Carrette e Botubot; Arias, Tendillo e Solsona; Saura, Bonhof, Subirates (Castellanos), Kempes e Pablo

1981

DÍNAMO TBILISI
(URSS)

Vice-campeão: Carl Zeiss Jena (Alem. Or.)
Campanha
Kastoria (GRÉ) 0 x Dínamo 0
Dínamo 2 x Kastoria (GRÉ) 0
Waterford (IRL) 0 x Dínamo 1
Dínamo 4 x Waterford (IRL) 0
Dínamo 3 x Feyenoord (HOL) 0
Feyenoord (HOL) 2 x Dínamo 0
FINAL
Dínamo 2 x Carl Zeiss Jena (ALEM OR.) 1
Time-base do campeão: Gabelia, Kostava e Chivadze; Khisanisvili, Tavadze e Svanadze; Sulakvelidze, Daraselia, Gustayev, Kipiani e Shengelia

1982

BARCELONA
(Espanha)

Vice-campeão: Standard Liège (Bélgica)
Campanha
Barcelona 4 x Trakija Plovdiv (BUL) 1
Trakija Plovdiv (BUL) 1 x Barcelona 0
Dukla Praga (TCH) 1 x Barcelona 0
Barcelona 4 x Dukla Praga (TCH) 0
Locomotiv Leipzig (ALEM OR.) 0 x Barcelona 3
Barcelona 1 x Locomotiv Leipzig (ALEM OR.) 2
Tottenham (ING) 1 x Barcelona 1
Barcelona 1 x Tottenham (ING) 0
FINAL
Barcelona 2 x Standard Liège (BÉL) 1
Time-base do campeão: Urruti, Gerardo e Migueli; Alexanco, Manolo e Sanchez; Moratall, Esteban, Simonsen, Quini e Carrasco

1983

ABERDEEN
(Escócia)

Vice-campeão: Real Madrid (Espanha)
Campanha
Aberdeen 1 x Dínamo Tirana (ALB) 0
Dínamo Tirana (ALB) 0 x Aberdeen 0
Aberdeen 2 x Lech Poznan (ALB) 0
Lech Poznan (ALB) 0 x Aberdeen 1
Bayern M. (ALE) 0 x Aberdeen 0
Aberdeen 3 x Bayern M. (ALE) 2
Aberdeen 5 x Waterschei (BÉL) 1
Waterschei (BÉL) 1 x Aberdeen 0
FINAL
Aberdeen 2 x Real Madrid (ESP) 1
Time-base do campeão: Leighton, Rougvie e Miller; McLeich, MacMaster e Cooper; Strachan, Simpson, Weir, McGhee e Black (Hewitt)

NAÇÕES CAMPEÃS

PAÍS	TÍTULOS
Inglaterra	6
Espanha	5
Itália	5
Alemanha	3
Bélgica	3
URSS	3
Escócia	2
Alemanha Oriental, Holanda, Portugal e Tchecoslováquia	1

1984

JUVENTUS
(Itália)

Vice-campeão: Porto (Portugal)
Campanha
Juventus 7 x Lech Gdansk (POL) 0
Lech Gdansk (POL) 2 x Juventus 3
Paris Saint-Germain (FRA) 2 x Juventus 2
Juventus 0 x Paris Saint-Germain (FRA) 0
Valkeakosken Haka (FIN) 0 x Juventus 1
Juventus 1 x Valkeakosken Haka (FIN) 0
Manchester United (ING) 1 x Juventus 1
Juventus 2 x Manchester United (ING) 1
FINAL
Juventus 2 x Porto (POR) 1
Time-base do campeão: Taconi, Gentile e Cabrini; Bonini, Brio e Scirea; Vignola (Caricola), Tardelli, Paolo Rossi, Platini e Boniek

1985

EVERTON
(Inglaterra)

Vice-campeão: Rápid Viena (Áustria)
Campanha
University C. Dublin (EIRE) 0 x Everton 0
Everton 1 x University C. Dublin (EIRE) 0
Inter Bratislava (TCH) 0 x Everton 1
Everton 3 x Inter Bratislava (TCH) 0
Everton 3 x Fortuna Sittard (HOL) 0
Fortuna Sittard (HOL) 0 x Everton 2
Bayern M. (ALEM) 0 x Everton 0
Everton 3 x Bayern M. (ALEM) 1
FINAL
Everton 3 x Rápid Viena (ÁUS) 1
Time-base do campeão: Southal, Stevens e Van den Hauwe; Ratcliffe, Mountfield e Reid; Steven, Gray, Sharp, Bracewell e Sheedy

1986

DÍNAMO KIEV
(URSS)

Vice-campeão: Atlético Madrid (Espanha)
Campanha
Utrecht (HOL) 2 x Dínamo Kiev 1
Dínamo Kiev 4 x Utrecht (HOL) 1
Univ. Craiova (ROM) 2 x Dínamo Kiev 2
Dínamo Kiev 3 x Univ. Craiova (ROM) 0
Rápid Viena (ÁUS) 1 x Dínamo Kiev 4
Dínamo Kiev 5 x Rápid Viena (ÁUS) 1
Dínamo Kiev 3 x Dukla Praga (TCH) 0
Dukla Praga (TCH) 1 x Dínamo Kiev 1
FINAL
Dínamo Kiev 3 x Atlético Madrid (ESP) 0
Time-base do campeão: Chanov, Baltasha (Bal) e Bessonov; Kuzetov, Demianenko e Yaremchuk; Zamarov (Yevtushenko), Yakovenko, Ratz, Belanov e Blokin

1987

AJAX
(Holanda)

Vice-campeão: Locomotiv Leipzig (Alem. Or.)
Campanha
Bursaspor (TUR) 0 x Ajax 2
Ajax 5 x Bursaspor (TUR) 0
Ajax 4 x Olimpiakos (GRÉ) 0
Olimpiakos (GRÉ) 1 x Ajax 1
Malmoe (SUÉ) 1 x Ajax 0
Ajax 3 x Malmoe (SUÉ) 1
Real Zaragoza (ESP) 2 x Ajax 3
Ajax 3 x Real Zaragoza (ESP) 0
FINAL
Ajax 1 x Lokomotiv Leipzig (ALEM OR.) 0
Time-base do campeão: Menzo, Silloy e Rijkaard; Verlaat, Boeve e Wouters; Winter, Muhren (Scholten), Van't Schip, Van Basten e Witschge (Bergkamp)

1988

MALINES
(Bélgica)

Vice-campeão: Ajax (Holanda)
Campanha
Malines 1 x Dínamo Bucareste (ROM) 0
Dínamo Bucareste (ROM) 0 x Malines 2
Malines 0 x St. Mirren (ESC) 0
St. Mirren (ESC) 0 x Malines 2
Malines 1 x Dínamo Minsk (URSS) 0
Dínamo Minsk (URSS) 1 x Malines 1
Malines 2 x Atalanta (ITÁ) 1
Atalanta (ITÁ) 1 x Malines 2
FINAL
Malines 1 x Ajax (HOL) 0
Time-base do campeão: Preud'Homme, Emmers e Clijsters; Rutjes, Hofkens (Theunis) e Sanders; De Wilde (De Mesmaeker), Koeman, Deferm, Ohana e Den Boer

1989

BARCELONA
(Espanha)

Vice-campeão: Sampdoria (Itália)
Campanha
Fram Reykjavik (FIN) 0 x Barcelona 2
Barcelona 5 x Fram Reykjavic (FIN) 0
Barcelona 1 x Lech Poznan (POL) 1
Lech Poznan (POL) 1 x Barcelona 1
(Nos pênaltis, Barcelona 5 x 4)
Aarhus (DIN) 0 x Barcelona 1
Barcelona 0 x Aarhus (DIN) 0
Barcelona 4 x CFKA Sredets (BUL) 2
CFKA Sredets (BUL) 1 x Barcelona 2
FINAL
Barcelona 2 x Sampdoria (ITÁ) 0
Time-base do campeão: Zubizarreta, Mila (Solder) e Alexanco; Aloisio, Urbano e Amor; Eusébio, Roberto, Lineker, Salinas e Beguiristain

1990

SAMPDORIA
(Itália)

Vice-campeão: Anderlecht (Bélgica)
Campanha
Brann (NOR) 0 x Sampdoria 0
Sampdoria 1 x Brann (NOR) 0
Borussia (ALE) 1 x Sampdoria 1
Sampdoria 2 x Borussia (ALE) 0
Sampdoria 2 x Grasshoper (SUÍ) 0
Grasshoper (SUÍ) 1 x Sampdoria 2
Monaco (FRA) 2 x Sampdoria 2
Sampdoria 2 x Monaco (FRA) 0
FINAL
Sampdoria 2 x Anderlecht (BEL) 0
Time-base do campeão: Pagliuca, Manini e Carbone; Pelegrini, Viercowod e Katanec (Lombardo); Pari, Cerezo, Dossena, Vialli e Mancini

1991

MANCHESTER UNITED
(Inglaterra)

Vice-campeão: Barcelona (Espanha)
Campanha
Manchester 2 x Pcsl Dosza (HUN) 0
Pcsl Dosza (HUN) 0 x Manchester 1
Manchester 3 x Wrexham (GALES) 0
Wrexham (GALES) 0 x Manchester 2
Manchester 1 x Montpellier (FRA) 1
Montpellier (FRA) 0 x Manchester 2
Légia Varsóvia (POL) 1 x Manchester 3
Manchester 3 x Légia Varsóvia (POL) 1
FINAL
Manchester 2 x Barcelona (ESP) 1
Time-base do campeão: Sealey, Irwin, Bruce, Pallister e Blackmore; Phelan, Ince, Robson e Hughes; McClair e Sharpe

ESCUDINHOS PARA BOTÕES

DEZ CAMPEÕES DA COPA DA UEFA

COPA DA UEFA

OS VICES QUEREM A TAÇA

Os segundos colocados em seus países têm nova chance na Copa da UEFA. E prometem grandes duelos em 1992

Vice também tem vez. Desde que foi criada a Copa da UEFA, em 1958, eles são os protagonistas, ao lado dos terceiros, quartos e até quintos colocados de cada campeonato nacional — as vagas variam de acordo com o país —, do maior torneio europeu de clubes. Pelo menos em quantidade. Ao todo são 64 equipes divididas em chaves eliminatórias de duas. A maratona desta temporada começou em 17 de setembro de 1991 e contou com algumas belas surpresas, como a precoce eliminação do Bayern Munique na segunda fase. E ainda promete muitas emoções entre as quartas-de-final, que começaram no último dia 4 de março, e a decisão, em dois jogos nos dias 29 de abril e 13 de maio.

E o torneio já tem até alguns favoritos. Como o **Real Madrid,** que enfrenta o **Olomouc,** da Tchecoslováquia, na fase atual e decide a vaga em casa no próximo dia 18. Suas armas são os atacantes Butragueño e Hugo Sánchez, além do técnico holandês Leo Benhaker, tetracampeão espanhol pelo Real em 1989 e treinador da Holanda na Copa de 1990. Para piorar a situação do Olomouc, seu ataque terá pela frente dois dos melhores zagueiros do mundo: o líbero espanhol Sanchis e o brasileiro Ricardo Rocha.

Outra força das quartas-de-final é o **Ajax.** Da Seleção Holandesa que disputará a Eurocopa, o clube tem dois destaques: o zagueiro Blind e o jovem atacante Bergkamp, que aos 22 anos já começa a fazer companhia aos monstros sagrados Gullit e Van Basten entre os destaques de seu país. Do outro lado, o **Gent,** da Bélgica, cuja maior glória foi ter eliminado o Eintracht Frank-

ALL SPORT/DAVID LEAH

Hugo Sánchez é um dos trunfos do Real para conquistar seu terceiro título da UEFA

GUERIN SPORTIVO

Vice-artilheiro da Copa do Mundo de 1990, Skuhravy quer dar o primeiro torneio continental ao Genoa

JUHA TAMMINEN

Ricardo: segurança do Real

PRÓXIMO DA REALEZA

O brasileiro Ricardo Rocha pode ser o nono brasileiro a conquistar a Copa da UEFA. Considerado um dos melhores zagueiros da Espanha, ele é titular absoluto do Real Madrid e uma garantia para a torcida. E pode repetir um façanha recente de outro zagueiro brasileiro: conquistar um torneio europeu por um time espanhol. Da última vez foi Aloísio, campeão da Recopa de 1989 pelo Barcelona. Mas, para Ricardo, o título traria uma glória a mais. A certeza de todo o mundo de que ele é hoje um dos melhores na posição.

furt, que luta pelo título alemão. Mas ninguém deve esperar moleza.

Nem mesmo o **Torino** do espanhol Martin Vasquez e do brasileiro Casagrande, em princípio um dos favoritos desta fase. Afinal, ele terá pela frente o **B 1903,** da Dinamarca, que aplicou surpreendentes 6 x 2 no Bayern Munique, goleada que eliminou o time alemão, e agora quer atrapalhar o sonho do primeiro título continental do Torino.

Mas equilíbrio mesmo haverá no duelo entre **Liverpool** e **Genoa.** Em campo, estarão pelo menos doze jogadores com passagens por seleções. Entre eles, os ingleses Beardsley e Barnes, do Liverpool, o tcheco Skuhravy e o brasileiro Branco, do Genoa. Todos brigando por uma vaga nas semifinais. Aí os vice-campeões esperam ter de novo a sua vez para levantar a taça.

A TRAJETÓRIA DE CADA UM ATÉ AS QUARTAS-DE-FINAL

REAL MADRID (ESP)	AJAX (HOL)	TORINO (ITA)	LIVERPOOL (ING)
2 x 1 Slovan Bratislava (TCH) (F)	3 x 0 Orebro (SUÉ) (C)	2 x 0 KR Reykjavik (ISL) (F)	6 x 1 Kuusysi Lahti (FIN) (C)
1 x 1 Slovan Bratislava (TCH) (C)	1 x 0 Orebro (SUÉ) (F)	6 x 1 KR Reykjavik (ISL) (C)	0 x 1 Kuusysi Lahti (FIN) (F)
3 x 1 Utrecht (HOL) (F)	2 x 1 Erfurt (ALEM. OR.) (F)	2 x 0 Boavista (POR) (C)	0 x 2 Auxerre (FRA) (F)
1 x 0 Utrecht (HOL) (C)	3 x 0 Erfurt (ALEM. OR.) (C)	0 x 0 Boavista (POR) (F)	3 x 0 Auxerre (FRA) (C)
0 x 1 Neuchatel Xamax (SUÍ) (F)	1 x 0 Osasuña (ESP) (F)	2 x 2 AEK Atenas (GRÉ) (F)	2 x 0 Swaroski (ÁUS) (F)
4 x 0 Neuchatel Xamax (SUÍ) (C)	1 x 0 Osasuña (ESP) (C)	1 x 0 AEK Atenas (GRÉ) (C)	4 x 0 Swarovski (ÁUS) (C)

OLOMOUC (TCH)	GENT (BEL)	B 1903 (DIN)	GENOA (ITA)
3 x 0 Bangor (GALES) (F)	0 x 1 Lausanne (SUÍ) (C)	1 x 0 Aberdeen (ESC) (F)	1 x 0 Oviedo (F)
3 x 0 Bangor (GALES) (C)	1 x 0 Lausanne (SUÍ) (F)*	2 x 0 Aberdeen (ESC) (C)	3 x 1 Oviedo (C)
2 x 0 Torpedo (URSS) (C)	0 x 0 Eintrach (ALE) (C)	6 x 2 Bayern (ALE) (C)	3 x 1 Dínamo Bucareste (ROM) (C)
0 x 0 Torpedo (URSS) (F)	1 x 0 Eintrach F. (ALE) (F)	0 x 1 Bayern (ALE) (F)	2 x 2 Dínamo Bucareste (ROM) (F)
2 x 1 Hamburgo (ALE) (F)	2 x 0 Dínamo Moscou (URSS) (C)	1 x 0 Trabzonspor (TUR) (C)	1 x 0 Steaua (ROM) (F)
4 x 1 Hamburgo (ALE) (C)	0 x 0 Dínamo Moscou (URSS) (F)	1 x 1 Trabzonspor (TUR) (F)	1 x 0 Steaua (ROM) (C)

* Gent classificado na disputa por pênaltis

HISTÓRIA DE BOM FUTEBOL

A primeira imagem pode ser a de um torneio secundário. Há quem pense até que se trata de uma competição inexpressiva. Um simples fato, no entanto, é capaz de resumir toda sua importância.

O maior jogador do planeta depois de Pelé, o argentino Maradona, só conquistou um torneio internacional de clubes: a Copa da UEFA.

Se isso não bastasse, uma série de outros jogadores que desfilaram seu talento pelo torneio dá a justa medida de sua importância — do húngaro Kocsis ao francês Platini, do inglês Keegan ao argentino Ardiles, por exemplo. O torneio se transformou em uma vitrine do futebol de diversas partes do mundo, que foi protagonista de partidas inesquecíveis na história do futebol mundial. O coreano Cha Bum, por exemplo, foi o autor do terceiro gol do Bayer Leverkusen, nos 3 x 0 sobre o Espanõl, em 1988, garantindo o título do clube alemão em uma virada fantástica — na Espanha, o Espanõl venceu pelos mesmos 3 x 0.

E o próprio Maradona participou de um jogo memorável. Em 1989, viu seu time sair de um tranqüilo 3 x 1 sobre o Stuttgart para um empate em 3 x 3. Mesmo assim, o Napoli deixou a Alemanha com o seu primeiro título internacional.

Mas esse não foi o único tabu quebrado na Copa da UEFA. Foi nela que um clube socialista venceu pela primeira vez um torneio internacional — o Ferencvaros, da Hungria, em 1965. No time, atuava um jogador que apenas um ano depois ajudaria a derrubar o Brasil na Copa do Mundo da Inglaterra: o atacante Albert.

E o time húngaro bateu um dos maiores gigantes do futebol mundial, a Juventus, de Turim, que também quebrou um pequeno jejum, vencendo em 1990 após quatro anos sem nenhuma conquista. Prova de que a UEFA contenta grandes ou pequenos clubes e é, acima de tudo, um torneio democrático.

REPOR PRESS

Maradona só ganhou um torneio internacional de clubes: a UEFA

O Barça bicampeão: Ramallets, Olivella, Rodri, Gracia, Flotaks e Segarra *(em pé)*; Tejada, Kubala, Evaristo, Suarez e Czibor

SIPA PRESS

A Juve quebrou seu tabu em 90

GRAZIE, ALEMANHA!

Em 1991, pela segunda vez seguida, os italianos colocaram duas equipes na final da Copa da UEFA. Internazionale e Roma repetiram o feito de Juventus e Fiorentina em 1990. E graças a um trio alemão: Mathäus, Brehme e Klinsmann. O título também serviu para confirmar Mathäus como o melhor jogador europeu da temporada 1990/91.

REPOR PRESS

A UEFA é de Matthäus e Brehme

O PRIMEIRO GIGANTE

O mundo tentou tudo para superar o futebol espanhol nos anos 50. Até montaram uma seleção de Londres para derrotar o Barcelona. Foi impossível. Afinal, o time catalão já era uma seleção — e do mundo. Nele desfilavam craques como o brasileiro Evaristo e os húngaros Kocsis, Czibor e Kubala. Uma legião estrangeira que arrebatou as duas primeiras Copas da UEFA, em 1958 e 1960.

PRÉVIA DO MUNDIAL

O título mundial da Itália em 1982 começou cinco anos antes. Em 1977, a Juventus venceu a Copa da UEFA com seis campeões do mundo: Zoff, Cabrini, Scirea, Gentile, Tardelli e Causio. Mas a força da equipe já era sentida em 78, quando a *Azzurra* tinha Benetti, Bettega e Cuccureddu, além dos campeões. Dos 22 italianos na Copa, nove eram da Juventus de 1977.

A GALERIA DOS HERÓIS BRASILEIROS

O carioca **Dino** da Costa ganhou o título da Copa da UEFA com a camisa da Roma, em 1961. Pouco lembrado no Brasil, onde jogou no Botafogo, é considerado um dos mais eficientes goleadores que já atuaram na Itália.

ABRIL

O também carioca **Evaristo** de Macedo venceu as Copas da UEFA de 1958 e 1960 com o Barcelona. Além disso, foi cinco vezes campeão espanhol (1959/60, pelo Barça; e 1963/64/65, pelo Real Madrid). No Brasil, foi tri carioca (1953/54/55) pelo Flamengo.

O ponta-direita **Canário** foi campeão da UEFA em 1964 pelo Zaragoza, clube em que atuou de 1964 a 1967, após ter formado por quatro anos no fabuloso ataque do Real Madrid, entre 1959 e 1963. Carioca, jogou no América antes de ir para a Espanha.

REPÓR PRESS

Junto com o futebol genial de Maradona, os gols do paulista **Careca** foram fundamentais para que o Napoli conseguisse o título da Copa da UEFA de 1989, na decisão contra o Stuttgart, da Alemanha. O centroavante marcou tanto na primeira partida (vitória napolitana de 2 x 1) como no segundo jogo (empate de 3 x 3).

ADOLFO GERCHMANN

O atacante carioca **Tita** já era um jogador consagrado quando trocou o futebol brasileiro pelo alemão, onde jogou em 1988 e 1989 e ganhou o título da Copa da UEFA de 1988 pelo Bayer Leverkusen, o time do laboratório farmacêutico Bayer.

Tricampeão carioca pelo Flamengo em 1953/54/55, o meia **Duca** formou, ao lado de Canário, a dupla brasileira do Zaragoza durante a campanha da conquista da UEFA, em 1964.

De pouca técnica, mas muita bravura, o centroavante **Waldo** ajudou o Valencia a ganhar duas vezes a Copa da UEFA (1962 e 1963). Nascido em Niterói, foi artilheiro (1956) e campeão carioca (1959) com a camisa do Fluminense antes de se transferir para a Espanha.

LEMYR MARTINS

Na final da Copa da UEFA de 1989, foi o mineiro **Alemão** quem abriu a contagem contra o Stuttgart, na partida que acabou empatada em 3 x 3 — resultado que deu ao Napoli o primeiro título de sua história numa das três Copas da Europa.

OS OITO FINALISTAS EM DUELOS DECISIVOS

JOGOS DE IDA

4/3/92 - QUARTA-FEIRA

Olomouc (TCH)		X		Real Madrid (ESP)
Genoa (ITÁ)		X		Liverpool (ING)
Gent (BÉL)		X		Ajax (HOL)
B 1903 (DIN)		X		Torino (ITÁ)

JOGOS DE VOLTA

18/3/92 - QUARTA-FEIRA

Real Madrid (ESP)		X		Olomouc (TCH)
Liverpool (ING)		X		Genoa (ITÁ)
Ajax (HOL)		X		Gent (BÉL)

19/3/92 - QUINTA-FEIRA

Torino (ITÁ)		X		B 1903 (DIN)

CAMPANHA DOS CAMPEÕES

1958

BARCELONA
(Espanha)

Vice-campeão: Seleção de Londres (Inglaterra)

Campanha
Barcelona 6 x Seleção de Copenhague (DIN) 2
Seleção de Copenhague (DIN) 1 x Barcelona 1
Birmingham (ING) 4 x Barcelona 3
Barcelona 1 x Birmingham (ING) 0
Barcelona 2 x Birmingham (ING) 1

FINAIS
Seleção de Londres (ING) 2 x Barcelona 2
Barcelona 6 x Seleção de Londres (ING) 0

Time-base do campeão: Rammallets; Olivella e Brugue; Segarrak, Verges e Gensana; Tejada, Evaristo, Martinez, Suares e Basora

Não houve torneio em 1959

1960

BARCELONA
(Espanha)

Vice-campeão: Birmingham (Inglaterra)

Campanha
Seleção da Basiléia (SUI) 1 x Barcelona 2
Barcelona 5 x Seleção da Basiléia (SUI) 2
Barcelona 4 x Inter (ITA) 0
Inter (ITA) 2 x Barcelona 4
Seleção de Belgrado (IUG) 1 x Barcelona 1
Barcelona 3 x Seleção de Belgrado (IUG) 1

FINAIS
Birmingham (ING) 0 x Barcelona 0
Barcelona 4 x Birmingham (ING) 1

Time-base do campeão: Rammallets; Olivella e Gracia; Rodri, Verges e Segarra; Coll, Ribellas, Martinez, Kubala e Czibor

1961

ROMA
(Itália)

Vice-campeão: Birmingham (Inglaterra)

Campanha
St. Gilloise (BEL) 0 x Roma 0
Roma 4 x St. Gilloise (BEL) 1
Seleção de Colônia (ALE) 0 x Roma 2
Roma 2 x Seleção de Colônia (ALE) 0
Roma 4 x Seleção de Colônia (ALE) 1
Hibernian (EIRE) 2 x Roma 2
Roma 3 x Hibernian (EIRE) 3
Roma 6 x Hibernian (EIRE) 0

FINAIS
Birmingham (ING) 2 x Roma 2
Roma 2 x Birmingham (ING) 0

Time-base do campeão: Cudicini; Fontana e Corsini; Carpanesi, Losi e Pestrin; Orlando, Angelillo, Manfredini, Lojacono e Minichelli

1962

VALENCIA
(Espanha)

Vice-campeão: Barcelona (Espanha)

Campanha
Valencia 2 x Nottingham (ING) 0
Nottingham (ING) 1 x Valencia 5
Lausanne (SUI) 3 x Valencia 4
Valencia 2 x Inter (ITA) 0
Inter (ITA) 3 x Valencia 3
Valencia 3 x MTK (HUN) 0
MTK (HUN) 3 x Valencia 7

FINAIS
Valencia 6 x Barcelona (ESP) 2
Barcelona (ESP) 1 x Valencia 1

Time-base do campeão: Zamora; Piquer e Mestre; Sastre, Quincoces e Chicao; Nuñez, Ribelles, Waldo, Guillot e Yosu

TODOS OS QUE FORAM CAMPEÕES

CLUBE	TÍTULOS	ANOS
Barcelona	3	1958, 1960 e 1966
Borussia M. (ALE)	2	1975 e 1979
IFK Gotemburgo (SUÉ)	2	1982 e 1987
Juventus (ITÁ)	2	1977 e 1990
Leeds United (ING)	2	1968 e 1971
Liverpool (ING)	2	1973 e 1976
Real Madrid (ESP)	2	1985 e 1986
Tottenham (ING)	2	1972 e 1984
Valencia (ESP)	2	1962 e 1963
Anderlecht (BÉL)	1	1983
Arsenal (ING)	1	1970
Bayer Leverkusen (ALE)	1	1988
Dínamo Zagreb (IUG)	1	1967
Eintracht Frankfurt (ALE)	1	1980
Ferencvaros (HUN)	1	1965
Feyenoord (HOL)	1	1974
Internazionale (ITÁ)	1	1991
Ipswich (ING)	1	1981
Napoli (ITÁ)	1	1989
Newcastle (ING)	1	1969
PSV Eindhoven (HOL)	1	1978
Roma (ITÁ)	1	1961
Zaragoza (ESP)	1	1964

1963

VALENCIA
(Espanha)

Vice-campeão: Dínamo Zagreb (Iugoslávia)
Campanha
Valencia 4 x Celtic (ESC) 2
Celtic (ESC) 2 x Valencia 2
Dunferline (ESC) 0 x Valencia 4
Dunferline (ESC) 6 x Valencia 2
Valencia 1 x Dunferline (ESC) 0
Valencia 5 x Hibernian (EIRE) 0
Hibernian (EIRE) 2 x Valencia 1
Valencia 3 x Roma (ITÁ) 0
Roma (ITÁ) 1 x Valencia 0
FINAIS
Dínamo Zagreb (IUG) 1 x Valencia 2
Valencia 2 x Dínamo Zagreb (IUG) 0
Time-base do campeão: Zamora, Piquer e Chicao; Paquito, Quincoces e Sastre; Manio, Sanches-Lage, Waldo, Ribelles e Nuñez

1964

ZARAGOZA
(Espanha)

Vice-campeão: Valencia (Espanha)
Campanha
Zaragoza 6 x Salonica (GRÉ) 1
Salonica (GRÉ) 0 x Zaragoza 3
Lausanne (SUÍ) 1 x Zaragoza 2
Zaragoza 3 x Lausanne (SUÍ) 0
Zaragoza 3 x Juventus (ITÁ) 2
Juventus (ITÁ) 0 x Zaragoza 0
Liège (BÉL) 1 x Zaragoza 0
Zaragoza 2 x Liège (BÉL) 1
Zaragoza 2 x Liège (BÉL) 0
FINAL
Zaragoza 2 x Valencia (ESP) 1
Time-base do campeão: Yarza, Cortize e Isal; Santamaria, Pais e Pepin; Canário, Duca, Villa, Lapetra e Marcelino

1965

FERENCVAROS
(Hungria)

Vice-campeão: Juventus (Italia)
Campanha
Ferencvaros 2 x Spartak Brno (TCH) 0
Spartak Brno (TCH) 1 x Ferencvaros 0
Ferencvaros 0 x Wiener SK (AUS) 1
Wiener SK (AUS) 1 x Ferencvaros 2
Ferencvaros 2 x Wiener SK (AUS) 0
Roma (ITÁ) 1 x Ferencvaros 2
Ferencvaros 1 x Roma (ITÁ) 0
Manchester United (ING) 3 x Ferencvaros 2
Ferencvaros 1 x Manchester United (ING) 0
Ferencvaros 2 x Manchester United (ING) 1
FINAL
Juventus 0 x Ferencvaros 1
Time-base do campeão: Geczi, Novak e Horvath; Juhasz, Matrai e Orosz; Karaba, Varga, Albert, Rakosi e Fenyvesi

1966

BARCELONA
(Espanha)

Vice-campeão: Zaragoza (Espanha)
Campanha
Utrecht (HOL) 0 x Barcelona 0
Barcelona 7 x Utrecht (HOL) 1
Anversa (BÉL) 2 x Barcelona 1
Barcelona 2 x Anversa (BÉL) 0
Hannover (ALE) 2 x Barcelona 1
Barcelona 1 x Hannover (ALE) 0
Hannover (ALE) 1 x Barcelona 1
Barcelona 1 x Español (ESP) 0
Español (ESP) 0 x Barcelona 1
Barcelona 2 x Chelsea (ING) 0
Chelsea (ING) 2 x Barcelona 0
Barcelona 5 x Chelsea (ING) 0
FINAIS
Barcelona 0 x Zaragoza (ESP) 1
Zaragoza (ESP) 2 x Barcelona 4
Time-base do campeão: Sadurni, Foncho e Eladio; Mentesinos, Gallego e Torres; Zaballa, Mas, Zaldua, Fuste e Pujol

1967

DÍNAMO ZAGREB
(Iugoslávia)

Vice-campeão: Leeds United (Inglaterra)
Campanha
Spartak Brno (TCH) 2 x Dínamo Zagreb 0
Dínamo Zagreb 2 x Spartak Brno (TCH) 0
(Classificado por sorteio)
Dunfermline (ESC) 4 x Dínamo Zagreb 2
Dínamo Zagreb 2 x Dunfermline (ESC) 0
Dínamo Pitesti (ROM) 0 x Dínamo Zagreb 1
Dínamo Zagreb 0 x Dínamo Pitest (ROM) 0
Juventus (ITÁ) 2 x Dínamo Zagreb 2
Dínamo Zagreb 3 x Juventus (ITÁ) 0
Eintracht Frankfurt (ALE) 3 x Dínamo Zagreb 0
Dínamo Zagreb 4 x Eintracht Frankfurt (ALE) 0
FINAIS
Dínamo Zagreb 2 x Leeds United (ING) 0
Leeds United (ING) 0 x Dínamo Zagreb 0
Time-base do campeão: Skoric, Gracanin e Brncic; Belin, Ramljac e Blaskovic; Cercek, Piric, Zambata, Gucmirtl e Rora

1968

LEEDS UNITED
(Inglaterra)

Vice-campeão: Ferencvaros (Hungria)
Campanha
Spora (LUX) 0 x Leeds United 9
Leeds United 7 x Spora (LUX) 0
Partizan (IUG) 1 x Leeds United 2
Leeds United 1 x Partizan (IUG) 1
Leeds United 1 x Hibernian (EIRE) 1
Hibernian (EIRE) 1 x Leeds United 1
Glasgow Rangers (ESC) 0 x Leeds United 0
Leeds United 2 x Glasgow Rangers (ESC) 0
Dundee United (ESC) 1 x Leeds United 1
Leeds United 1 x Dundee United (ESC) 0
FINAIS
Leeds United 1 x Ferencvaros (HUN) 0
Ferencvaros (HUN) 0 x Leeds United 0
Time-base do campeão: Sprake, Reaney e Cooper; Bremner, Jack Charlton e Hunter; O'Grady, Madeley, Jones, Lorimer e Hibbit

1969

NEWCASTLE
(Inglaterra)

Vice-campeão: Ujpest (Hungria)
Campanha
Newcastle 4 x Feyenoord (HOL) 0
Feyenoord (HOL) 2 x Newcastle 0
Sporting (POR) 1 x Newcastle 1
Newcastle 1 x Sporting (POR) 0
Zaragoza (ESP) 3 x Newcastle 2
Newcastle 2 x Zaragoza (ESP) 1
Newcastle 5 x Vitória de Setúbal (POR) 1
Vitória de Setúbal (POR) 3 x Newcastle 1
Glasgow Rangers (ESC) 0 x Newcastle 0
Newcastle 2 x Glasgow Rangers (ESC) 0
FINAIS
Newcastle 3 x Ujpest (HUN) 0
Ujpest (HUN) 2 x Newcastle 3
Time-base do campeão: McFaul, Craig e Clark; Gibb, Burton e Moncour; Scott, Robson, Davies, Arentoft e Sinclair

1970

ARSENAL
(Inglaterra)

Vice-campeão: Anderlecht (Bélgica)
Campanha
Arsenal 3 x Glentoran (IRL) 0
Glentoran (IRL) 1 x Arsenal 0
Sporting (POR) 0 x Arsenal 0
Arsenal 3 x Sporting (POR) 0
Rouen (FRA) 0 x Arsenal 0
Arsenal 1 x Rouen (FRA) 0
Dínamo Bacau (ROM) 0 x Arsenal 2
Arsenal 7 x Dínamo Bacau (ROM) 1
Arsenal 3 x Ajax (HOL) 0
Ajax (HOL) 1 x Arsenal 0
FINAIS
Anderlecht (BÉL) 3 x Arsenal 1
Arsenal 3 x Anderlecht (BÉL) 0
Time-base do campeão: Wilson, Storey e McNab; Kelly, McLintock e Simpson; Armstrong, Sammels, Radford, George e Graham

1971

LEEDS UNITED
(Inglaterra)

Vice-campeão: Juventus (Itália)
Campanha
Sarpsborg (NOR) 0 x Leeds United 1
Leeds United 5 x Sarpsborg (NOR) 0
Leeds United 1 x Dínamo Dresden (ALE OR) 0
Dínamo Dresden (ALE OR) 2 x Leeds United 1
Leeds United 6 x Sparta Praga (TCH) 0
Sparta Praga (TCH) 2 x Leeds United 3
Leeds United 2 x Vitória de Setúbal (POR) 1
Vitória de Setúbal (POR) 1 x Leeds United 1
Liverpool (ING) 0 x Leeds United 1
Leeds United 0 x Liverpool (ING) 0
FINAIS
Juventus (ITÁ) 2 x Leeds United 2
Leeds United 1 x Juventus (ITÁ) 1
Time-base do campeão: Sprake, Reany e Cooper; Bremner, Jack Charlton e Hunter; Lorimer, Clarke, Jones, Giles e Madeley

1972

TOTTENHAM
(Inglaterra)

Vice-campeão: Wolverhampton (Inglaterra)
Campanha
IBK Keflavik (ISL) 1 x Tottenham 6
Tottenham 9 x IBK Keklavik (ISL) 0
Nantes (FRA) 0 x Tottenham 0
Tottenham 1 x Nantes (FRA) 0
Tottenham 3 x Rapid Bucareste (ROM) 0
Rapid Bucareste (ROM) 0 x Tottenham 2
UT Arad (ROM) 0 x Tottenham 2
Tottenham 1 x UT Arad (ROM) 1
Tottenham 2 x Milan (ITÁ) 1
Milan (ITÁ) 1 x Tottenham 1
FINAIS
Wolverhampton (ING) 1 x Tottenham 2
Tottenham 1 x Wolverhampton (ING) 1
Time-base do campeão: Jennings, Kinnear e Knolwes; Mullery, England e Beal; Coates, Bereyman, Chivers, Peters e Gilzean

1973

LIVERPOOL
(Inglaterra)

Vice-campeão: Borussia M. (Alemanha)
Campanha
Liverpool 2 x Eintracht Frankfurt (ALE) 0
Eintracht Frankfurt (ALE) 0 x Liverpool 0
Liverpool 3 x AEK Atenas (GRE) 0
AEK Atenas (GRE) 1 x Liverpool 3
Dinamo Berlim (ALEM. OR.) 0 x Liverpool 0
Liverpool 3 x Dinamo Berlim (ALEM. OR.) 1
Liverpool 2 x Dinamo Dresden (ALEM. OR.) 0
Dinamo Dresden (ALEM. OR.) 0 x Liverpool 1
Liverpool 1 x Tottenham (ING) 0
Tottenham (ING) 2 x Liverpool 1
FINAIS
Liverpool 3 x Borussia M. (ALE) 0
Borussia M. (ALE) 2 x Liverpool 0
Time-base do campeão: Clemence, Lawler e Lindsay; Smith, Lloyd e Hughes; Keegan, Cormack, Heighway, Toshack e Callaghan

1974

FEYENOORD
(Holanda)

Vice-campeão: Tottenham (Inglaterra)
Campanha
Oesters Vaxjo (SUE) 1 x Feyenoord 3
Feyenoord 2 x Oesters Vaxjo (SUE) 1
Feyenoord 3 x Gwardia (POL) 1
Gwardia (POL) 1 x Feyenoord 0
Standard Liège (BEL) 3 x Feyenoord 1
Feyenoord 2 x Standard Liège (BEL) 0
Ruch Chorzow (POL) 1 x Feyenoord 1
Feyenoord 3 x Ruch Chorzow (POL) 1
Feyenoord 2 x Stuttgart (ALE) 1
Stuttgart (ALE) 2 x Feyenoord 2
FINAIS
Tottenham (ING) 2 x Feyenoord 2
Feyenoord 2 x Tottenham (ING) 0
Time-base do campeão: Treylel, Rijsbergen e Van Daele; Israel, Vos e Ramljak; Jansen, Den Jong, Ressel, Schoenmaker e Kristensen

1975

BORUSSIA MOECHENGLADBACH
(Alemanha)

Vice-campeão: Twente (Holanda)
Campanha
SW Innsbruck (AUS) 2 x Borussia 1
Borussia 3 x SW Innsbruck (AUS) 0
Borussia 1 x Lyon (FRA) 0
Lyon (FRA) 2 x Borussia 5
Borussia 5 x Zaragoza (ESP) 0
Zaragoza (ESP) 2 x Borussia 4
Banik Ostrawa (TCH) 0 x Borussia 1
Borussia 3 x Banik Ostrawa (TCH) 1
Colonia (ALE) 1 x Borussia 3
Borussia 1 x Colonia (ALE) 0
FINAIS
Borussia 0 x Twente (HOL) 0
Twente (HOL) 1 x Borussia 5
Time-base do campeão: Kleff, Wittkamp e Vogts; Sarau, Klinkhammer e Bonhof; Wimmer, Danner, Simonsen, Jensen e Heynckes

1976

LIVERPOOL
(Inglaterra)

Vice-campeão: Bruges (Bélgica)
Campanha
Hibernian (EIRE) 1 x Liverpool 0

Liverpool 3 x Hibernian (EIRE) 1
Real Sociedad (ESP) 1 x Liverpool 3
Liverpool 6 x Real Sociedad (ESP) 0
Slask (POL) 1 x Liverpool 2
Liverpool 3 x Slask (POL) 0
Dinamo Dresden (ALEM. OR.) 0 x Liverpool 0
Liverpool 2 x Dinamo Dresden (ALEM. OR.) 1
Barcelona (ESP) 0 x Liverpool 1
Liverpool 1 x Barcelona (ESP) 1
FINAIS
Liverpool 3 x Bruges (BEL) 2
Bruges (BEL) 1 x Liverpool 1
Time-base do campeão: Clemence, Smith e Neal; Thompson, Kennedy e Hughes; Keegan, Case, Heighway, Toshack e Callaghan

1977

JUVENTUS
(Itália)

Vice-campeão: Athletic Bilbao (Espanha)
Campanha
Manchester City (ING) 1 x Juventus 0
Juventus 2 x Manchester City (ING) 0
Manchester United (ING) 1 x Juventus 0
Juventus 3 x Manchester United (ING) 0
Juventus 3 x Schakhtjor Doneck (URSS) 0
Schakhtjor Doneck (URSS) 1 x Juventus 0
Magdeburgo (ALEM. OR.) 1 x Juventus 3
Juventus 1 x Magdeburgo (ALEM. OR.) 0
Juventus 4 x AEK Atenas (GRÉ) 1
AEK Atenas (GRÉ) 0 x Juventus 1
FINAIS
Juventus 1 x Athletic Bilbao (ESP) 0
Athletic Bilbao (ESP) 2 x Juventus 1
Time-base do campeão: Zoff, Cuccureddu e Gentile; Furino, Morino e Scirea; Causio, Tardelli, Bonisegna, Benetti e Bettega

1978

PSV EINDHOVEN
(Holanda)

Vice-campeão: Bastia (França)
Campanha
Glenavon (ISL) 2 x PSV Eindhoven 6
PSV Eindhoven 5 x Glenavon (ISL) 0
Widzew Lodz (POL) 3 x PSV Eindhoven 5
PSV Eindhoven 1 x Widzew Lodz (POL) 0
PSV Eindhoven 2 x Eintracht (ALE) 0
Eintracht (ALE) 1 x PSV Eindhoven 2
Magdeburgo (ALEM. OR.) 1 x PSV Eindhoven 0
PSV Eindhoven 4 x Magdeburgo (ALEM. OR.) 2
PSV Eindhoven 3 x Barcelona (ESP) 0
Barcelona (ESP) 3 x PSV Eindhoven 1
FINAIS
Bastia (FRA) 0 x PSV Eindhoven 0
PSV Eindhoven 3 x Bastia (FRA) 0
Time-base do campeão: Van Beveren, Krigh e Stevens; Van Kraay, Brandts e Willy Van der Kherkof; Poortvliet, Van der Kuylen, Lubse, Deijkers e René Van der Kerkhof

1979

BORUSSIA MOECHENGLADBACH
(Alemanha)

Vice-campeão: Estrela Vermelha (Iugoslávia)
Campanha
Borussia 5 x Sturm Graz (AUS) 1
Sturm Graz (AUS) 1 x Borussia 2
Benfica (POR) 0 x Borussia 0
Borussia 2 x Benfica (POR) 0
Borussia 1 x Slask (POL) 1
Slask (POL) 2 x Borussia 4
Manchester City (ING) 1 x Borussia 1
Borussia 3 x Manchester City (ING) 1
Duisburg (ALE) 2 x Borussia 2
Borussia 4 x Duisburg (ALE) 1
FINAIS
Estrela Vermelha (IUG) 1 x Borussia 1
Borussia 1 x Estrela Vermelha (IUG) 0
Time-base do campeão: Kneib, Vogts e Hannes; Schaffer, Ringels e Schaffer; Kulik, Gores, Wohlers, Simonsen e Lienen

1980

EINTRACHT FRANKFURT
(Alemanha)

Vice-campeão: Borussia M. (Alemanha)
Campanha
Aberdeen (ESC) 1 x Eintracht Frankfurt 1
Eintracht Frankfurt 1 x Aberdeen (ESC) 0
Dinamo Bucareste (ROM) 2 x Eintracht F. 0
Eintracht F. 3 x Dinamo Bucareste (ROM) 0
Eintracht Frankfurt 4 x Feyenoord (HOL) 1
Feyenoord (HOL) 1 x Eintracht Frankfurt 0
Eintracht Frankfurt 4 x Zbrojovka Brno (TCH) 1
Zbrojovka Brno (TCH) 3 x Eintracht Frankfurt 2
Bayern (ALE) 2 x Eintracht Frankfurt 0
Eintracht Frankfurt 5 x Bayern (ALE) 1
FINAIS
Borussia (ALE) 3 x Eintracht Frankfurt 2
Eintracht Frankfurt 1 x Borussia (ALE) 0
Time-base do campeão: Pahl, Pezzey e Neuberger; Kroebel, Ehrmanntraut e Lorant; Holzenbein, Borchers, Bern Nickel, Tscha e Nachtweith

1981

IPSWICH
(Inglaterra)

Vice-campeão: AZ 67 (Holanda)
Campanha
Ipswich 5 x Salonica (GRE) 1
Salonica (GRÉ) 3 x Ipswich 1
Ipswich 3 x Bohemians (TCH) 0
Bohemians (TCH) 2 x Ipswich 0
Ipswich 5 x Widzew Lodz (POL) 0
Widzew Lodz (POL) 1 x Ipswich 0
Saint-Ettienne (FRA) 1 x Ipswich 4
Ipswich 3 x Saint-Ettienne (FRA) 1
Ipswich 1 x Colonia (ALE) 0
Colonia (ALE) 0 x Ipswich 1
FINAIS
Ipswich 3 x AZ 67 (HOL) 0
AZ 67 (HOL) 4 x Ipswich 2
Time-base do campeão: Cooper, Mills e McCall; Thijssen, Osman e Butcher; Wark, Muhren, Mariner, Alan Brazil e Gates

1982

IFK GOTEMBURGO
(Suécia)

Vice-campeão: Hamburgo (Alemanha)
Campanha
Valkeakoski Haka (ISL) 2 x IFK Gotemburgo 3
IKF Gotemburgo 4 x Valkeakoski Haka (ISL) 0
Sturm Graz (POL) 2 x IFK Gotemburgo 2
IFK Gotemburgo 3 x Sturm Graz (POL) 2
IFK Gotemburgo 3 x Dinamo Bucareste (ROM) 1
Dinamo Bucareste (ROM) 0 x IFK Gotemburgo 1
Valencia (ESP) 2 x IFK Gotemburgo 2
IFK Gotemburgo 2 x Valencia (ESP) 0
Kaiserslautern (ALE) 1 x IFK Gotemburgo 1
IFK Gotemburgo 2 x Kaiserslautern (ALE) 1
FINAIS
IFK Gotemburgo 1 x Hamburgo (ALE) 0
Hamburgo (ALE) 0 x IFK Gotemburgo 3
Time-base do campeão: Wernersson, Svensson, Hysen, C. Karlson e Fredriksson; Tord Holmgren, Stromberg e J. Karlson; Corneliusson, Nilsson e Tommy Holmgren

1983

ANDERLECHT
(Bélgica)

Vice-campeão: Benfica (Portugal)
Campanha
Anderlecht 3 x KTP Kuopio (FIN) 0
KTP Kuopio (FIN) 1 x Anderlecht 3
Anderlecht 4 x Porto (POR) 0
Porto (POR) 3 x Anderlecht 2
Anderlecht 6 x Sarajevo (IUG) 1
Sarajevo (IUG) 1 x Anderlecht 0
Valencia (ESP) 1 x Anderlecht 2
Anderlecht 3 x Valencia (ESP) 1
Bohemians (TCH) 0 x Anderlecht 1
Anderlecht 3 x Bohemians (TCH) 1
FINAIS
Anderlecht 1 x Benfica (POR) 0
Benfica (POR) 1 x Anderlecht 1
Time-base do campeão: Munaron, Olsen e De Greef; Peruzovic, De Groote e Broos; Frimani, Goeck, Vercauteren, Vanderbergh e Lozano

1984

TOTTENHAM
(Inglaterra)

Vice-campeão: Anderlecht (Bélgica)
Campanha
Drogheda United (EIRE) 0 x Tottenham 6
Tottenham 8 x Drogheda United (EIRE) 0
Tottenham 4 x Feyenoord (HOL) 2
Feyenoord (HOL) 0 x Tottenham 2
Bayern (ALE) 1 x Tottenham 0
Tottenham 2 x Bayern (ALE) 0
Tottenham 2 x Austria Viena (AUS) 0
Austria Viena (AUS) 2 x Tottenham 2
Hajduck Split (IUG) 2 x Tottenham 1
Tottenham 1 x Hajduk Split (IUG) 0
FINAIS
Anderlecht (BÉL) 1 x Tottenham 1
Tottenham 1 x Anderlecht (BÉL) 1
Time-base do campeão: Parks, Thomas e Hughton; Roberts, Miller (Ardiles) e Mabbutt; Hazard, Archibald, Falco, Stevens e Galvin

NAÇÕES CAMPEÃS

PAÍS	TÍTULOS
Inglaterra	9
Espanha	8
Itália	5
Alemanha	4
Holanda e Suécia	2
Bélgica, Hungria e Iugoslávia	1

1985

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Videoton (HUN)
Campanha
Real Madrid 5 x SW Innsbruck (AUS) 0
SW Innsbruck (AUS) 0 x Real Madrid 2
Rijeka (IUG) 3 x Real Madrid 1
Real Madrid 3 x Rijeka (IUG) 0
Anderlecht (BÉL) 3 x Real Madrid 0
Real Madrid 6 x Anderlecht (BÉL) 1
Tottenham (ING) 0 x Real Madrid 1
Real Madrid 0 x Tottenham (ING) 0
Inter (ITA) 2 x Real Madrid 0
Real Madrid 3 x Inter (ITA) 0
FINAIS
Videoton (HUN) 0 x Real Madrid 3
Real Madrid 0 x Videoton (HUN) 1
Time-base do campeão: Miguel Angel, Chendo e Sanchis; Stielike, Camacho e San Jose; Michel, Gallego, Butragueño, Santillana e Valdano

1986

REAL MADRID
(Espanha)

Vice-campeão: Colonia (Alemanha)
Campanha
AEK Atenas (GRÉ) 1 x Real Madrid 0
Real Madrid 5 x AEK Atenas (GRÉ) 0
Real Madrid 2 x Cernomorec (BUL) 1
Cernomorec (BUL) 0 x Real Madrid 0
Borussia M. (ALE) 5 x Real Madrid 1
Real Madrid 4 x Borussia M. (ALE) 0
Real Madrid 3 x Neuchâtel Xamax (SUI) 0
Neuchâtel Xamax (SUÍ) 2 x Real Madrid 0
Inter (ITA) 3 x Real Madrid 1
Real Madrid 5 x Inter (ITA) 1
FINAIS
Real Madrid 5 x Colonia (ALE) 1
Colonia (ALE) 2 x Real Madrid 0
Time-base do campeão: Augustin, Chendo e Maceda; Solana, Camacho e Michel; Gallego, Gordillo, Butragueño, Sanches e Valdano

1987

IFK GOTEMBURGO
(Suécia)

Vice-campeão: Dundee United (Escócia)
Campanha
Sigma Olomouc (TCH) 1 x IFK Gotemburgo 1
IFK Gotemburgo 4 x Sigma Olomouc (TCH) 0
IFK Gotemburgo 2 x Stahl (ALEM. OR.) 0
Stahl (ALEM. OR.) 1 x IFK Gotemburgo 1
La Gantoise (BÉL) 0 x IFK Gotemburgo 1
IFK Gotemburgo 4 x La Gantoise (BÉL) 0
IFK Gotemburgo 0 x Inter (ITA) 0
Inter (ITA) 1 x IFK Gotemburgo 1
IFK Gotemburgo 4 x Tirol (AUS) 1
Tirol (AUS) 0 x IFK Gotemburgo 1
FINAIS
IFK Gotemburgo 1 x Dundee United (ESC) 0
Dundee United (ESC) 1 x IFK Gotemburgo 1
Time-base do campeão: Wernesson, Carlsson e Fredrikson; Hysen, Larsson e R. Nilsson; Tord Holmgren, Andersson, Tommy Holmgren, Petterson e L. Nilsson

1988

BAYER LEVERKUSEN
(Alemanha)

Vice-campeão: Español (Espanha)
Campanha
Austria Viena (AUS) 0 x Bayer 0
Bayer 5 x Austria Viena (AUS) 1
Tolouse (FRA) 1 x Bayer 1
Bayer 1 x Tolouse (FRA) 0
Feyenoord (HOL) 2 x Bayer 2
Bayer 1 x Feyenoord (HOL) 0
Bayer 0 x Barcelona (ESP) 0
Barcelona (ESP) 0 x Bayer 1
Bayer 1 x Werder Bremen (ALE) 0
Werder Bremen (ALE) 0 x Bayer 0
FINAIS
Español (ESP) 3 x Bayer 0
Bayer 3 x Español (ESP) 0
Time-base do campeão: Vollborn, Sckeer e Reinhardt; Buncol, K. Reinhardt e Rolff; Schreier, Felkenmayer, Goetz, Tita e Cha Bum

1989

NAPOLI
(Itália)

Vice-campeão: Stuttgart (Alemanha)
Campanha
Napoli 1 x PAOK (GRÉ) 0
PAOK (GRÉ) 1 x Napoli 1
Lokomotiv Leipzig (ALEM. OR.) 1 x Napoli 1
Napoli 2 x Lokomotiv Leipzig (ALEM. OR.) 0
Bordeaux (FRA) 0 x Napoli 1
Napoli 0 x Bordeaux (FRA) 0
Juventus (ITA) 2 x Napoli 0
Napoli 3 x Juventus (ITA) 0
Napoli 2 x Bayern (ALE) 0
Bayern (ALE) 2 x Napoli 2
FINAIS
Napoli 2 x Stuttgart (ALE) 1
Stuttgart (ALE) 3 x Napoli 3
Time-base do campeão: Giuliani, Ferrara e Francini; Renica, Corradini e De Napoli; Alemão, Fusi, Careca, Maradona e Carnevale

1990

JUVENTUS
(Itália)

Vice-campeão: Fiorentina (Itália)
Campanha
Gornik Zabrze (POL) 0 x Juventus 1
Juventus 4 x Gornik Zabrze (POL) 2
Paris Saint-Germain (FRA) 0 x Juventus 1
Juventus 2 x Paris Saint-Germain (FRA) 1
Juventus 2 x Karl-Marx Stadt (ALEM OR.) 1
Karl-Marx Stadt (ALEM OR.) 0 x Juventus 1
Hamburgo (ALE) 0 x Juventus 2
Juventus 1 x Hamburgo (ALE) 2
Juventus 3 x Colônia (ALE) 2
Colônia (ALE) 0 x Juventus 0
FINAIS
Juventus 3 x Fiorentina (ITA) 1
Fiorentina (ITA) 0 x Juventus 0
Time-base do campeão: Tacconi, Napoli, Brio, Bonetti e De Agostini; Alesio, Aleynikov, Marocchi e Rui Barros; Casiraghi e Schillaci

1991

INTERNAZIONALE
(Itália)

Vice-campeão: Roma (Itália)
Campanha
Rapid Viena (AUS) 2 x Inter 1
Inter 3 x Rapid Viena (AUS) 1
Aston Villa (ING) 2 x Inter 0
Inter 3 x Aston Villa (ING) 0
Inter 3 x Partizan (IUG) 0
Partizan (IUG) 1 x Inter 1
Atalanta (ITA) 0 x Inter 0
Inter 2 x Atalanta (ITA) 0
Sporting (POR) 0 x Inter 0
Inter 2 x Sporting (POR) 0
FINAIS
Inter 2 x Roma (ITA) 0
Roma (ITA) 1 x Inter 0
Time-base do campeão: Zenga, Bergomi, Ferri, Paganin e Brehme; Battistini, Berti, Bianchi e Matthäus; Klinsmann e Serena

MUNDIAL INTERCLUBES

BUSCA DO SOL NASCENTE

Sul-americanos e europeus sonham com o passaporte para Tóquio para tentar repetir os velhos esquadrões

São 29 clubes que alimentam o mesmo sonho. Os oito finalistas da Copa dos Campeões e os 21 que entram na primeira fase da Taça Libertadores só pensam em carimbar o passaporte para o Japão. Lá, no dia 6 de dezembro, a esperança é repetir a façanha dos times que colocaram seu nome para sempre na história, fazendo na terra do Sol Nascente sua estrela também brilhar intensamente.

É uma expectativa que se torna ainda maior quando se lembra que a melhor equipe do planeta nos últimos anos está fora da disputa. Por ter abandonado o campo contra o Olympique Marselha, na Copa dos Campeões do ano passado, o Milan foi suspenso de todas as competições internacionais por uma temporada. Agora, cede seu espaço para o possível surgimento de novos esquadrões.

O CARRASCO RIJKAARD marca nos 3 x 0 contra o Olimpia e garante o bi mundial para o Milan em 1990. Este ano, longe da decisão, o time italiano dá uma oportunidade para o surgimento de novos grandes esquadrões

NUNES, O MATADOR, fez a festa na segunda final de Toquio, com dois gols nos 3 x 0 sobre o Liverpool, em 1981, tornando real um sonho rubro-negro de fazer do mundo Flamengo ate morrer

Por isso, alguns nomes já aparecem como prováveis finalistas em Toquio, para aumentar a rivalidade entre europeus e sul-americanos (a Europa perde por 17 x 13 em títulos). Um e o atual vice-campeão Colo-Colo. Outro, o último campeão Estrela Vermelha. Ou ainda a Sampdoria da Itália. Tudo sem deixar escapar a possibilidade de uma final memoravel entre dois gigantes do futebol mundial no momento: São Paulo e Barcelona.

Seria uma decisão que reviveria antigos classicos. Como o que fizeram Santos e Milan, em 1963. Os italianos venceram a primeira partida no Estadio San Siro por 4 x 2. No segundo jogo, no Maracanã, já venciam por 2 x 0 aos 16 minutos — gols de Altafini e Mora. Foi quando começou a reação santista. Pepe fez dois e Almir e Lima fecharam o mar-

UM SHOW DE RENATO foi a decisão de 1983 contra o Hamburgo. Marcou no primeiro tempo e no inicio da prorrogação, selando os 2 x 1 que deram o titulo intercontinental ao Grêmio. Uma lembrança que continua viva nos corações gremistas

JUHANDIR SILVEIRA

De León: taça com o Grêmio...

KIICHI YAZAKI

...e duas com o Nacional

UMA DOCE ROTINA

O zagueiro uruguaio Hugo De León pode ser considerado como uma espécie de rei de Tóquio. Afinal, é o único jogador da história a conquistar três títulos mundiais interclubles. O primeiro foi ganho em 1980 pelo Nacional; o segundo, pelo Grêmio, em 1983; e o terceiro de novo pelo Nacional, em 1988

CELIO APOLINARIO

Cruzeiro: em 1976 não deu

O BRASIL TAMBÉM PERDEU

Das cinco finais disputadas por times brasileiros, só houve uma derrota. O Cruzeiro, em 1976, que perdeu em Munique para o Bayern por 2 x 0. Depois, manteve a escrita, que cairia em 1991, de não ganhar títulos no Mineirão: 0 x 0

ANTÔNIO ANDRADE

BRASILEIROS QUE CHEGARAM LÁ

Juary não estava em campo na final do Mundial Interclubes de 1987, contra o Peñarol. Mas foi ele quem garantiu a passagem para Tóquio com um gol e um passe para outro na decisão do Europeu contra o Bayern

ABRIL

Contratado em 1959 pelo Real Madrid para substituir o francês Kopa, **Canário** chegou ao título mundial logo no ano seguinte. Com a camisa 7 do Real, ele foi também tricampeão espanhol, em 1961/62/63

Ao marcar dois gols contra o Estudiantes (3 x 0), na primeira partida da decisão do Mundial de 1969, o ex-santista **Sormani** virou com justiça um dos heróis da equipe do Milan

O ex-cruzeirense **Geraldão** ajudou o Porto a parar o Peñarol na decisão de 1987, em Tóquio, e, com uma vitória de 2 x 1 (segundo gol marcado na prorrogação), o time português chegou ao título

ABRIL

Com piques irresistíveis e dribles em velocidade, o ponta-direita **Jair da Costa** transformou-se numa peça fundamental para a Internazionale de Milão chegar ao bi mundial em 1964/65

O gaúcho **Jair** arrebentou na decisão de 1982, entre Peñarol e Aston Villa, deixando o campo com o título e também como o melhor jogador da partida. Jair foi três vezes campeão brasileiro pelo Inter, em 1975, 1976 e 1979

NICO ESTEVES

ZEKA ARAUJO

Em 1971, com a camisa número 1 do Nacional de Montevidéu, **Manga** conquistou o título mundial de sua carreira, que começou no Sport, passou pelo Botafogo, Inter, Grêmio, Coritiba e Operário (MS), e foi encerrada no Barcelona do Equador, em 1982

CAMPANHA DOS CAMPEÕES

1960
REAL MADRID
(Espanha)

Peñarol (URU) 0 x Real Madrid 0
Real Madrid 5 x Peñarol (URU) 1
Time-base do campeão: Dominguez, Marquitos e Pachin, Vidal, Santamaria e Zarraga; Canario, Del Sol, Di Stéfano, Puskas e Gento

1961
PEÑAROL
(Uruguai)

Benfica (POR) 1 x Peñarol 0
Peñarol 5 x Benfica (POR) 0
Time-base do campeão: Maidana, Gonzales e Aguerre, Gonçalves, Martinez e Caño; Cubilla, Spencer, Cabrera, Sasia e Ledesma

1962
SANTOS
(Brasil)

Santos 3 x Benfica (POR) 2
Benfica (POR) 2 x Santos 5
Time-base do campeão: Gilmar, Lima, Mauro e Dalmo, Zito e Calvet, Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pele e Pepe

1963
SANTOS
(Brasil)

Milan (ITA) 4 x Santos 2
Santos 4 x Milan (ITA) 2
Santos 1 x Milan (ITA) 0
Time-base do campeão: Gilmar, Ismael, Mauro e Dalmo, Lima e Haroldo; Dorval Mengalvio, Coutinho, Pele (Almir) e Pepe

1964
INTERNAZIONALE
(Italia)

Independiente (ARG) 1 x Inter 0
Inter 2 x Independiente (ARG) 0
Inter 1 x Independiente (ARG) 0
Time-base do campeão: Sarti, Malatrasi e Facchetti; Tagnin, Guarnieri e Picchi; Domenghini, Peiró, Milani, Suarez e Corso

1965
INTERNAZIONALE
(Italia)

Inter 3 x Independiente (ARG) 0
Independiente (ARG) 0 x Inter 0
Time-base do campeão: Sarti, Burgnich e Facchetti; Bedin, Guarnieri e Picchi; Jair da Costa, Mazzola, Peiró, Suarez e Corso

1966
PEÑAROL
(Uruguai)

Peñarol 2 x Real Madrid (ESP) 0
Real Madrid (ESP) 0 x Peñarol 2
Time-base do campeão: Mazurkiewicz, Gonzales e Caetano; Lescano, Varela e Cortes; Abbadie, Pedro Rocha, Spencer, Gonçalves e Joya

1967
RACING
(Argentina)

Celtic (ESC) 1 x Racing 0
Racing 2 x Celtic (ESC) 1
Racing 1 x Celtic (ESC) 0

Time-base do campeão: Cejas, Martin e Chabay; Perfumo, Basile e Rulli; Raffo, Maschio, Cardoso, Rodriguez e Cardenas

1968

ESTUDIANTES
(Argentina)

Estudiantes 1 x Manchester United (ING) 0
Manchester United (ING) 1 x Estudiantes 1
Time-base do campeão: Poletti, Malbernat e Medina; Bilardo, Aguirre-Suarez e Pachamé; Conigliaro, Ribaudo (Echecopar), Togneri, Madero e Veron

1969

MILAN
(Itália)

Milan 3 x Estudiantes (ARG) 0
Estudiantes (ARG) 2 x Milan 1
Time-base do campeão: Cudicini, Anquiletti e Schnellinger; Rosato, Malatrasi e Fogli; Sormani, Lodetti, Combin, Rivera e Prai

1970

FEYENOORD
(Holanda)

Estudiantes (ARG) 2 x Feyenoord 2
Feyenoord 1 x Estudiantes (ARG) 0
Time-base do campeão: Treytel, Romeyn e Van Duivenbode; Hasil, Israel e Laseroms; Jansen, Werry, Kindvall, Van Hanegen, Moulijn e Van Daele

1971

NACIONAL
(Uruguai)

Panathinaikos (GRÉ) 1 x Nacional 1
Nacional 2 x Panathinaikos (GRÉ) 1*
Time-base do campeão: Manga, Ubiñas, Masnik, Blanco e Brunel; Maneiro, Monteiro Castillo e Esparrago; Cubilla, Artime e Morales
** O Panathinaikos, por ser o vice-campeão da Copa dos Campeões, substituiu o Ajax, que se recusou a disputar a final contra o Nacional*

1972

AJAX
(Holanda)

Independiente (ARG) 1 x Ajax 1
Ajax 3 x Independiente (ARG) 0
Time-base do campeão: Stuy, Suurbier, Krol, Haan e Hulshoff; Blankenbourg, Neeskens e Muhren; Swart (Rep), Cruyjff e Keizer

1973

INDEPENDIENTE
(Argentina)

Independiente 1 x Juventus (ITÁ) 0*
Time-base do campeão: Santoro, Lopez, Raimondo, Sa e Comisso; Pavoni, Balbuena e Bocchini; Galvan, Maglioni e Bertoni
** A Juventus substituiu o Ajax, que se recusou a disputar a final contra o Independiente. Houve apenas uma partida decisiva*

1974

ATLÉTICO MADRID
(Espanha)

Independiente (ARG) 1 x Atlético 0
Atlético 2 x Independiente (ARG) 0*
Time-base do campeão: Pacheco, Melo e Capon; Heredia, Eusébio e Abelardo; Irueta, Alberto, Aguilar, Garate e Ayala
** O Atlético, vice-campeão da Copa dos Campeões, substituiu o Bayern, que se recusou a disputar a final contra o Independiente*

1976

BAYERN MUNIQUE
(Alemanha)

Bayern 2 x Cruzeiro (BRA) 0
Cruzeiro (BRA) 0 x Bayern 0
Time-base do campeão: Maier, Anderson, Scharzenbeck, Beckenbauer e Horsmann; Eweiss, Hoeness e Rummenigge; Kappelmann, Müller e Torstenson

NAÇÕES CAMPEÃS

PAÍS	TÍTULOS
Argentina, Itália e Uruguai	6
Brasil	4
Espanha e Holanda	2
Alemanha, Iugoslávia, Paraguai e Portugal	1

1977

BOCA JUNIORS
(Argentina)

Boca Juniors 2 x Borussia (ALE) 2
Borussia (ALE) 0 x Boca Juniors 3*
Time-base do campeão: Santos, Pernia, Sa, Mouzo e Bordon; Benitez, Sune e Sanabria; Mastrangelo, Pavon e Salinas
** O Borussia, vice-campeão da Copa dos Campeões, substituiu o Liverpool, que se recusou a disputar a final contra o Boca Juniors*

1979

OLIMPIA
(Paraguai)

Malmoe (SUÉ) 0 x Olimpia 1
Olimpia 2 x Malmoe (SUÉ) 1*
Time-base do campeão: Almeida, Solalinde, Paredes, Sosa e Torres; Di Bartolomeo, Kiese e Yaluk; Talavera, Isasi e Aquino
** O Malmoe, vice-campeão da Copa dos Campeões, substituiu o Nottingham Forest, que se recusou a fazer a final contra o Olimpia*

*1980

NACIONAL
(Uruguai)

Nacional 1 x Nottingham Forest (ING) 0
Time-base do campeão: Rodolfo Rodriguez, Moreira, Blanco, Enriquez e Gonzáles; Milan, Luzardo e Bica; Esparrago, Victorino e Morales
** A partir deste ano, a final passou a ser disputada em uma só partida, em Tóquio*

1981

FLAMENGO
(Brasil)

Flamengo 3 x Liverpool (ING) 0
Time-base do campeão: Raul, Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Lico

1982

PEÑAROL
(Uruguai)

Peñarol 2 x Aston Villa (ING) 0
Time-base do campeão: Fernandez, Diogo, Olivera, Gutierrez e Morales; Bossio, Saralegui e Jair; Ramos, Morena e Silva

1983

GRÊMIO
(Brasil)

Grêmio 2 x Hamburgo (ALE) 1
Time-base do campeão: Mazarópi, Paulo Roberto, Baidek, De León e Paulo César Magalhães; China, Osvaldo e Paulo César Caju; Renato, Tarciso e Mário Sérgio

KIOJI IMAI A TOKIO

Percudani (esq.), em 1984, ajudando no bi do Independiente

TODOS OS QUE FORAM CAMPEÕES

CLUBE	TÍTULOS	ANOS
Milan (ITÁ)	3	1969, 1989 e 1990
Nacional (URU)	3	1971, 1980 e 1988
Peñarol (URU)	3	1961, 1966 e 1982
Independiente (ARG)	2	1973 e 1984
Internazionale (ITÁ)	2	1964 e 1965
Santos (BRA)	2	1962 e 1963
Ajax (HOL)	1	1972
Atlético Madrid (ESP)	1	1974
Bayern Munique (ALE)	1	1976
Boca Juniors (ARG)	1	1977
Estrela Vermelha (IUG)	1	1991
Estudiantes (ARG)	1	1968
Feyenoord (HOL)	1	1970
Flamengo (BRA)	1	1981
Grêmio (BRA)	1	1983
Juventus (ITÁ)	1	1985
Olimpia (PAR)	1	1979
Porto (POR)	1	1987
Racing (ARG)	1	1967
Real Madrid (ESP)	1	1960
River Plate (ARG)	1	1986

Obs.: Não houve disputa da Copa em 1975 e 1978 por recusa dos times europeus, Bayern Munique e Liverpool, respectivamente

1984

INDEPENDIENTE
(Argentina)

Independiente 1 x Liverpool (ING) 0
Time-base do campeão: Goyen, Villaverde, Trossero, Marangoni e Clausen; Enrique, Giusti, Bochini e Burruchaga; Percudani e Barberon

1985

JUVENTUS
(Itália)

Juventus 2 x Argentinos Jr. (ARG) 2
(Nos pênaltis, Juventus 6 x 5)
Time-base do campeão: Zoff, Favero, Scirea, Brio e Cabrini; Bonini, Mauro e Manfredonia; Michael Laudrup, Platini e Serena

1986

RIVER PLATE
(Argentina)

River Plate 1 x Steaua (ROM) 0
Time-base do campeão: Pumpido, Gordillo, Ruggeri, Gutierrez e Montenegro; Enrique, Gallego e Alonso; Alzamendi, Alfato e Funes

1987

PORTO
(Portugal)

Porto 2 x Peñarol (URU) 1
Time-base do campeão: Mlynarczyk, João Pinto, Geraldão, Inácio e Pereira; Souza, Jaime Magalhães e Rui Barros; Madjer, Fernando Gomes e André

1988

NACIONAL
(Uruguai)

Nacional 2 x PSV Eindhoven (HOL) 2
(Nos pênaltis, Nacional 9 x 8)
Time-base do campeão: Seré, Revelez, Gomes, De León e Saldaña; Ostolaza, Lemos e Cardaccio; Vargas, De Lima e Castro

1989

MILAN
(Itália)

Milan 1 x Nacional de Medellin (COL) 0
Time-base do campeão: Galli, Tassotti, Costacurta, Baresi e Maldini; Fuser, Donadoni, Rijkaard e Ancelotti; Van Basten e Massaro

1990

MILAN
(Itália)

Milan 3 x Olimpia (PAR) 0
Time-base do campeão: Pazagli, Tassoti, Costacurta, Baresi e Maldini; Carbone, Rijkaard, Donadoni e Gullit; Van Basten e Stroppa

1991

ESTRELA VERME[illegible]
(Iugoslávia)

Estrela Vermelha 3 x Colo-Colo (CHI) 0
Time-base do campeão: Milojevic, Radinovic, Vasilijevic, Belodedici e Najdoski; Jugovic, Stosic, Ratkovic e Mihajlovic; Savicevic e Pancev

ESCUDINHOS PARA BOTÕES

DEZ CAMPEÕES DO MUNDO

COPA DO BRASIL

MAIS QUE UMA AMBIÇÃO

O Criciúma mostrou que chegar à Libertadores é possível. Agora, todos querem a Copa do Brasil

Serão 31 times de 24 Estados e mais o Taguatinga, do Distrito Federal, correndo atrás de sua grande chance: representar o Brasil na Taça Libertadores de 1993 e, por que não?, sonhar depois em ganhar o mundo. O exemplo do Criciúma ainda está vivo na memória de todos: campeã da competição em 1991, a equipe catarinense credenciou-se, ao lado do São Paulo, para disputar o título sul-americano deste ano.

Os times que disputarão a Copa do Brasil de 1992 não estão, porém, ainda definidos. Sabe-se que os 25 campeões estaduais, mais os vices de São Paulo, Rio, Minas e Rio Grande do Sul, têm lugar garantido. As outras três vagas a CBF reservará para os vice-campeões dos Estados de maior público no ano passado, somando-se os Campeonatos Brasileiros

DEU GRÊMIO LOGO DE CARA Depois de um 0 x 0 providencial no Recife, o tricolor faturou a Copa do Brasil de 1989 vencendo o Sport por 2 x 1, no Olímpico. Antes, havia enfiado 6 x 1 no Flamengo nas semifinais. Foi a primeira edição do torneio

JOSÉ DUVAL/ZERO HORA

OS HERÓIS DO CRICIÚMA *Primeira fila:* Grizzo, Jair, Sarandi, Vanderlei, Jairo, Adilson Gomes, Roberto Cavalo, Jairo Santos, Zé Roberto e Itá; *segunda fila:* Everaldo, Vilmar, Wilson, Evandro, Evelton, Alexandre, Almir, Soares, Omar e Gelson

CARLOS COSTA

CAMPEÃO LONGE DA TORCIDA Com um 0 x 0 no Serra Dourada, o Flamengo voltou a conquistar um título nacional. O primeiro jogo também foi fora de casa: 1 x 0, contra o Goiás, em Juiz de Fora

SÉRGIO SADE

TIMES DE 92

Estado	Time
Acre	Atlético
Alagoas	CSA
Amapá	Macapá
Amazonas	Nacional
Bahia	Bahia
Ceará	Fortaleza
Distrito Federal	Taguatinga
Espírito Santo	Muniz Freire
Goiás	Goiás
Maranhão	Sampaio Corrêa
Mato Grosso	Dom Bosco
Mato Grosso do Sul	Operário
Minas Gerais	Atlético Democrata (GV)
Pará	Remo
Paraíba	Campinense
Paraná	Paraná Clube
Pernambuco	Sport
Piauí	Picos
Rio de Janeiro	Flamengo Fluminense
Rio Grande do Norte	América
Rio Grande do Sul	Inter Grêmio
Rondônia	Ji-Paraná
Santa Catarina	Criciúma
São Paulo	São Paulo Corinthians
Sergipe	Sergipe

A CBF reservará mais três vagas para os vice-campeões das Federações que levaram mais público aos estádios em 1991, somando-se Séries A e B e a Copa do Brasil do ano passado

das Series A e B e a Copa do Brasil de 1991 Esse calculo ainda não foi feito, mas promete uma boa briga entre Bahia, Goias, Para, Parana e Pernambuco

Indefinições à parte, ha muitas novidades. O Macapa, do Amapa, e o Ji-Paraná, de Rondônia, são os primeiros clubes a representar seus Estados em competições nacionais. E tem também muita cara nova tomando o lugar de velhos papões. Como o Democrata, de Governador Valadares, que roubou a cadeira cativa do Cruzeiro e representa Minas Gerais, ao lado do Atlético, na qualidade de vice-campeão de 1991.

De 3 de junho a 23 de setembro, data prevista para a realização da segunda partida da final, todos jogarão em eliminatórias de ida e volta. A esperança de estar entre os dois finalistas aumenta para times de menor porte, como o Picos, do Piauí, e o Muniz Freire, do Espírito Santo, na medida em que os favoritos estarão disputando o Campeonato Brasileiro ao mesmo tempo. É a chance para que o continente continue conhecendo novas zebras vindas do Brasil.

CICERO ROCHA

Valdinar, Rocha, Osmarildo, Totonho, João Aquino, Pedrinho e Jorge; Bertinho, Amauri, Leonardo, Sordeco, Jorginho, Sérgio Luís, Etevaldo, Natinho e Nica: o Picos, campeão do Piauí, também sonha alto

GILDO LOYOLA

A zebra capixaba para a Copa do Brasil é o Muniz Freire. *Em pé:* Ricardo, Adelmo, Rafael, Binha, Rildo, Mendonça, Sérgio Andrade e Flávio; *agachados:* Tadeu, Índio, Zé Gatinha, Carlinhos, Alves, Juarez e Arildo

A BRIGA DOS CAMPEÕES VEM DE LONGE

A primeira vez que se reuniram os campeões estaduais em jogos eliminatórios de ida e volta, o campeão foi o Bahia, vencendo o Santos com Pelé e tudo, por 3 x 2, em 1959. Era a Taça Brasil, criada para escolher nosso representante na recém-criada Taça Libertadores da América. Graças ao velho torneio, uma espécie de "vovô" da atual Copa do Brasil, muitos clubes de outros centros do país tiveram chance de se destacar no cenário nacional. O Fortaleza chegou a vice-campeão duas vezes, em 1960, e na última edição da Taça, em 1968. O Náutico teve ainda mais sorte: quando foi vice, em 1967, o Brasil já tinha direito a dois representantes na Libertadores.

OS CAMPEÕES DA TAÇA BRASIL

ANO	CAMPEÃO	VICE
1959	Bahia (BA)	Santos (SP)
1960	Palmeiras (SP)	Fortaleza (CE)
1961	Santos (SP)	Bahia (BA)
1962	Santos (SP)	Botafogo (RJ)
1963	Santos (SP)	Bahia (BA)
1964	Santos (SP)	Flamengo (RJ)
1965	Santos (SP)	Vasco (RJ)
1966	Cruzeiro (MG)	Santos (SP)
1967	Palmeiras (SP)	Náutico (PE)
1968	Botafogo (RJ)	Fortaleza (CE)

1989

GRÊMIO

Vice-campeão: Sport
Artilheiro: Gérson (Atlético-MG), 7 gols
Campanha
Ibiraçu 0 x Grêmio 1
Grêmio 6 x Ibiraçu 0
Mixto 0 x Grêmio 5
Grêmio WO x Mixto 0
Bahia 0 x Grêmio 2
Grêmio 1 x Bahia 0
Flamengo 2 x Grêmio 2
Grêmio 6 x Flamengo 1
FINAIS
Sport 0 x Grêmio 0
Grêmio 2 x Sport 1
Time-base do campeão: Mazarópi, Alfinete (Trasante), Luís Eduardo, Edinho e Hélcio; Jandir, Lino e Assis; Cuca, Nando (Almir) e Paulo Egidio

1990

FLAMENGO

Vice-campeão: Goiás
Artilheiro: Bizu (Náutico), 7 gols
Campanha
Flamengo 5 x Capelense-AL 1
Capelense-AL 0 x Flamengo 4
Flamengo 2 x Taguatinga 0
Taguatinga 1 x Flamengo 1
Bahia 1 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Bahia 0
Flamengo 3 x Náutico 0
Náutico 2 x Flamengo 2
FINAIS
Flamengo 1 x Goiás 0
Goiás 0 x Flamengo 0
Time-base do campeão: Zé Carlos, Ailton, Vitor Hugo, Rogério e Piá; Uidemar, Junior, Bobó (Nélio) e Zinho; Renato Gaucho e Gaucho (Marquinhos)

1991

CRICIÚMA

Vice-campeão: Grêmio
Artilheiro: Gérson (Atlético-MG), 6 gols
Campanha
Ubiratan 1 x Criciúma 1
Criciúma 4 x Ubiratan 1
Criciúma 1 x Atlético-MG 0
Atlético-MG 0 x Criciúma 1
Goiás 0 x Criciúma 0
Criciúma 3 x Goiás 0
Remo 0 x Criciúma 1
Criciúma 2 x Remo 0
FINAIS
Grêmio 1 x Criciúma 1
Criciúma 0 x Grêmio 0
Time-base do campeão: Alexandre, Sarandi, Vilmar, Altair e Itá; Roberto Cavalo, Gelson e Grizzo (Vanderlei); Zé Roberto, Soares e Jairo Lenzi

CHANCE PARA O VICE

Vale lembrar que, se o campeão da Copa do Brasil for também o campeão do Campeonato Brasileiro, quem ganha o direito de disputar a Taça Libertadores da América no ano que vem é o vice-campeão brasileiro, e não o segundo da Copa do Brasil.

ESCUDINHOS PARA BOTÕES

DEZ CLUBES DA COPA DO BRASIL 92

OLIMPIADAS

OURO COM MAIS JUSTIÇA

Com o limite de idade para os jogadores, o futebol olímpico torna o caminho do pódio igual para todos

PEDRO MARTINELLI

A festa dos craques da extinta URSS, ouro em Seul: contra o Brasil, outra medalha socialista

A corrida pelo ouro no futebol em Barcelona promete ser uma das mais justas e equilibradas das últimas quatro décadas. E por uma razão bem simples: o limite de idade (até 23 anos) para todos os jogadores participantes, instituído este ano pelo Comitê Olímpico Internacional, deverá aplainar bastante as diferenças entre as equipes ocidentais e as dos antigos países comunistas da Europa.

Já há algum tempo, o Comitê e a FIFA vinham tentando fazer do futebol olímpico um esporte que desse oportunidades iguais a todos. Até 1980, quando somente atletas amadores podiam disputar os Jogos, havia uma flagrante injustiça, já que, camuflados sob a cortina de um falso amadorismo, os países do Leste europeu dominaram o pódio a partir da Segunda Guerra Mundial. De 1952 a 1980, eles conquistaram nada menos do que oito medalhas de ouro e outro punhado de prata e bronze (veja quadro na página ao lado).

Um verdadeiro massacre. E compreensível: enquanto os países do Ocidente tinham dificuldades em armar boas equipes amadoras, o ex-bloco comunista ia para as Olimpíadas com os mesmos times que disputavam Copas do Mundo. Realmente, era demais. Então, a partir de 1984 começaram as mudanças, abrindo-se os Jogos também para os profissionais. Desde que, assim como os "amadores" do ex-bloco comunista, não tivessem participado de Copas. Esse critério foi também utilizado em 1988 e tornou a disputa bem mais equânime. Agora, aberto a profissionais e amadores e com a nova limitação da idade, o futebol olímpico tem tudo para tornar o pódio mais democrático

Polônia: Anezok, Kraska, Deyna, Gorgon, Maszezyk e Kostka; Szoltysik, Cmikiewicz, Gust, Lubanski, Gadocha e Szymezak

POLÔNIA SUBIU AO PÓDIO COM DEYNA & CIA.

Das oito medalhas de ouro conquistadas pelos países comunistas, de 1952 a 1980, uma ficou com a Polônia nos Jogos de Munique, em 1972. O time possuía vários jogadores que dois anos depois derrotariam o Brasil na Copa da Alemanha, ficando com o terceiro lugar

ABRIL

Hungria *(da esq. para a dir.)*: Lantos, Bozsik, Czibor, Palotas, Lorant, Zakarias, Grosics, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Buzanszky

HUNGRIA INAUGUROU O DOMÍNIO DO LESTE

A fabulosa Seleção Húngara, que encantou o mundo na Copa de 1954, quando ficou com o vice-campeonato, era formada pelos mesmos craques que haviam ganho a medalha de ouro nas Olimpíadas de 1952, inaugurando o amplo domínio que os países do Leste europeu exerceram no pódio

QUEM ESTARÁ EM BARCELONA

AGÊNCIA ESTADO

O Paraguai chegou lá, mesmo perdendo para o Brasil

As Olimpíadas de 1992 já têm seis participantes definidos: Espanha — por ser país-sede —, Catar, Kuweit, Coréia do Sul, Paraguai e Colômbia, classificados nos Pré-Olímpicos da Ásia e América do Sul. Mas ainda restam dez vagas. A Europa tem quatro, que estão entre Tchecoslováquia, Escócia, Itália, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Polônia e Suécia. Além disso, há três para a África e duas para a Concacaf. A última vaga será disputada entre os australianos, que venceram o Pré-Olímpico da Oceania, e o quinto colocado da Europa.

A FAÇANHA URUGUAIA

Só um país sul-americano até hoje ganhou ouro no futebol: o Uruguai, bicampeão olímpico em 1924/28 e campeão do mundo em 1930. A mística da Celeste Olímpica começou com aquela equipe comandada por Juan Leandro Andrade

Andrade: o patrão da Celeste

PAÍSES QUE SUBIRAM AO PÓDIO

Local	Ano	Ouro	Prata	Bronze
Londres (ING)	1908	Inglaterra	Dinamarca	Holanda
Estocolmo (SUÉ)	1912	Inglaterra	Dinamarca	Holanda
Antuérpia (BÉL)	1920	Bélgica	Espanha	Holanda
Paris (FRA)	1924	Uruguai	Suíça	Suécia
Amsterdã (HOL)	1928	Uruguai	Argentina	Itália
Berlim (ALE)	1936	Itália	Áustria	Noruega
Londres (ING)	1948	Suécia	Iugoslávia	Dinamarca
Helsinque (FIN)	1952	Hungria	Iugoslávia	Suécia
Melbourne (ÁUS)	1956	URSS	Iugoslávia	Bulgária
Roma (ITÁ)	1960	Iugoslávia	Dinamarca	Hungria
Tóquio (JAP)	1964	Hungria	Tchecoslováquia	Alemanha Oc.
México (MÉX)	1968	Hungria	Bulgária	Japão
Munique (ALE)	1972	Polônia	Hungria	URSS e Alemanha Or.
Montreal (CAN)	1976	Alemanha Or.	Polônia	URSS
Moscou (URSS)	1980	Tchecoslováquia	Alemanha Or.	URSS
Los Angeles (EUA)	1984	França	Brasil	Iugoslávia
Seul (COR)	1988	URSS	Brasil	Alemanha Oc.

Obs.: Não houve competição de futebol em 1896, 1900, 1904 e 1932. Já nos anos de 1916, 1940 e 1944 os jogos Olímpicos foram cancelados devido às duas Guerras Mundiais

O OURO DO VEXAME EM ASSUNÇÃO

Vergonha. Nenhuma outra palavra define melhor o desastre vivido pela Seleção Brasileira no Pré-Olímpico de Assunção. Poucas vezes se viu, na história do futebol do país, uma conjunção tão nefasta de fatores empurrando uma equipe para o abismo. Em 1980, o Brasil, depois de uma acachapante goleada de 5 x 2 para a Colômbia, também ficou de fora das Olimpíadas de Moscou. O que difere, porém, um caso do outro é o festival de baixarias ocorrido fora de campo em 1992. O treinador atacava jogadores, que disparavam não só contra ele, mas também contra os próprios companheiros *(leia quadro ao lado)*, numa fuzilaria verbal digna dos antigos filmes de bangue-bangue. E futebol mesmo, que é bom, ninguém sabe, ninguém viu.

Não se trata aqui de crucificar apenas o técnico Ernesto Paulo, um sujeito simpático, bonachão e grande piadista, mas de uma incompetência atroz. Culpados, afinal, são os que o colocaram no cargo. Como culpados são também Carlos Alberto Parreira e Zagalo, os responsáveis pelo futebol na CBF, que viajaram rapidinho para a Europa mal o desastre ficou claro, sem que mexessem um dedo para tentar evitá-lo. E, por fim, culpados igualmente são os jogadores, uma geração que pensa de forma obsessiva no dinheiro europeu, sem perceber que cada vez mais se afasta dele ao se transformar em perdedores.

SÉRGIO AMARAL/AE

O técnico consola Cafu: entre tapas e beijos, ficamos de fora

TIROTEIO EM VERDE E AMARELO

"Este cara (Ernesto Paulo) não sabe nada de futebol."
Do atacante são-paulino Macedo, ao pedir dispensa da Seleção.

"O Macedo está mais interessado em pintar os pêlos das pernas do que em jogar futebol."
Revide de Ernesto Paulo.

"O Remerson é imaturo."
Do zagueiro Márcio Santos, após a derrota para a Colômbia.

"Quero ver se jogando ao lado do Andrei vou ser imaturo."
Resposta de Remerson a Márcio.

"Mas, professor, e os empresários que estão aqui para me ver jogar?"
Do meia Dener, ao saber que seria barrado por Sílvio na partida contra a Venezuela.

"Júnior Baiano é craque."
Ernesto Paulo, dias antes de cortar o zagueiro do Flamengo.

"Em Barcelona, o futebol brasileiro estará no lugar mais alto do pódio, ouro no peito, encantando o mundo."
Ernesto Paulo, um mês antes da eliminação da Seleção.

OS CRAQUES OLÍMPICOS DO BRASIL

JOGADORES	LOCAL	ANO
Mauro Ramos de Oliveira, Zózimo, Vavá, Evaristo e Humberto Tozzi	Helsinque	1952
Roberto Dias, Jurandir e Gérson	Roma	1960
Roberto Miranda	Tóquio	1964
Nenhum nome de destaque	México	1968
Falcão, Dirceu, Abel e Osmar	Munique	1972
Carlos, Edinho, Batista e Júnior	Montreal	1976
Gilmar, Mauro Galvão e Dunga	Los Angeles	1984
Taffarel, Geovani, Romário, Bebeto, João Paulo, Andrade, Neto e Jorginho (lateral)	Seul	1988

FOTOS ABRIL

Vavá *(acima)*, Gérson *(ao lado)* e Mauro *(à esq.)*: três campeões do mundo que vestiram a camisa da Seleção Olímpica

SAUDADE BRASILEIRA É DE PRATA

O futebol brasileiro tem apenas dois motivos de orgulho em Olimpíadas: as medalhas de prata conquistadas em 1984 e 1988. Até então, as participações canarinhas em Jogos Olímpicos foram uma decepção só. Em 1952, em Helsinque, o Brasil chegou somente até as quartas-de-final, o que voltou a ocorrer em 1960, em Roma. Quatro anos depois, em Tóquio, a Seleção não passou sequer da primeira fase, fato que se repetiu em 1968, no México, e em 1972, em Munique.

Quando as coisas pareciam melhorar — o Brasil ficou em quarto lugar nos Jogos de Montreal, em 1976 —, veio a grande decepção, em 1980: a Seleção foi desclassificada no Pré-Olímpico da Colômbia. A reação veio quatro anos depois, em Los Angeles: prata com o time do Internacional reforçado pelos centroavantes Chicão (hoje no Botafogo) e Kita, e mais o meia Gilmar, o lateral corintiano Ronaldo e o zagueiro santista Davi. O time era dirigido por Jair Picerni, atualmente técnico do Paysandu, do Pará.

Em 1988, em Seul, o Brasil subiu de novo ao pódio, colocando prata no peito mais uma vez. A equipe não foi então formada às pressas, como quatro anos antes. Recheada de bons jogadores sob o comando do treinador Carlos Alberto Silva, a Seleção somente perdeu a última partida por 2 x 1 na prorrogação (1 x 1 no tempo normal) para a URSS. Era, sem dúvida, um belo time, com Taffarel, Jorginho, Neto, Romário, Bebeto e João Paulo. Hoje, mais do que nunca, ele dá muita saudade.

Tonho dispara a bomba contra a França, na final dos Jogos de Los Angeles: ouro para os franceses

Neto e Jorginho comemoram em Seul o segundo vice do Brasil

DUAS VEZES VICE

1984

Medalha de Prata: BRASIL
Medalha de Ouro: França
Campanha
Brasil 3 x Arábia Saudita 1
Brasil 1 x Alemanha Oc. 0
Brasil 2 x Marrocos 0
Brasil 1 x Canadá 1
Brasil 1 x Itália 1
Final
Brasil 0 x França 2
Time-base do Brasil: Gilmar, Ronaldo, Pinga, Mauro Galvão e André Luís; Ademir, Dunga e Gilmar; Tonho (Chicão), Kita (Milton Cruz) e Silvinho

1988

Medalha de Prata: BRASIL
Medalha de Ouro: URSS
Campanha
Brasil 4 x Nigéria 0
Brasil 3 x Austrália 0
Brasil 2 x Iugoslávia 1
Brasil 1 x Argentina 0
Brasil 1 x Alemanha Oc. 1
(Nos pênaltis, Brasil 3 x 2)
Final
Brasil 1 x União Soviética 1
(Na prorrogação, União Soviética 1 x 0)
Time-base do Brasil: Taffarel, Luiz Carlos Winck, Aloísio, André Cruz e Jorginho; Andrade, Milton e Neto (Edmar); Careca, Geovani, Romário e Bebeto (João Paulo)

Ainda PLACAR Júnior

Parabéns pelo trabalho da edição PLACAR Júnior, que está um barato!

Marcelo Kamantauskas
São Paulo, SP

Agradeço todas as dicas sobre futebol de mesa da edição 1066 (PLACAR Júnior). Mas tenho uma dúvida: os botões já vêm pintados ou não? E os transfers, com letras e números? Onde posso conseguir?

Fabiano de Queiroz Jucá
Curitiba, PR

Os botões já vêm pintados, sim, Fabiano, nas cores e formatos que você encomendar em alguns dos endereços que publicamos. Agora, quanto às letras e números, são facilmente encontrados em grandes papelarias.

PLACAR Júnior fez a alegria dos fãs do futebol de botão

Saudade de Romário

Gostaria de ver uma foto de Romário na final da Taça Guanabara, em 1986. Naquele dia, ele liquidou o Flamengo com dois golaços, e a taça foi para São Januário.

Fernando Vicente Netto
Rio de Janeiro, RJ

Não era fácil parar Romário, carrasco da defesa do Mengão

FOTOS ABRIL

Campeões do Paraná

Gosto do futebol paranaense e quero saber os seus campeões na década de 80. Mais: qual o endereço do Paraná Clube, o grande campeão de 1991?

Euler Matos da Costa
Rio de Janeiro, RJ

Em 1980, Cascavel e Colorado dividiram o título; no ano seguinte, o Londrina conquistou seu mais recente campeonato; o Atlético foi bi em 1982 e 1983; o Pinheiros foi campeão em 1984; o Atlético ganhou de novo em 1985; o Coritiba, em 1986; o Pinheiros, em 1987; o Atlético, em 1988; o Coritiba, em 1989; novamente o Atlético em 1990; e o Paraná Clube em 1991. O endereço do Paraná, que surgiu da fusão do Pinheiros com o Colorado, é: Estádio Durival de Britto — Avenida Engenheiro Rebouças, s/n.º, Vila Capanema, Curitiba, PR.

O amado goleiro do Timão

Fã-Clube de Ronaldo

Publiquem uma foto do goleiro Ronaldo, do Corinthians.

Ricardo Araújo Melo
São Paulo, SP

Sou hiperfã do goleiro corintiano Ronaldo e gostaria de ver publicada uma foto deste incrível goleirão.

Sueli Aparecida Theodoro
Paulínia, SP

Gostaria de ver com mais freqüência na revista o meu grande ídolo: Ronaldo, do Corinthians.

Tiago Campos da Veiga
Curitiba, PR

PLACAR

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04573, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração**: r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.

ESCRITÓRIOS

BRASIL

Belo Horizonte: r. Paraíba, 1122, 18.º andar, Bairro Funcionários, CEP 30130, tels.: (031) 226-7799/7007, Telex (031) 1085, FAX: (031) 226-7114

Blumenau: av. Martin Luther, 111, Edifício Master Center Empresarial, sala 709, CEP 89010, tels.: (0473) 22-1060, (0482) 26-0902

Brasília: SCN - Quadra CN1, Lote C, Edifício Brasília Trade Center, 14.º e 15.º andares, CEP 70710, tel.: (061) 321-8855, Telex (061) 1464 e 1136, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress

Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, conj. 131/133, Centro, CEP 13013, tel.: (0192) 33-7100, Telex (0192) 3311 FAX: (0192) 23281

Campo Grande: r. Ametista, 85, Coopharadio, CEP 79050, Caixa Postal 57, tel.: (067) 387-3685

Caxias do Sul: r. Pinheiro Machado, 2705, sala 503, Ed. Metropolitan, tel.: (054) 223-2455

Cuiabá: r. 86, Quadra 16, Casa 28, CPA 3, Setor 1, CEP 78000, Caixa Postal 445, tel.: (065) 341-2674

Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.º, 8.º e 12.º andares, Bairro Centro Cívico, CEP 80530, tel.: PABX (041) 252-6996, Telex (041) 30123, FAX: (041) 254-3455, tel.: (atendimento ao assinante) (041) 252-5566

Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.º andar, conj. 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 1004, FAX: (0482) 23-5873

Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 261-7555, Telex (085) 1607

Goiânia: r. 1127, n.º 220, Setor Marista, CEP 74310, tel.: (062) 241-3756

Natal: r. Dr. Mucio Galvão, 435, Tirol, CEP 59020, TELEFAX (084) 223-2303

Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (051) 593-9891

Porto Alegre: av. Getulio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (051) 229-5899/4177, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress, FAX: (051) 229-4857

Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, conj. 901 a 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 424-3333, Telex (081) 1184, FAX: (081) 424-3896

Ribeirão Preto: r. Garibaldi, 919, Centro, CEP 14010, TELEFAX (016) 634-9376

Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andar, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress

Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 6.º andares, salas 303 e 604, Bairro Pituba, CEP 41820, tel.: (071) 371-4999, Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5583

São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CEP 12245, tel.: (0123) 21-1126

Vitória: av. Jerônimo Monteiro, 1000, Ed. Trade Center, 10.º andar, conj. 1002/1004, Centro, CEP 29010, TELEFAX (027) 223-4688

EXTERIOR

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 3403 New York, N.Y. 10165-3403, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral

VEJA • GUIA RURAL • ALMANAQUE ABRIL
SUPERINTERESSANTE • EXAME INFORMÁTICA

Economia e Negócios

EXAME

Automobilismo e Turismo

QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes

PLACAR

Masculinas

PLAYBOY

Femininas

CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO • MÁXIMA

Decoração e Arquitetura

CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. [illegible] Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim [illegible] 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as [illegible] edições. Todos os direitos reservados. [illegible] exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora [illegible] de Publicações, São Paulo. **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222

ANER IVC

IMPRESSA NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

QUEM É QUEM NO FUTEBOL

O *Quem É Quem no Futebol* (edição n.º 1063) provocou a chegada de um grande número de cartas à redação. A maioria elogia a atitude pioneira de PLACAR em reunir, numa só revista, os maiores jogadores de todos os tempos. Mas há também críticas que, graças à leitura atenta dessas pessoas, nos ajudaram a aperfeiçoar o trabalho. Assim, elaboramos as biografias de cinco jogadores, cujas ausências consideramos imperdoáveis, e uma lista de correções já publicadas na edição n.º 1 066.

BASÍLIO, João Roberto (São Paulo, SP, 4/2/1949) — meio-campista, autor do gol que deu o título de campeão paulista ao Corinthians, depois de 22 anos, contra a Ponte Preta. Começou na Portuguesa, onde foi campeão paulista em 1973, na célebre decisão em que Armando Marques dividiu o título com o Santos. No Corinthians, foi também campeão paulista em 1979 e depois tornou-se técnico.

GOYCOCHEA, Sergio Javier (Lima, Argentina, 17/10/1963) — goleiro que se revelou um exímio defensor de pênaltis na Copa do Mundo de 1990, classificando a Argentina nos jogos contra Iugoslávia e Itália. Começou no Defensor Zarate em 1979, mas estreou como profissional no River Plate, em 1981. Em 1988 foi para o Millonarios, da Colômbia, retornando à Argentina para defender o Racing de Buenos Aires logo depois da Copa do Mundo. Atualmente joga no Brest, da França.

RODOLFO Sergio **RODRIGUEZ** Rodriguez (Montevidéu, Uruguai, 20/1/1956) — goleiro, começou no Nacional de Montevidéu (campeão uruguaio em 1977 e 1980; da Libertadores da América e do Mundial Interclubes em 1980). Pelo Uruguai, conquistou o Mundialito, em 1980, derrotando o Brasil na final por 2 x 1. Foi para o Santos em 1984 (campeão paulista nesse ano). Passou pelo Sporting Lisboa e atualmente joga na Portuguesa.

TAFFAREL, Cláudio André Mergen Taffarel (Santa Rosa, RS, 8/5/1966) — goleiro; agilidade, reflexo e, principalmente, sangue-frio são as qualidades que o levaram em pouco tempo a titular da Seleção. Chegou ao Internacional em 1984 e no ano seguinte já era campeão mundial de juniores, pelo Brasil, jogando na União Soviética. Na volta, assumiu o gol colorado, que defendeu até se transferir para o Parma, da Itália, em 1990. Ganhou a medalha de prata nas Olimpíadas de 1988, em Seul, e jogou a Copa do Mundo de 1990, na Itália.

TELECO — Uriel Fernandes (Curitiba, PR, 12/11/1913) — centroavante, é, na média por partida (1,03), o maior artilheiro da história do Corinthians, com 243 gols em 234 jogos. Começou no Paranaense, em 1927, e foi para o Britânia de Curitiba dois anos depois. Chegou ao Corinthians em 1934, e foi artilheiro paulista em 1935 (com nove gols), 1936 (nove gols), 1937 (quinze gols), 1939 (32 gols) e 1941 (26 gols). Tricampeão paulista em 1937, 1938 e 1939 e campeão em 1941, jogou também no Santos, Juventus e Rio Claro (SP).

CORREÇÕES

Ado *(pág. 4)* — O ano de nascimento é 1946, e não 1964.
André Cruz *(pág. 6)* — Não se transferiu para o Paris Saint-Germain, e permanece jogando no Standard de Liège.
Araken *(pág. 7)* — A grafia correta do sobrenome é Patusca, e não Patuska.
Bernardo *(pág. 11)* — Iniciou a carreira no Marília, e não no São Paulo.
Cabeção *(pág. 14)* — A data de nascimento é 23/8/1930.
Canhoteiro *(pág. 15)* — A grafia correta do nome da cidade onde nasceu o ponta-esquerda é Coroatá (MA), e não Coroaté. Além disso, ele iniciou a carreira no América (CE), para só depois brilhar no São Paulo.
Carbajal *(pág. 17)* — A data de nascimento é 7/6/1930.
Chicão *(pág. 17)* — Embora a legenda da foto faça referência, faltou acrescentar a passagem do volante pelo Santos, entre 1981 e 1982.
Cláudio Cristhóvam Pinho *(pág. 17)* — Faltou acrescentar a passagem pelo Santos e o título de campeão paulista de 1942, pelo Palmeiras.
Coluna *(pág. 18)* — A data de nascimento é 6/8/1935.
Costa Pereira *(pág. 18)* — Ele não participou da campanha de Portugal na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. Na ocasião, o goleiro era José Pereira.
Demaria, Attilio *(pág. 20)* — Esta é a grafia correta do nome do meia-direita argentino, e não De Maria.
Djalma Santos *(pág. 21)* — É, de fato, o recordista de jogos oficiais pela Seleção, mas com 100 partidas, e não com 112. Este é o seu número total de participações, incluindo jogos oficiais e não oficiais, no qual é ultrapassado por Rivelino (122) e Pelé (115).
Domingos da Guia *(pág. 22)* — A data de nascimento é 19/11/1912.
Doval *(pág. 22)* — Acrescentar o ano de falecimento: 1991.
Douglas *(pág. 22)* — O nome completo do volante é William Douglas Humia Menezes.
Éder *(pág. 23)* — Disputou o Campeonato Paulista de 1991 pelo União São João, de Araras.
Edmar *(pág. 23)* — Acrescentar o Atlético-MG como o clube atual do centroavante.
Edu - Eduardo Antunes Coimbra *(pág. 23)* — A data de nascimento é 5/2/1947.
Filó *(pág. 27)* — A grafia correta do nome do ponta-direita é Am*ph*ilogino, e não Anfilogino.
Gerets *(pág. 30)* — Acrescentar a participação na Copa da Itália, em 1990.
Gilmar *(pág. 30)* — Fica apenas atrás de Djalma Santos em jogos oficiais pela Seleção, mas com 95 atuações, e não com 103. Este é o seu número total de jogos — no qual perde para Rivelino (122), Pelé (115), Djalma Santos (112), Jairzinho (107) e Leão (106).
Heleno de Freitas *(pág. 32)* — A data de nascimento é 12/2/1920.
Ipojucan *(pág. 34)* — Embora tenha mesmo jogado no Vasco, o armador aparece na foto com a camisa da Portuguesa.
Jair *(pág. 35)* — A grafia correta do sobrenome é Rosa Pinto, e não *da* Rosa Pinto.
Juvenal *(pág. 38)* — Transferiu-se do Cruzeiro para o Botafogo em 1946 (campeão carioca de 1948), e não em 1949.
Kafunga *(pág. 39)* — Acrescentar o ano de falecimento: 1991.
Kita *(pág. 39)* — Incluir a Portuguesa entre os clubes do artilheiro.
Leão *(pág. 42)* — Encerrou a carreira de jogador no Sport Recife, em 1987.
Luizinho *(pág. 44)* — A grafia correta do sobrenome é Trochillo, e não Trujillo.
Lula *(pág. 44)* — Iniciou a carreira no Riachuelo (RN) e passou pelo ABC de Natal antes de chegar ao Náutico.
Marinho Chagas *(pág. 45)* — Antes de chegar ao ABC de Natal, havia iniciado a carreira no Riachuelo (RN).
Maurício *(pág. 47)* — A data de nascimento é 20/9/1962.
Mirandinha *(pág. 49)* — Nasceu em Fortaleza (CE), e não em Chaval.
Pedro Rocha *(pág. 57)* — O nome completo do armador uruguaio é Pedro Virgilio Rocha Franchetti.
Píndaro *(pág. 58)* — O lateral-direito não chegou a fazer nenhuma partida pela Seleção. O Píndaro que fez oito partidas foi o zagueiro campeão sul-americano em 1919.
Rivelino *(pág. 64)* — No total de jogos, foi quem mais atuou com a camisa da Seleção: 122 vezes. Em jogos oficiais, porém, é o terceiro, com 94 partidas, atrás de Djalma Santos (100) e Gilmar (95).
Telê Santana *(pág. 71)* — O local de nascimento do hoje técnico do São Paulo é Itabirito (MG), e não Itabira.
Tesourinha *(pág. 71)* — A data de nascimento é 3/10/1921.
Zequinha *(pág. 77)* — A foto no pé da página é do ponta-direita que jogou no Botafogo, Grêmio e São Paulo, e não do volante pernambucano que defendeu o Palmeiras entre 1958 e 1969.
Zózimo *(pág. 78)* — A data de nascimento é 19/6/1932.